

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

ALINE LEMOS PIZZIO

**A TIPOLOGIA LINGUÍSTICA E A LÍNGUA DE SINAIS
BRASILEIRA: ELEMENTOS QUE DISTINGUEM
NOMES DE VERBOS**

Florianópolis

2011

ALINE LEMOS PIZZIO

**A TIPOLOGIA LINGUÍSTICA E A LÍNGUA DE SINAIS
BRASILEIRA: ELEMENTOS QUE DISTINGUEM
NOMES DE VERBOS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Linguística.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ronice Müller de Quadros

Florianópolis

2011

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

P695t Pizzio, Aline Lemos

A tipologia linguística e a língua de sinais brasileira [tese] : elementos que distinguem nomes de verbos / Aline Lemos Pizzio ; orientadora, Ronice Müller de Quadros. - Florianópolis, SC, 2011.

237 p.: il., tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Inclui referências

1. Linguística. 2. Língua brasileira de sinais - Morfologia. 3. Linguagem por sinais - Verbos. 4. Tipologia (Linguística). 5. Nome. I. Quadros, Ronice Müller de. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. Título.

CDU 801

Aline Lemos Pizzio

**A Tipologia Linguística e a Língua de Sinais Brasileira: elementos
que distinguem nomes de verbos**

Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Linguística

Prof^a. Dr^a. Rosângela Hammes Rodrigues

Tese defendida e aprovada no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos para a obtenção do Grau de DOUTOR em Linguística, pela comissão examinadora composta pelos professores:

Prof^a. Dr^a. Ronice Müller de Quadros - Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof^a. Dr^a. Heloisa Maria M. Lima de Almeida Salles – Membro externo
Universidade de Brasília (UnB)

Prof^a. Dr^a. Sandra Patrícia de Faria do Nascimento – Membro externo
Universidade de Brasília (UnB)

Prof^a. Dr^a. Leonor Scliar Cabral – Membro interno
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof. Dr. Tarcísio de Arantes Leite – Membro interno
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof^a. Dr^a. Mara Lúcia Masutti – Suplente
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Florianópolis, março de 2011.

Dedico este trabalho a três pessoas importantes na minha vida que conseguiram superar obstáculos e serviram de incentivo para eu conseguir terminar esse trabalho: meu filho Henrique, meu marido e minha mãe.

AGRADECIMENTOS

A realização desta tese só foi possível graças ao apoio e contribuição de algumas pessoas. Meu agradecimento especial:

- Ao meu marido Robinson que sempre me incentivou e que assumiu o papel de pai e de mãe nesses últimos dois meses de escrita da tese;
- Aos meus filhos Bernardo e Henrique que entenderam a ausência da mãe (cada um do seu jeitinho) na maior parte de suas atividades durante as férias. Agradeço também os abraços apertados antes de saírem para passear com o papai e a frase de incentivo “Trabalha bem, tá mãe.”;
- Aos meus pais que sempre me apoiaram e que me ajudaram, em muitos momentos, com as crianças;
- Ao meu irmão Marcelo que me ajudou na aplicação dos testes;
- Ao meu sobrinho Guilherme que me ajudou com os vídeos das transcrições, fazendo com que meu trabalho de transcrição ficasse mais rápido;
- Ao meu irmão Achilles e minha cunhada Ana Lúcia por estarem sempre me incentivando e acompanhando todas as etapas desta caminhada, mesmo de longe;
- Aos meus amigos e amigas, alguns de perto, outros de longe, mas sempre presentes, por todo o incentivo e apoio ao longo desses anos;
- A todos os surdos que participaram dos testes como voluntários. Se não fosse pela disponibilidade de vocês, esse trabalho não seria possível;
- À coordenação do polo da UFSM e às tutoras que me receberam muito bem e me deixaram bem à vontade para realizar os testes nos alunos;
- À professora emerita Leonor Scliar Cabral que me incentivou, durante a disciplina de Psicolinguística, a mudar o tema da minha tese da área de aquisição da Libras para a área da morfologia;
- Às professoras Heloisa Salles e Maria Cristina Figueiredo e Silva pelas contribuições, sugestões e críticas na banca de qualificação do projeto de tese;

- Aos professores Tarcísio Leite e Sandra Patrícia do Nascimento por participarem da minha banca de defesa e contribuírem para a minha pesquisa;
- À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento desta pesquisa;
- Aos colegas de doutorado e colegas de trabalho da UFSC, em especial à Silvana Aguiar, pelas trocas de experiências e pelas palavras de incentivo e apoio;
- E, finalmente, mas não menos importante, à minha orientadora Ronice Müller de Quadros, por todo o apoio e incentivo desde a época do mestrado. Obrigada por confiar em mim e acreditar no meu trabalho.

RESUMO

O trabalho realizado nesta tese buscou identificar elementos que distinguíssem os nomes de verbos na Libras, partindo do trabalho de Supalla e Newport (1978) sobre a ASL, em que os autores afirmam que há uma diferença no padrão do movimento entre os nomes e verbos. Essa generalização foi estendida para a Libras, visto que foram encontrados alguns pares de nomes e verbos que apresentavam o mesmo padrão da ASL. Entretanto, percebeu-se que esse padrão não se estendia a todos os pares de nomes e verbos da Libras e, em virtude disso, elaborou-se um teste que pudesse eliciar nomes e verbos relacionados com o intuito de verificar como é a produção dos mesmos. Também foi elaborado um teste de compreensão, para observar como os indivíduos surdos percebem a produção desses pares de nomes e verbos. Os testes foram aplicados em indivíduos surdos adultos, tanto filhos de pais surdos quanto filhos de pais ouvintes, para verificar se há diferença na produção e compreensão entre esses indivíduos, visto que a aquisição da Libras ocorreu de forma diferente para cada um desses grupos. Os resultados obtidos mostram que há bastante variação na produção dos indivíduos. Nem sempre foi observado o padrão esperado para a produção dos nomes e verbos, principalmente para aqueles pares que apresentam ou um movimento circular do sinal ou um movimento alternado de mãos e braços para realizar o sinal. Muitas vezes, os indivíduos não diferenciavam na sua produção o nome e o verbo, produzindo o mesmo sinal para ambos os casos. Em outras situações, a diferenciação ocorreu por meio do uso de sinais compostos, principalmente na produção dos nomes, ou ainda a diferenciação dos pares ocorreu por meio do uso de *mouthings* na produção simultânea do sinal para o nome e/ou para o verbo. Além disso, não se observou diferença significativa na produção entre indivíduos filhos de pais surdos e filhos de pais ouvintes, o mesmo ocorrendo para o teste de compreensão, em que houve bastante dúvida na identificação da figura que se relacionava com o sinal produzido no vídeo.

Palavras-chave: Libras; línguas de sinais; morfologia; tipologia; classes de palavras; nome; verbo.

ABSTRACT

The research in this dissertation tries to identify factors that distinguish nouns from verbs in Brazilian Sign Language, based on the paper of Supalla e Newport (1978) on the ASL, in which the authors claim that there is a difference in the pattern of movement between nouns and verbs. This generalization has been extended to Libras, whereas we found some pairs of nouns and verbs that showed the same pattern of ASL. However, it was noted that this pattern did not extend to all pairs of nouns and verbs of Libras and for this reason, we elaborated a test that could elicit related nouns and verbs in order to verify how is their production. We have also developed a comprehension test to see how deaf people perceive the production of these pairs of nouns and verbs. The tests were applied to adult deaf individuals, both children of deaf parents and children of hearing parents, to observe the differences in production and understanding between these individuals, since the acquisition of Libras occurred differently for each group. The results show that there is a significant variation in the production of the individuals. It was not always observed the expected pattern for the production of nouns and verbs, especially for those pairs which have a circular movement of the sign or an alternating movement of hands and arms to produce the sign. Often, individuals did not differ in their production the name and the verb, producing the same sign to both cases. In other situations, the differentiation occurs through the use of compound signs, mainly in the production of nouns, or the differentiation of the pairs occurred through the use of mouthing in the simultaneous production of the sign for the noun and / or the verb. Moreover, there was no significant difference in the production between individuals children of deaf parents and those individuals children of hearing parents, the same happened to the comprehension test, in which there was enough doubt in the identification of the picture that was related to the sign produced in the video.

Key-words: Libras; sign languages; morphology; typology; word classes; noun; verb.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	29
2 CARACTERIZANDO AS LÍNGUAS DE SINAIS E A LIBRAS	35
2.1 Introdução	35
2.2 Fonologia	36
2.3 Morfologia	39
2.4 Sintaxe	45
2.5 Conclusão.....	46
3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	47
3.1 Introdução	47
3.2 Dados da Língua de Sinais Americana (ASL)	47
3.3 Dados da Língua de sinais australiana (AUSLAN)	66
3.4 Dados sobre outras línguas de sinais.....	69
3.5 Dados sobre a Língua de Sinais Brasileira (Libras).....	76
3.6 Dados sobre tipologia linguística em língua de sinais	90
3.7 Conclusão.....	98
4 METODOLOGIA	99
4.1 Introdução	99
4.2 Elaboração do teste	99
4.3 A aplicação do teste	105
4.4 Conclusão.....	106
5 ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS DE LIBRAS	107
5.1 Introdução	107
5.2 Características dos dicionários de Libras	107
5.3 Os pares de nomes e verbos do teste.....	111
5.4 Conclusão.....	131

6 ANÁLISE DOS DADOS.....	133
6.1 Introdução.....	133
6.2 Análise quantitativa dos dados dos testes.....	133
6.2.1 Teste de compreensão.....	134
6.2.1.1 Desempenho dos informantes surdos com baixa visão.....	139
6.2.2 Teste de Eliciação.....	142
6.2.2.1 Análise dos indivíduos surdos filhos de pais surdos ..	195
6.2.2.2 Análise comparativa entre os informantes filhos de pais ouvintes e filhos de pais surdos ..	215
6.3 Análise qualitativa dos dados dos testes.....	217
6.3.1 Teste de Compreensão.....	217
6.3.2 Teste de Eliciação.....	218
6.3.2.1 Os sinais compostos em Libras ..	222
6.4 Conclusão	224
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	227
7.1 Trabalhos futuros.....	229
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	231
APÊNDICES	235

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1: Sinais AJUDAR e CUIDAR, respectivamente, que se diferenciam pela CM.....	37
Figura 2.2: Ponto inicial e final da realização do sinal SURDO.	38
Figura 2.3: (a) SEE (VER); (b) Palavra Independente: NONE-AT-ALL (absolutamente nada); (c) Forma Afixada: SEE-ZERO, ‘not see at all’ (NÃO VER ABSOLUTAMENTE NADA).....	41
Figura 2.4: Estabelecendo e fazendo a referência a um locus referencial no espaço (ISL): SON INDEX _i DOG POSS _i	42
Figura 2.5: (a) ₁ ASK ₂ ‘I ask you’ (₁ PERGUNTAR ₂ – ‘Eu pergunto para você’) e (b) _j ASK ₁ ‘S/he asks me’ (_j PERGUNTAR ₁ – ‘El@ pergunta para mim’).....	43
Figura 3.1: Referência indexada no sinal ASK.....	56
Figura 3.2: Flexão recíproca no sinal LOOK-AT.....	57
Figura 3.3: INFORM como uma sequência de dois predicados e a flexão dual de INFORM.....	58
Figura 3.4: Flexão múltipla em INFORM.....	59
Figura 3.5: A flexão exaustiva (a) com mudança na referência indexada (b).....	59
Figura 3.6: A flexão alocativo determinado em GIVE.....	60
Figura 3.7: Flexão alocativo indeterminado em GIVE.	60
Figura 3.8: Flexão <i>Apportionative external</i>	60
Figura 3.9: Flexão <i>Apportionative internal</i>	61
Figura 3.10: Flexão seriada externa (a) e flexão seriada interna (b).....	61
Figura 3.11: Algumas flexões para aspecto temporal em LOOK-AT... ..	62
Figura 3.12: Padrão prosódico de um sinal, conforme Sandler (1989).....	71
Figura 3.13: Estabelecimento das posições espaciais (a) INDEX _i , (b) INDEX _j	75
Figura 3.14: Sinalização do sinal DAR _o , partindo do corpo do sinalizante, sem incorporar as locações espaciais ao sinal.	75
Figura 3.15: Composição do léxico na Libras.....	76
Figura 3.16: Sinal SOL na Libras.....	77

Figura 3.17: Derivando nomes de verbos	78
Figura 3.18: Sinal ESCOLA (casa + estudar): regra de contato	78
Figura 3.19: Sinais para PAI e MÃE e sinal PAIS (regra da sequência única).....	79
Figura 3.20: Sinal BOA-NOITE (regra da antecipação da mão não-dominante)	79
Figura 3.21: Incorporação do numeral	80
Figura 3.22: Incorporação da negação nos verbos TER e GOSTAR....	80
Figura 3.23: Incorporação da negação como sufixo	82
Figura 3.24: Incorporação da negação como infixos.....	83
Figura 3.25: Flexão para pessoa do discurso	84
Figura 3.26: Flexão para gênero	85
Figura 3.27: Derivação zero na Libras	86
Figura 3.28: Hierarquia dos traços semânticos para a classe entidade.....	93
Figura 3.29: Hierarquia dos traços semânticos para a classe evento....	93
Figura 4.1: Recorte dos vídeos do teste para o par PASSAR-ROUPA e FERRO.	101
Figura 4.2: Figuras utilizadas no teste de compreensão para o par PASSAR-ROUPA e FERRO.	102
Figura 4.3: Tela do ELAN com a transcrição dos dados de um dos informantes.	104
Figura 5.1: Foto da capa do dicionário Capovilla e Raphael	108
Figura 5.2: Exemplo da tela de busca por palavra no dicionário Acesso Brasil	109
Figura 5.3: Busca por CM no dicionário Acesso Brasil.....	109
Figura 5.4: Possibilidades encontradas pelo dicionário Acesso Brasil para a primeira CM da tabela encontrada na Figura 5.3.....	110
Figura 5.5: Exemplo do dicionário Librasnet	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1: Diferenças entre simultâneo e sequencial nas línguas de sinais.....	44
Quadro 4.1: Lista de nomes e verbos do teste.....	100
Quadro 5.1: Dados dos dicionários de Libras para o par ABRIR-PORTA e PORTA.....	112
Quadro 5.2: Dados dos dicionários de Libras para o par ANDAR-BICICLETA e BICICLETA.....	112
Quadro 5.3: Dados dos dicionários de Libras para o par BEBER e BEBIDA.....	113
Quadro 5.4: Dados dos dicionários de Libras para o par BRINCAR e BRINQUEDO.....	113
Quadro 5.5: Dados dos dicionários de Libras para o par CASAR e CASAMENTO.....	114
Quadro 5.6: Dados dos dicionários de Libras para o par CHORAR e CHORO.....	115
Quadro 5.7: Dados dos dicionários de Libras para o par CHOVER e CHUVA.....	115
Quadro 5.8: Dados dos dicionários de Libras para o par CHUTAR e FUTEBOL.....	116
Quadro 5.9: Dados dos dicionários de Libras para o par COMER e COMIDA.....	116
Quadro 5.10: Dados dos dicionários de Libras para o par CONSTRUIR e CONSTRUÇÃO.....	117
Quadro 5.11: Dados dos dicionários de Libras para o par CORRER e CORRIDA.....	118
Quadro 5.12: Dados dos dicionários de Libras para o par CORTAR-TESOURA e TESOURA.....	118
Quadro 5.13: Dados dos dicionários de Libras para o par DIRIGIR-CARRO e CARRO.....	119
Quadro 5.14: Dados dos dicionários de Libras para o par NADAR e NATAÇÃO.....	120
Quadro 5.15: Dados dos dicionários de Libras para o par NEVAR e NEVE.....	120

Quadro 5.16: Dados dos dicionários de Libras para o par PASSAR-ROUPA e FERRO.	121
Quadro 5.17: Dados dos dicionários de Libras para o par PENSAR e PENSAMENTO.	122
Quadro 5.18: Dados dos dicionários de Libras para o par PENTEAR e PENTE.	122
Quadro 5.19: Dados dos dicionários de Libras para o par ROUBAR e LADRÃO.	123
Quadro 5.20: Dados dos dicionários de Libras para o par SENTAR e CADEIRA.	123
Quadro 5.21: Dados dos dicionários de Libras para o par SORRIR e SORRISO.	124
Quadro 5.22: Dados dos dicionários de Libras para o par TELEFONAR e TELEFONE.	124
Quadro 5.23: Dados dos dicionários de Libras para o par VENTAR e VENTO.	125
Quadro 5.24: Dados dos dicionários de Libras para o par EXPLODIR e EXPLOSÃO.	126
Quadro 5.25: Dados dos dicionários de Libras para o par SONHAR e SONHO.	127
Quadro 6.1: Dados do par ABRIR-PORTA e PORTA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes	144
Quadro 6.2: Dados do par ANDAR-BICICLETA e BICICLETA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.	146
Quadro 6.3: Dados do par BEBER e BEBIDA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes	148
Quadro 6.4: Dados do par BRINCAR e BRINQUEDO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes	151
Quadro 6.5: Dados do par CASAR e CASAMENTO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes	152
Quadro 6.6: Dados do par CHORAR e CHORO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes	154
Quadro 6.7: Dados do par CHOVER e CHUVA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes	157
Quadro 6.8: Dados do par CHUTAR e FUTEBOL dos informantes surdos filhos de pais ouvintes	159

Quadro 6.9: Dados do par COMER e COMIDA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	161
Quadro 6.10: Dados do par CONSTRUIR e CONSTRUÇÃO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	163
Quadro 6.11: Dados do par CORRER e CORRIDA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	165
Quadro 6.12: Dados do par CORTAR-TESOURA e TESOURA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes	168
Quadro 6.13: Dados do par DIRIGIR-CARRO e CARRO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	170
Quadro 6.14: Dados do par NADAR e NATAÇÃO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	172
Quadro 6.15: Dados do par NEVAR e NEVE dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	174
Quadro 6.16: Dados do par PASSAR-ROUPA e FERRO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	176
Quadro 6.17: Dados do par PENSAR e PENSAMENTO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	179
Quadro 6.18: Dados do par PENTEAR e PENTE dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	181
Quadro 6.19: Dados do par ROUBAR e LADRÃO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	183
Quadro 6.20: Dados do par SENTAR e CADEIRA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	185
Quadro 6.21: Dados do par SORRIR e SORRISO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	187
Quadro 6.22: Dados do par TELEFONAR e TELEFONE dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	188
Quadro 6.23: Dados do par VENTAR e VENTO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	190
Quadro 6.24: Dados do par EXPLODIR e EXPLOSÃO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	192
Quadro 6.25: Dados do par SONHAR e SONHO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes.....	195
Quadro 6.26: Dados do par ABRIR-PORTA e PORTA dos informantes surdos filhos de pais surdos.....	196

Quadro 6.27: Dados do par ANDAR-BICICLETA e BICICLETA dos informantes surdos filhos de pais surdos.....	197
Quadro 6.28: Dados do par BEBER e BEBIDA dos informantes surdos filhos de pais surdos	198
Quadro 6.29: Dados do par BRINCAR e BRINQUEDO dos informantes surdos filhos de pais surdos	199
Quadro 6.30: Dados do par CASAR e CASAMENTO dos informantes surdos filhos de pais surdos	199
Quadro 6.31: Dados do par CHORAR e CHORO dos informantes surdos filhos de pais surdos	200
Quadro 6.32: Dados do par CHOVER e CHUVA dos informantes surdos filhos de pais surdos	201
Quadro 6.33: Dados do par CHUTAR e FUTEBOL dos informantes surdos filhos de pais surdos	202
Quadro 6.34: Dados do par COMER e COMIDA dos informantes surdos filhos de pais surdos	203
Quadro 6.35: Dados do par CONSTRUIR e CONSTRUÇÃO dos informantes surdos filhos de pais surdos	203
Quadro 6.36: Dados do par CORRER e CORRIDA dos informantes surdos filhos de pais surdos	204
Quadro 6.37: Dados do par CORTAR-TESOURA e TESOURA dos informantes surdos filhos de pais surdos.....	205
Quadro 6.38: Dados do par DIRIGIR-CARRO e CARRO dos informantes surdos filhos de pais surdos	206
Quadro 6.39: Dados do par NADAR e NATAÇÃO dos informantes surdos filhos de pais surdos	206
Quadro 6.40: Dados do par NEVAR e NEVE dos informantes surdos filhos de pais surdos	207
Quadro 6.41: Dados do par PASSAR-FERRO e FERRO dos informantes surdos filhos de pais surdos	208
Quadro 6.42: Dados do par PENSAR e PENSAMENTO dos informantes surdos filhos de pais surdos	209
Quadro 6.43: Dados do par PENTEAR e PENTE dos informantes surdos filhos de pais surdos	209
Quadro 6.44: Dados do par ROUBAR e LADRÃO dos informantes surdos filhos de pais surdos	210

Quadro 6.45: Dados do par SENTAR e CADEIRA dos informantes surdos filhos de pais surdos.....	211
Quadro 6.46: Dados do par SORRIR e SORRISO dos informantes surdos filhos de pais surdos.....	212
Quadro 6.47: Dados do par TELEFONAR e TELEFONE dos informantes surdos filhos de pais surdos.....	213
Quadro 6.48: Dados do par VENTAR e VENTO dos informantes surdos filhos de pais surdos.....	213
Quadro 6.49: Dados do par EXPLODIR e EXPLOSÃO dos informantes surdos filhos de pais surdos.....	214
Quadro 6.50: Dados do par SONHAR e SONHO dos informantes surdos filhos de pais surdos.....	215

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1: Traços possíveis para as modulações aspectuais.....	54
Tabela 3.2: Modulações aspectuais relacionadas à função semântica...	55
Tabela 3.3: Distribuição dos traços semânticos nas classes entidade, evento e propriedade.	94
Tabela 3.4: Ocorrência dos conceitos entidade, evento e propriedade nas funções sintáticas.	96
Tabela 3.5: Comparação dos critérios morfológicos em DGS, RSL e KK.	97
Tabela 6.1: Relação entre o número de informantes e o número de acertos no teste de compreensão	135
Tabela 6.2: Número de informantes que acertaram cada item do teste de compreensão.....	136
Tabela 6.3: Relação entre o número de informantes surdos filhos de pais surdos e o número de acertos no teste de compreensão	137
Tabela 6.4: Número de informantes filhos de pais surdos que acertaram cada item do teste de compreensão.....	138
Tabela 6.5: Número de informantes surdos com baixa visão que acertaram cada item do teste de compreensão.....	141

LISTA DE ABREVIATURAS

- ABSL – *Abu-Shara Bedouin Sign Language* – Língua de Sinais Abu-Shara Bedouin
- ASL – *American Sign Language* – Língua de Sinais Americana
- AUSLAN – *Australian Sign Language* – Língua de Sinais Australiana
- BSL – *British Sign Language* – Língua de Sinais Britânica
- CL – Classificador
- CM – Configuração de mão
- DGS – *German Sign Language* – Língua de Sinais Alemã
- DM – Elemento Determinado
- DT – Elemento Determinante
- ISL – *Israeli Sign Language* – Língua de Sinais Israelense
- KK – *Kata Kolok* – Língua de Sinais Kata Kolok
- L – Locação
- Libras – Língua de Sinais Brasileira
- LSs – Línguas de sinais
- M – Movimento
- N – Nome
- OSV – Objeto-Sujeito-Verbo
- PB – Português Brasileiro
- RSL – *Russian Sign Language* – Língua de Sinais Russa
- SVO – Sujeito-Verbo-Objeto
- SOV – Sujeito-Objeto-Verbo
- VOS – Verbo-Objeto-Sujeito

Os estudos linguísticos sobre a língua de sinais brasileira (Libras)¹ são recentes – as primeiras pesquisas datam da década de 1980, com Ferreira-Brito e Felipe. Dentre os aspectos estudados, destacam-se aqueles relacionados com a fonologia e a sintaxe. Poucos são os estudos na área da morfologia e mesmo esses são muito superficiais e baseados nos dados encontrados na língua de sinais americana (ASL), como os apresentados em Quadros e Karnopp (2004). Até o presente momento, não há nenhum trabalho relacionado com morfologia e tipologia linguística, que identifique elementos que distingam as classes de palavras na língua de sinais brasileira.

Quando falo em tipologia linguística, não estou me referindo somente a pesquisas que relacionem as semelhanças e diferenças entre duas ou mais línguas (neste caso, duas ou mais línguas de sinais), mas a um trabalho de pesquisa que tenha o cuidado em descrever as estruturas de uma língua de sinais individualmente sem a influência de outra língua (seja uma língua falada ou sinalizada)². Isto é, uma pesquisa que se preocupe em analisar a língua em questão sem tomar como base dados existentes em outras línguas, como muitas vezes podemos encontrar. Esse tipo de metodologia peca ao tentar comparar duas ou mais línguas, pois não é possível esperar que todas as línguas se comportem da mesma forma ou que apresentem a mesma estrutura, ou ainda que seja utilizada uma língua para se chegar a outra língua. Nesse último caso, poder-se-iam influenciar ou contaminar os dados por estarem vinculados a um outro tipo de organização linguística.

A tipologia linguística busca encontrar nos dados das línguas estudadas os padrões de variação existentes entre diferentes línguas e,

¹ Como no Brasil é muito difundido o uso da sigla “Libras”, optou-se por utilizá-la em detrimento da sigla LSB utilizada pelos pesquisadores de línguas de sinais de fora do país.

² Em um primeiro olhar, pode parecer que essas colocações são “ingênuas”, visto que estudos de tipologia pressupõem a não influência de outras línguas, ou pelo menos, o cuidado necessário para que tal fato não ocorra, porém, quando se trata de pesquisas sobre línguas de sinais, essas considerações são relevantes e devem ser feitas, pois há trabalhos que foram baseados nas línguas orais, o que pode ter comprometido os achados das línguas de sinais, por tentarem padronizar fenômenos que eventualmente podem ser diferentes em línguas faladas e sinalizadas. Nos dados apresentados nessa tese, teve-se o cuidado de não utilizar palavras do português, para que os informantes pensassem somente na língua de sinais brasileira e não sofressem interferência de sua segunda língua, ou seja, o português.

consequentemente também, busca os universais da linguagem. É com base nos estudos tipológicos e nas abordagens metodológicas utilizadas por autores como Croft (1990, 2003), Comrie (1981, 1989), Whaley (1997) e Song (2001), para as línguas faladas, e Zeshan (2006a, b), para as línguas de sinais, que essa tese está embasada. Zeshan (2006b) faz um apanhado geral sobre os trabalhos relacionados com tipologia linguística em língua de sinais e enfatiza que um dos aspectos mais importantes é mostrar “o que a pesquisa em língua de sinais tem a dizer sobre um tipo totalmente diferente de linguagem visual-gestual que ainda não tenha sido considerado antes”, visto que, até bem pouco tempo atrás, os trabalhos na área de tipologia linguística relacionavam-se exclusivamente a línguas faladas.

Quando se trata, então, do tema desta tese, os elementos que diferem as classes de palavras nas línguas de sinais, Zeshan afirma que poucos trabalhos na área foram realizados até então e que estes sofreram no passado sérios problemas metodológicos. Por isso, a relevância de estudar, na Libras, os elementos que diferem as classes de palavras, pois estes dados podem contribuir tanto para o estudo da morfologia da Libras como para os estudos de tipologia linguística das línguas de sinais, quando forem comparados aos dados de outras línguas de sinais já estudadas.

As línguas de sinais, em geral, devido ao seu surgimento recente, não apresentam muitas pesquisas na área da linguística quando comparadas às línguas faladas. Os primeiros estudos sobre a ASL, que é a língua de sinais mais bem estudada até hoje, datam da década de 1960 com os trabalhos de Stokoe. Como pode ser visto, é muito pouco tempo quando comparada com as línguas faladas, que apresentam longa tradição em pesquisas. No que diz respeito à língua de sinais brasileira, estudos linguísticos iniciaram-se na década de 1980, em uma tentativa de descrever a língua de sinais em seus aspectos mais básicos. Entretanto, existem áreas da Libras que ainda necessitam ser exploradas e investigadas.

A presente tese propõe contribuir para reduzir a carência de pesquisas em uma das áreas de estudo da Libras que ainda não foi devidamente explorada: a morfologia. Utilizando-se de questões ligadas à tipologia linguística, investigaram-se os elementos que distinguem as classes de palavras, mais especificamente nomes e verbos. As diferenças entre essas classes de palavras são, muitas vezes, sutis e podem passar despercebidas por muitos sinalizantes. Uma investigação sobre esse tema pode esclarecer quais os elementos que são relevantes na estrutura/constituição dos sinais e na sua diferenciação.

Este tema se justificou pelo fato de haver poucas pesquisas teóricas sobre as classes de palavras nas línguas de sinais, e mesmo estas, apresentam sérios problemas metodológicos que ainda necessitam ser solucionados, conforme descrito por Schwager e Zesham (2008). Outra questão importante é o fato de os sinais serem rotulados como “nomes”, “adjetivos”, “verbos”, etc., com base na tradução do significado do sinal para uma língua falada relevante ou com base no sistema da ASL, que é a língua de sinais mais bem documentada até o momento. Ambas as formas são metodológica e teoricamente inviáveis. É necessário investigar na Libras as classes de palavras existentes, mas sem a interferência de outra língua, seja sinalizada ou falada, no sentido de olhar a própria língua em questão, o que caracteriza essa tese.

Dentre os objetivos estabelecidos para a presente tese, identificar os elementos que distinguem na Libras as duas principais classes de palavras, ou seja, nomes e verbos era a questão básica. Para tal, foi elaborado um teste que possibilitasse eliciar essas duas estruturas gramaticais, bem como um teste de compreensão para verificar se os sinalizantes estavam percebendo ou não as diferenças entre nomes e verbos, caso houvesse realmente uma diferença entre essas classes de palavras. A partir disso, descrever os padrões de morfemas que poderiam ser associados a cada classe de palavra e os elementos que poderiam estar contribuindo para a diferenciação entre nomes e verbos, como o movimento e as repetições do sinal, a direcionalidade do sinal, o uso de sinais compostos, o uso de *mouthings*, foram aspectos considerados durante a análise dos dados.

As questões apresentadas acima surgiram a partir de algumas hipóteses levantadas após muitas inquietações sobre o tema, que foram aflorando com base em observações realizadas no contato com a língua de sinais em diversos contextos de uso, na intuição de usuária da Libras, do conhecimento linguístico das línguas de sinais e das leituras realizadas, principalmente em relação ao trabalho de Supalla e Newport (1978) sobre a ASL. Em seu trabalho os autores pesquisaram 100 pares de nomes e verbos relacionados semanticamente, em que o verbo denota uma ação e o nome um objeto concreto envolvendo a ação. O padrão de movimento nos pares de sinais foi sistemático em todos os casos. Assim, nos sinais relativos a verbos, o padrão encontrado foi um movimento único e longo, enquanto nos nomes derivados foi encontrado um movimento curto e reduplicado. Apesar de pesquisar somente nomes de objetos concretos, Supalla e Newport acreditam que o fenômeno é mais generalizado e serve também para nomes abstratos. No caso da Libras, essa generalização também foi feita a partir desse estudo sobre a ASL,

pois foram encontrados casos de pares de nomes e verbos que apresentavam o mesmo padrão de movimento. Entretanto, pelo menos no caso da Libras, tinha-se a impressão de que essa sistematização não ocorria em todos os pares de nomes e verbos. Existiam alguns pares de nomes e verbos na Libras que, aparentemente, não apresentavam diferença no padrão de movimento. Desta forma, o ponto de partida era a ideia de que havia uma diferença no padrão de movimento dos sinais para nomes e verbos, mas que essa diferença ocorria somente em alguns casos específicos.

No capítulo 2, é apresentado um panorama dos elementos que constituem as línguas de sinais, como forma de situar o leitor que não está familiarizado com os estudos das línguas de sinais. Para aqueles que já possuem conhecimento na área dos estudos linguísticos das LSs, esse capítulo serve como uma revisão dos conceitos relacionados a essas línguas. São apresentados os três principais níveis de análise, ou seja, fonológico, morfológico e sintático.

O capítulo 3 trata da fundamentação teórica que embasa essa tese, apresentando alguns trabalhos na área de tipologia linguística, tanto de línguas faladas quanto de línguas de sinais e também mostra trabalhos ligados à área de morfologia das línguas de sinais, enfatizando a língua de sinais brasileira.

O capítulo 4 traz a metodologia utilizada para criar o teste elaborado para essa tese, bem como todas as questões que envolveram a aplicação do teste. Houve aspectos positivos e negativos, sendo que foram apresentadas as dificuldades encontradas, os aspectos que contribuíram e possíveis soluções para uma coleta de dados futura.

No capítulo 5, apresentou-se um levantamento de dados em relação aos pares de sinais utilizados no teste. Para isso foram pesquisados três dicionários de língua de sinais para verificar como estes apresentavam os sinais em questão, observando-se semelhanças e diferenças na produção dos mesmos.

No capítulo 6, são apresentados a análise dos dados e os resultados obtidos. A partir da coleta de dados, foi realizada uma avaliação dos dados de forma qualitativa, considerando aspectos específicos da produção dos sinais e da compreensão dos mesmos e também uma análise quantitativa, com o intuito de mostrar como os dados encontrados foram dispostos a partir dos informantes da pesquisa. A análise também dividiu-se em relação ao tipo de participante, ou seja, surdos filhos de pais surdos e filhos de pais ouvintes.

O capítulo 7 traz as considerações finais, com algumas discussões sobre a questão das diferenças entre os pares de nomes e verbos, além de

possibilidades de trabalhos futuros. No final deste volume, encontra-se um cd com os arquivos dos testes de compreensão e eliciação utilizados para esta pesquisa.

2 CARACTERIZANDO AS LÍNGUAS DE SINAIS E A LIBRAS

2.1 Introdução

Este capítulo tem como objetivo situar o leitor não familiarizado com as línguas de sinais sobre os aspectos mais importantes que caracterizam essas línguas, focalizando os aspectos relacionados à Libras. Para isso, serão apresentadas questões relativas aos principais níveis de análise (fonológico, morfológico e sintático) com vistas de delimitar as línguas de sinais em oposição às línguas faladas.

Os estudos linguísticos das línguas de sinais iniciaram com Stokoe, a partir da década de 1960. Este autor apresentou uma análise descritiva da língua de sinais americana revolucionando a linguística na época, pois até então, todos os estudos linguísticos estavam voltados para a análise das línguas faladas. Pela primeira vez, um linguista estava apresentando os elementos linguísticos de uma língua de sinais. Assim, as línguas de sinais passaram a ser vistas como línguas de fato. Até então, as línguas de sinais eram consideradas gestos ou pantomima, incapazes de expressar conceitos abstratos. Ainda hoje, há muito preconceito e desconhecimento sobre as mesmas, inclusive pela própria comunidade acadêmica, que desconhece seu real status linguístico, ou seja, de língua natural (QUADROS; KARNOPP, 2004).

As línguas de sinais se apresentam em uma modalidade diferente das línguas faladas. Estas últimas são línguas orais-auditivas, ou seja, são percebidas pela audição e produzidas por meio da fala. Já as línguas de sinais são línguas visuo-manuais, ou seja, são percebidas pela visão e produzidas por meio das mãos no espaço de sinalização. São geralmente denominadas como línguas visuo-espaciais³, por fazer referência ao meio no qual são produzidas que difere radicalmente das línguas faladas.

Cabe ressaltar que as línguas de sinais possuem características diferentes das línguas faladas pelas comunidades ouvintes onde estão inseridas. No Brasil, tem-se conhecimento de duas línguas de sinais

³ Há outras denominações para as línguas de sinais, como línguas *gesto-visuais*, *espaço-visuais*, *manual-visuais*, e mais recentemente *cinésico-visuais*, conforme justificado por Correa (2007) “[...] porque a abordagem [cinésico-visual] possibilita a descrição de todos os elementos de recepção, canal e produção, na simultaneidade de sua realização.” (p.30)

distintas: a língua de sinais brasileira (Libras), utilizada pela comunidade surda dos centros urbanos e objeto de estudo desta tese, e também a língua de sinais indígena da tribo Urubu Kaapor (Ferreira Brito, 1995; Quadros, 1995).

As línguas de sinais são produzidas no espaço que se localiza na frente do corpo do sinalizante. Muitos sinais são realizados no espaço neutro, que é o espaço na frente do sinalizante. Já outros sinais são produzidos em contato com alguma parte do corpo do sinalizante. Além dos sinais manuais, fazem parte da língua as marcações não-manuais, que são as expressões faciais e corporais utilizadas durante a sinalização. Estas marcas não-manuais são consideradas gramaticais, pois acrescentam significado aos sinais produzidos, tanto no nível morfológico quanto no nível sintático.

A seguir, serão apresentados com mais detalhes, os três principais níveis de análise.

2.2 Fonologia

Apesar de ainda haver muito desconhecimento em relação às línguas sinalizadas, os sinais não são gestos holísticos, ou seja, não formam um todo indivisível. Quem primeiro percebeu os parâmetros internos dos sinais foi STOKOE em 1960, conforme mencionado acima. Os sinais são analisáveis como uma combinação de três parâmetros sem significado⁴: configuração de mão (CM), locação da mão (L)⁵ e movimento (M). Ou seja, se for mudada alguma característica de qualquer um destes parâmetros, é possível mudar o significado de um sinal. Por exemplo, se mudarmos apenas a configuração de mãos, os sinais AJUDAR e CUIDAR da Libras são distinguíveis. Nesses dois sinais as locações e movimentos são os mesmos e somente a configuração de mão é diferente.

⁴ Análises mais recentes das línguas de sinais adicionam mais dois parâmetros ao estudo da fonologia de sinais: a orientação da mão e as marcas não-manuais (expressões faciais e corporais).

⁵ Locação da mão é utilizado como sinônimo de ponto de articulação.



Figura 2.1: Sinais AJUDAR e CUIDAR, respectivamente, que se diferenciam pela CM.

É possível, também, distinguir pares mínimos por meio de diferenças na locação ou no movimento dos sinais. Em todos esses casos, se for considerado cada parâmetro isoladamente, ou seja, somente a configuração de mão, a locação ou o movimento, eles não possuem significado algum.

Essa descoberta foi muito importante, pois elevou as línguas de sinais ao mesmo patamar das línguas faladas. A partir do trabalho de STOKOE com a ASL, foi possível mostrar que a ASL, assim como as outras línguas de sinais, também apresenta uma das características fundamentais das línguas humanas, que é a dupla articulação. Ou seja, de um lado existe um nível de significado constituído de morfemas, palavras, sintagmas e sentenças e de outro, um nível sem significado que no caso das línguas faladas corresponde aos fonemas que compõem as expressões com significado e nas línguas de sinais corresponde às configurações de mãos, às locações e aos movimentos com a mesma função das línguas faladas. Esses elementos sem significados são importantíssimos linguisticamente, pois distinguem significado quando combinados uns com os outros (QUADROS, PIZZIO e REZENDE, 2009).

Como pode ser visto com os exemplos da Figura 2.1, os parâmetros que compõem os sinais são produzidos de forma simultânea, ou seja, um sinal é produzido pela combinação desses três parâmetros que são realizados conjuntamente. Apesar desse caráter simultâneo, a fonologia das línguas de sinais também demonstrou similaridade com as línguas faladas na organização dos elementos fonológicos. Foi demonstrado que os elementos fonológicos das palavras na ASL e também na Libras não são somente organizados simultaneamente. Ao invés disso, mostram que há uma estrutura sequencial significativa, em

que os elementos fonológicos ocorrem um após o outro, equivalendo a uma sílaba. Um exemplo interessante é o sinal SURDO⁶. Este sinal apresenta seus elementos mínimos de forma sequencial, ou seja, o sinal inicia na locação abaixo da orelha, depois há um movimento em arco em direção à boca e terminando na locação no canto da boca. Há uma sequência formada de locação-movimento-locação.



Figura 2.2: Ponto inicial e final da realização do sinal SURDO.

Apesar da diferença de modalidade entre as línguas de sinais e as línguas faladas, no que se refere à modalidade de produção e percepção, o termo fonologia (apesar de soar estranho para as pessoas familiarizadas com a área) é também utilizado pelos pesquisadores da linguística das línguas de sinais para referir-se aos elementos mínimos sem significado que compõem as línguas sinalizadas. Stokoe (1960) chegou a propor o termo ‘quirema’ para as unidades mínimas que formam os sinais (CM, L e M) e o termo ‘quirologia’ (do grego ‘mão’) para o estudo de suas combinações. Entretanto, o próprio Stokoe (1978), assim como outros pesquisadores da ASL e de outras línguas de sinais, têm utilizado os termos ‘fonema’ e ‘fonologia’, estendendo seus significados de modo a abarcar a realização linguística visual-espacial (Quadros e Karnopp, 2004). Ainda segundo as autoras, “o argumento para a utilização desses termos é o de que as línguas de sinais são línguas naturais que compartilham princípios linguísticos subjacentes com as línguas orais, apesar das diferenças de superfície entre fala e sinal” (p. 48).

Mais recentemente, ESTELITA (2008), em sua tese de doutorado, faz uso do termo ‘visema’, justificando que o termo

⁶ O sinal SURDO é o mesmo tanto para a ASL quanto para a Libras.

‘quirema’ causa polêmica em razão de a raiz da palavra referir-se somente à ‘mão’, sendo que outras partes do corpo estão envolvidas na produção em língua de sinais, e também em virtude do conceito de quirema ser equivalente ao de fonema e, portanto, desnecessária a sua existência. Diz a autora (p.14):

Mudo a raiz de *quir-* para *vis-* pois todo o resultado da realização das LS é visual e argumento que, mesmo sendo nomenclaturas equivalentes, *visema* e *fonema*, não são iguais e suas diferenças precisam ser acentuadas a fim de compreendermos sua verdadeira natureza e seu processamento. O fato de um termo representar unidades sonoras e o outro representar unidades visuais dá outra dimensão de precisão a partir da qual poderemos ser capazes de captar melhor as diferenças semióticas de uma modalidade e outra.

Como é possível perceber, há uma diversidade na forma de se referir aos termos relacionados às unidades mínimas das línguas de sinais. Com os aspectos apresentados acima, mostrou-se resumidamente ao que se refere esse nível de análise nas línguas de sinais.

2.3 Morfologia

As línguas de sinais apresentam grande similaridade em suas estruturas morfológicas. Todas as línguas de sinais já pesquisadas até o momento apresentam as mesmas particularidades em sua complexa morfologia. De acordo com Aronoff et al. (2004), dentre os aspectos centrais nas construções morfológicas estão: a concordância verbal para pessoa e número do sujeito e do objeto em um grupo específico de verbos (aqueles denominados de verbos com concordância) e o sistema de construções de classificadores, os quais combinam configurações de mãos de classificadores nominais com a forma da trajetória, do movimento e com as locações, afixando diferentes morfemas ao sinal. Esse tipo de morfologia apresenta uma estrutura não-concatenativa, combinando os morfemas de forma simultânea ao invés de sequencial.

Por outro lado, as línguas de sinais apresentam outro tipo de morfologia, que é normalmente encontrado em línguas faladas, que é a afixação sequencial que surge por meio da gramaticalização, mas esta é uma questão que não recebe muita atenção dos pesquisadores. Aronoff et al. (2005) verificaram esse tipo de afixação na ASL (língua de sinais

americana) e na ISL (língua de sinais israelense), mas em ambas as línguas é um caso difícil de encontrar. Esta pouca frequência de afixação sequencial ocorre em virtude de dois fatores que estão interligados. Em primeiro lugar, como esses afixos emergem por meio do processo de gramaticalização de itens lexicais livres, eles levam algum tempo para se desenvolverem na língua. Em segundo lugar, eles passam por vários estágios intermediários nesse processo e alguns deles podem coexistir na língua durante certo período, fazendo com que seja difícil identificá-los como tal.

Essas estruturas lineares diferenciam-se de forma significativa das estruturas simultâneas não apenas na forma como os morfemas são afixados uns aos outros, mas de outras formas, como as listadas a seguir:

- a ocorrência, a função gramatical e a forma das construções morfológicas sequenciais são específicas de cada língua;
- as construções morfológicas sequenciais são variáveis entre os sinalizantes;
- as construções morfológicas sequenciais são geralmente de produtividade limitada.

Como exemplo da morfologia sequencial nas línguas de sinais, tem-se o sufixo de negação da ASL que é anexado a verbos. Este sufixo é um sinal realizado com uma das mãos, em que os dedos tomam a forma do número ZERO e há o movimento que parte do sinalizante em direção ao espaço neutro. Este sufixo provavelmente originou-se de um sinal independente que é fonologicamente similar a ele. Veja o exemplo da Figura 2.3 a seguir:

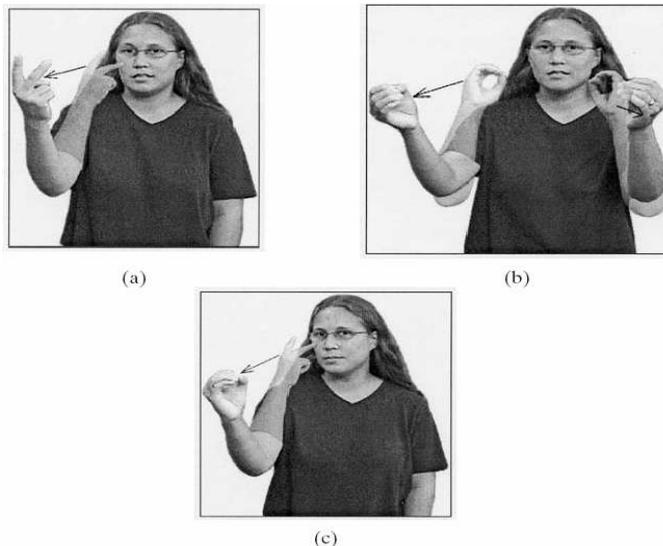


Figura 2.3⁷: (a) SEE (VER); (b) Palavra Independente: NONE-AT-ALL (absolutamente nada); (c) Forma Afixada: SEE-ZERO, ‘not see at all’ (NÃO VER ABSOLUTAMENTE NADA).

Uma das razões para considerar a forma apresentada como um sufixo, ao invés de uma palavra independente, é que ela ocorre, em todos os casos, depois da raiz verbal, nunca antes dela. Já a palavra independente pode aparecer tanto antes como depois do verbo. Ademais, há uma restrição fonológica que reforça essa forma como um sufixo: ela pode ocorrer apenas com uma raiz realizada com uma das mãos. Essa restrição confirma a afirmação de que se trata de uma palavra complexa e não de duas palavras independentes.

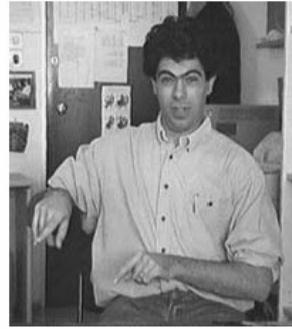
Como exemplo da morfologia simultânea, apresentamos os verbos com concordância. De forma diferente da concordância verbal nas línguas faladas, os verbos nas línguas de sinais se dividem em três grupos (identificados primeiramente por Padden, 1983 e 1988): verbos simples, verbos espaciais e verbos com concordância. Estes últimos concordam com os argumentos que têm função sintática de sujeito e objeto e eles se comportam da seguinte forma nas línguas de sinais: os pontos de início e de final dos verbos de concordância estão associados

⁷ Figuras retiradas de Aronoff, Meir, Padden & Sandler (2004).

com pontos estabelecidos no espaço de sinalização para os argumentos do verbo. Os sintagmas nominais em uma oração estão associados com certas locações no espaço, chamadas loci-R(efereencial), que podem ser associadas sinalizando o NP e logo após apontando ou direcionando o olhar para a sua localização no espaço, conforme o exemplo na ISL da Figura 2.4:



SON (FILHO)



INDEXi (apontação)



DOG (CACHORRO)



POSSi (Possessivo)

Figura 2.4⁸: Estabelecendo e fazendo a referência a um locus referencial no espaço (ISL): SON INDEXi DOG POSSi

Esses loci-R são usados para referência pronominal e anafórica dos sintagmas nominais associados a eles. Além disso, os verbos com concordância fazem uso desse sistema de loci-R, de forma que a direção da trajetória do movimento é determinada por um loci-R dos

⁸ Figuras retiradas de Aronoff, Meir, Padden & Sandler (2004).

argumentos do verbo. Ou seja, os pontos iniciais e finais dos verbos com concordância são determinados pelos loci-R de seus argumentos gramaticais. Veja o exemplo da ASL, na Figura 2.5 a seguir, com o verbo ASK (PERGUNTAR), no qual o movimento do verbo sai da locação associada ao argumento sujeito e vai em direção à locação do argumento objeto.

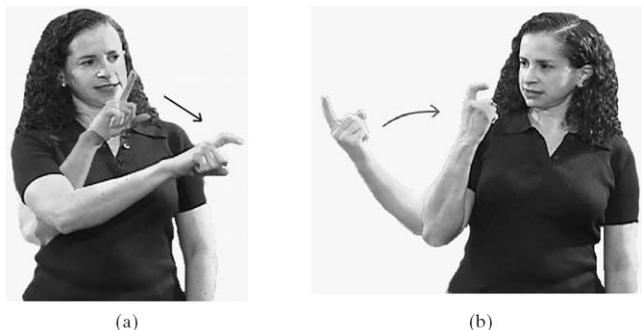


Figura 2.5⁹: (a) ${}_1\text{ASK}_2$ ‘I ask you’ (${}_1\text{PERGUNTAR}_2$ – ‘Eu pergunto para você’) e (b) ${}_j\text{ASK}_1$ ‘S/he asks me’ (${}_j\text{PERGUNTAR}_1$ – ‘El@ pergunta para mim’)

Nos verbos de concordância, é possível identificar dois mecanismos morfológicos. Um deles é a trajetória do movimento do verbo, que parte da locação do sujeito e vai em direção à locação do objeto e estão associados aos papéis temáticos ‘fonte’ e ‘alvo’. O outro mecanismo é a orientação da mão, isto é, a direção para a qual a palma da mão ou a ponta dos dedos estão viradas. Estes dois mecanismos são determinados por dois princípios: (1) a trajetória do movimento é determinada pelos papéis temáticos dos argumentos (vai da fonte em direção ao alvo) e (2) a orientação da mão é determinada pelos papéis sintáticos dos argumentos, sendo que a orientação da mão vai em direção ao objeto do verbo.

Conforme mencionado acima, as línguas de sinais apresentam dois tipos de morfologia. Um dos tipos é simultâneo e foi ilustrado pelos verbos de concordância, enquanto o outro tipo é sequencial e foi exemplificado com o sufixo de negação da ASL. Cada um dos tipos é

⁹ Figuras retiradas de Aronoff, Meir, Padden & Sandler (2004).

caracterizado por um conjunto diferente de propriedades, sustentando a afirmação de que realmente são dois tipos distintos de morfologia.

O tipo simultâneo é universal entre as línguas de sinais; pode ser encontrado em todas as línguas de sinais já pesquisadas. Embora o sistema de concordância não seja idêntico entre as línguas de sinais, eles partilham as mesmas características básicas: a classificação dos verbos em três grupos e as características morfológicas e fonológicas para cada grupo. Este tipo está relacionado com a cognição visual-espacial e pode ser considerado como uma representação direta de certas funções cognitivas espaciais. As marcas de concordância não estão relacionadas a palavras livres da língua e não são encontradas variações individuais na estrutura do sistema.

Já o tipo sequencial é diferente em todas essas formas. É específico para cada língua de sinais; o sufixo da ASL acima mencionado, por exemplo, não foi comprovado em outras línguas de sinais. É uma construção afixal que representa a gramaticalização de uma palavra livre e é derivacional. Além disso, há uma quantidade considerável de variação individual na utilização destas formas.

No quadro abaixo, retirado de Aronoff et al. (2005), as diferenças estão apresentadas de forma resumida:

Simultâneo	Sequencial
- Universal entre as línguas de sinais	- Específico para cada língua de sinais
- Relacionado a cognição espacial	- Não relacionado a cognição espacial
- Motivado	- Arbitrário
- Não relacionado a palavras livres	- Gramaticalizado de palavras livres
- Coerente semanticamente	- Menos coerente semanticamente
- Produtivo	- Produtividade limitada
- Menos variação individual	- Variação individual considerável

Quadro 2.1: Diferenças entre simultâneo e sequencial nas línguas de sinais

Nas línguas de sinais, podemos encontrar vários processos morfológicos, tanto flexionais como derivacionais. Na seção 3.5 do próximo capítulo, essas questões serão aprofundadas.

2.4 Sintaxe

Em relação à sintaxe das LSs, esta apresenta a possibilidade de estabelecer relações gramaticais no espaço, através de diferentes formas. No espaço em que são realizados os sinais, o estabelecimento nominal e o uso do sistema pronominal são fundamentais para tais relações sintáticas. Qualquer referência usada no discurso requer a especificação de um local no espaço de sinalização (espaço definido na frente do corpo do sinalizante). Os pronomes são realizados por meio da apontação para um local específico no espaço (estipulado pelo sinalizante quando a pessoa estiver ausente), ou para a própria pessoa, se ela estiver presente.

O sistema de verbos com concordância também é realizado espacialmente. Os sinais desses verbos se movem no espaço, carregando marcas para pessoa e número, através de indicações no espaço. Além disso, especificam o sujeito e o objeto do verbo, por meio da direção do verbo. Essa questão dos verbos com concordância será aprofundada na seção 3.2, onde será apresentado o trabalho de Padden (1983 e 1988) e Quadros e Quer (2008 e 2010). Conforme Bellugi et al. (1989), este uso do espaço para indicar referentes, verbos com concordância e relações gramaticais é, claramente, propriedade única de um sistema visual-gestual, ou seja, específico das línguas de sinais.

Além disso, os sinais manuais são geralmente acompanhados de marcas não-manuais, ou seja, de expressões faciais que podem ser consideradas gramaticais e que desempenham papel importante nas relações sintáticas, indicando determinados tipos de construções, como sentenças afirmativas, negativas, interrogativas, condicionais, relativas, construções com tópico e com foco (Quadros e Karnopp, 2004; Quadros, Pizzio e Rezende, 2009b). As marcações não manuais também são responsáveis pelas mudanças na ordem das palavras das sentenças em Libras.

Em relação à ordem das palavras, os primeiros estudos que mencionam a flexibilidade da ordem na Libras são Felipe (1989) e Ferreira-Brito (1995). Essas autoras observaram que há diferentes formas de ordenar as palavras nas sentenças em Libras, mas que apesar disso, existe uma ordem mais básica que as demais: a ordem Sujeito-Verbo-Objeto (SVO). As evidências para tal surgem de sentenças simples, de sentenças com orações encaixadas, de sentenças com advérbios, como modais e auxiliares. As outras ordenações permitidas na Libras (OSV, SOV e VOS) resultam da interação de outros mecanismos gramaticais, como a topicalização, o uso da concordância e

as construções com foco, sempre associados ao uso de marcação não manual específica.

É interessante observar também que há repercussão na estrutura da frase dependendo do tipo de verbo produzido. Nos verbos com concordância é possível a ocorrência de argumentos nulos, o que não ocorre nos verbos sem concordância. Além disso, as marcações não manuais são obrigatórias nos verbos com concordância e opcionais nos verbos sem concordância. Outra questão relevante é que há mais liberdade na ordenação das sentenças com verbos com concordância do que naquelas contendo verbos sem concordância, inclusive havendo uma distribuição diferente da negação entre as sentenças com esses dois tipos de verbo e também em relação ao uso de auxiliar, que só é permitido com verbos sem concordância.

Os dados apresentados nesta seção mostram claramente a diferença da estrutura das línguas de sinais em relação às línguas orais, principalmente no que se refere ao uso do espaço, que é, como dito anteriormente, específico das línguas de sinais.

2.5 Conclusão

Neste capítulo, procurou-se apresentar os aspectos mais relevantes em relação às LSs, nos seus diferentes níveis de análise, principalmente nas questões que diferem as línguas de sinais das línguas orais, visto que são línguas produzidas e percebidas em modalidades diferentes. Existem vários outros elementos que poderiam ser apresentados, mas as questões mais específicas de cada nível de análise foram contempladas. Os leitores não familiarizados com as línguas de sinais podem aprofundar seus conhecimentos em Quadros e Karnopp (2004).

3.1 Introdução

Nesta seção, serão abordados os principais trabalhos encontrados na área de morfologia e tipologia linguística das línguas de sinais, com o intuito de mostrar o que os pesquisadores já descobriram sobre esses assuntos. Esses dados são relevantes para o estudo da Libras aqui proposto e colaboraram para a elaboração do teste criado para obter os resultados desta tese.

3.2 Dados da Língua de Sinais Americana (ASL)

Os primeiros autores a mencionar aspectos da morfologia de uma língua de sinais foram Klima e Bellugi sobre a ASL. Em seu livro *The signs of language* – Klima e Bellugi (1979) – os autores apresentam um compilado de suas pesquisas sobre a ASL, abordando algumas questões importantes, como a criação de novos itens lexicais por meio da composição, a modulação aspectual em predicados adjetivos, expressões linguísticas dos níveis de categorias e processos morfológicos no uso do espaço e no movimento, aspectos estes que serão aprofundados a seguir.

Em relação à composição de sinais, os autores apresentam quatro processos pelos quais novos conceitos podem ser designados em uma língua visuo-manual como a ASL. No primeiro deles, expressões novas são inventadas por meio de novos sinais baseados em associações icônicas marcadas. Essas invenções podem ser feitas a partir de partes de sinais existentes ou de novas combinações de parâmetros da ASL, ou ainda de mimetismos. Como exemplo, os autores mostram o sinal para COMPUTADOR, cuja mímica indica características do computador, mas levando em consideração convenções da língua, como CM, L e M próprios da ASL.

No segundo processo, a criação de novos sinais é feita por empréstimos do inglês, também chamados de sinais inicializados, em que o sinal é representado pela CM da primeira letra da palavra em inglês, no lugar de uma CM normalmente utilizada para um sinal. O sinal pode também ter outras características de um sinal existente da ASL, que seja semanticamente relacionado ao novo conceito.

No terceiro processo, sinais existentes podem assumir outros significados como uma extensão figurativa, mas não de forma homônima, ou seja, há pequena modificação no sinal, normalmente em seu movimento. O último processo mostra que os sinais podem ser criados com base nos padrões regulares de derivação. Como exemplo, os autores mostram a diferença entre os verbos de ação e seus nomes concretos derivados, como SENTAR e CADEIRA, em que há uma diferença no padrão de movimento do sinal, enquanto a CM e a L permanecem as mesmas. Esse é um aspecto relevante para ser considerado nesta tese.

Entretanto, os autores apontam que não é tão simples identificar uma composição, pois esta pode ser confundida com uma expressão. A composição é uma palavra composta por uma ou mais palavras, sendo um recurso produtivo para a criação de novas palavras a partir de duas ou mais raízes; porém a relação entre as partes da composição e o significado do todo é mais arbitrária. Enquanto em uma expressão as unidades linguísticas apresentam um significado mais relacionado com os elementos que constituem a expressão, a composição não é diretamente previsível. Por exemplo, em ASL, *BLUE SPOT* pode ser uma expressão de nome-adjetivo cujo significado está relacionado com suas partes, ou seja, uma *mancha azul*, ou pode significar *machucado*, em que o todo tem um significado que está ou não relacionado às suas partes.

Algumas evidências podem contribuir para identificar se é uma expressão sintática ou uma composição ou mesmo uma expressão idiomática. Tais evidências incluem: a) se os dois sinais são ou não raízes lexicais na língua, b) se os dois sinais em um composto funcionam sintaticamente como única unidade lexical (ou seja, uma única unidade lexical não pode ser interrompida por outras formas), c) se as operações gramaticais diferem ou não na aplicação ou forma em relação a sinais isolados e a expressões (uma composição de sinais deve funcionar como uma unidade lexical única na língua), d) se o significado da composição difere do significado dos mesmos sinais em uma expressão ou oração. Os compostos, geralmente, apresentam um significado específico, sem necessariamente ter relação com suas partes.

Com o intuito de se certificar sobre as evidências acima e sobre a produtividade dos compostos em ASL, três pesquisadores surdos do grupo de Klima e Bellugi compilaram uma lista de candidatos a compostos, colocando em fichas a sequência de dois sinais que poderiam ser uma única unidade lexical e filmando a glosa com o significado de cada parte separada e o significado do todo. Cada

pesquisador gravou as suas fichas e depois observou as outras filmadas pelos seus colegas, escreveu em inglês as glosas referentes aos sinais da composição e indicou se ele aceitava e usava aquelas expressões. As composições aceitas pelos três pesquisadores foram então utilizadas para a pesquisa. A partir desses dados, foi possível apresentar algumas pistas para o reconhecimento de compostos. Em inglês, por exemplo, é possível identificar a diferença entre uma composição e uma expressão pelo acento – a composição *lady killers* (“assassinos de mulher” significando “homens com reputação de fascinar as mulheres”) e a expressão *lady killers* (significando “assassinos que são do sexo feminino”) – mas e na ASL, como é possível perceber a diferença? Há pistas que indiquem essa diferença?

Para investigar essa questão, os pesquisadores surdos filmaram orações que permitiam a ocorrência dos mesmos sinais, como na sequência com BLUE e SPOT. Assim, foi possível verificar em câmera lenta os sinais produzidos e observar em detalhes sua forma em uma composição e em uma expressão e buscar as diferenças em cada situação. No geral, o que foi observado é que há uma diferença no ritmo entre cada uma das duas construções: os sinais da composição são produzidos mais próximos um do outro quando comparados com os mesmos sinais em uma expressão. Além disso, a duração da realização dos sinais na composição é mais breve. Por exemplo, os sinais GOOD e ENOUGH em uma composição demonstraram as seguintes diferenças em relação a uma expressão: a) o contato inicial prolongado do sinal GOOD foi reduzido a um breve contato, b) a repetição do sinal ENOUGH foi cortada, c) a mão de apoio do sinal final ENOUGH já estava na posição e na configuração no início do sinal GOOD e d) houve uma redução na transição entre os sinais assim como em seus movimentos.

Ao comparar com outros compostos, foi observado por Klima e Bellugi que todos os primeiros sinais de uma composição sofriam drástica redução em comparação com o segundo sinal, ou seja, a posição do sinal no composto determinava o grau de compressão que sofria. Quanto à duração, uma composição, em média, é mais breve do que uma expressão composta pelos mesmos sinais e os sinais produzidos mais perto um do outro do que em sinais isolados.

Esses dados comprovam que, diferentemente da entonação das línguas faladas, os compostos em uma língua visuo-manual se distinguem de expressões por meio de um padrão rítmico-temporal.

Em relação às categorias conceituais, Klima e Bellugi (1979) apresentam três níveis, retirados de Rosch (1976): o nível básico (por

exemplo, cadeira); o nível superordenado (por exemplo, móveis) e o nível subordinado (cadeira de cozinha).

O nível básico de categorização é aquele em que os atributos perceptuais e funcionais são comuns aos membros da categoria, mas não aos membros de outras categorias da mesma hierarquia. Assim, VIOLÃO, PIANO e BATERIA apresentam os mesmos atributos, pois pertencem à mesma categoria; porém, apresentam atributos diferentes de MAÇÃ, BANANA e UVA, que possuem outros atributos, pois pertencem a outra categoria do nível básico de categorização. Eles são sinais lexicais únicos e têm como propriedades em comum sua organização interna composta de uma única CM, de um único movimento, em um único ponto de articulação. Se for alterado qualquer um desses parâmetros, será produzido outro item lexical da língua: os sinais HOME (casa) e YESTERDAY (ontem) diferem somente na CM, HOME e FLOWER (flor) somente no ponto de articulação e HOME e PEACH (pêssego) somente no movimento.

Para alguns sinais, mesmo para sinais concretos, esses parâmetros formacionais sublexicais podem ser sua única organização, sem que haja uma relação com o seu significado, isto é, são totalmente arbitrários. Entretanto, para muitos sinais de objetos concretos, características globais são visualmente relacionadas ao seu significado. Por exemplo, os sinais para PIANO e VIOLÃO representam a forma com os dedos e as mãos movimentam esses instrumentos.

Já no nível superordenado, as categorias de membros não compartilham um número significativo de atributos. Qual é a forma, então, dos sinais para a categoria superordenada? A maioria dos sinais é criada por meio de composição, em que os sinais de itens prototípicos do nível básico correspondente são utilizados de forma seriada para designar tal categoria. Desta forma, para designar um conceito superordenado, são utilizados de três a quatro sinais do nível básico, seguidos do sinal glosado como ETC, por exemplo, APPLE_ORANGE_BANANA ETC. significa “fruit” na ASL (MAÇÃ_LARAJA_BANANA SIGNIFICA “FRUTA”).

Diferentemente dos compostos vistos anteriormente, esses compostos coordenados não apresentam uma ordem fixa de seus elementos nem os mesmos elementos serão escolhidos toda vez que um significado superordenado for expresso. Porém, a escolha dos itens lexicais não é aleatória, existe regularidade na formação desses compostos coordenados; são escolhidos os itens prototípicos de tal categoria e eles possuem propriedades rítmicas especiais. O movimento de cada sinal é reduzido, as pausas entre os sinais são mínimas ou

eliminadas e a transição entre os sinais é mínima também. A compressão dos sinais difere em relação aos compostos comuns, pois todos os sinais sofrem grande redução na sua realização - não só o primeiro sinal, como na composição comum - além de sofrerem redução na sua extensão, sofrem também no número de repetições. Em relação à ordem dos sinais na composição coordenada, apesar de não terem uma ordem fixa, a ordem é preferencial, ou seja, há sinais que devem vir um após o outro pela proximidade do ponto de articulação de cada um, diminuindo a transição de um sinal para outro.

Quanto ao nível subordinado, a ASL também se utiliza de meios sintáticos para fornecer categorias de nomes. Existem três maneiras para formar itens no nível subordinado: compostos convencionais não coordenados (como em inglês e outras línguas faladas), em que os compostos são formados de acordo com o padrão rítmico convencional dos compostos não coordenados; compostos de sinais do nível básico com um especificador de tamanho e forma (similar em função aos processos flexionais da língua Navajo), em que o primeiro sinal do composto é um sinal primário da ASL e o segundo sinal é um especificador de tamanho e forma; e conjuntos de sinais do nível básico com elaboração mimética de formas (este é talvez o único específico das línguas de sinais).

No que diz respeito à modulação aspectual em predicados adjetivos, Klima e Bellugi (1979) trazem vários achados sobre a forma de encontrar aspecto em uma língua visuo-manual como a ASL. No caso de uma língua falada, como o inglês, há várias construções sintáticas possíveis para dar significado a um predicado. Veja os exemplos abaixo, dados pelos autores:

- *he is sick* (ele está doente);
- *he is rather sick* (ele é um pouco enjoado);
- *he used to be sick* (ele costumava estar doente);
- *he got sick again and again* (ele adoeceu novamente e novamente);
- *he gets sick easily* (ele fica doente facilmente);
- *he has been sick for a long time* (ele esteve doente por um longo tempo);
- *he became sick* (ele ficou doente);
- *he tends to be sick* (ele tende a estar doente).

Nesses exemplos, a mesma forma da palavra *sick* é combinada com diferentes elementos, como itens lexicais adicionados, palavras independentes, expressões, etc. É também possível fazer distinções de significado adicionando elementos à própria palavra *sick*, como em *sickness* (doença), *sicker* (doente), *sickly* (adoentado) e *sicken* (adoecer, enjoar). Tais processos morfológicos apresentados acima são regulares e específicos da estrutura da língua inglesa. Em uma língua de sinais, em uma modalidade diferente, quais os processos que podem ser encontrados? É possível encontrar o mesmo tipo de estrutura mostrada acima?

Para expressar diferentes significados, segundo Klima e Bellugi, a ASL apresenta um rico sistema de modulação na forma dos sinais, realizada de maneira simultânea, que pode ser comparado, de certa forma, à flexão morfológica nas línguas faladas e que é motivado e restrito a certos contextos linguísticos. Essas modificações nos sinais estão relacionadas a aspecto, isto é, diferenças sutis que implicam significado aspectual como o início, a duração, a frequência, a recorrência, a permanência ou a intensidade de estados ou eventos. A seguir, serão apresentados alguns tipos de modulação aspectual na ASL, de acordo com os autores:

- Modulação circular (aspecto predisposicional): normalmente está associada a sinais que representam estados temporários ou eventuais. Sinais que representam características inerentes ou qualidades de longa duração não podem sofrer esse tipo de modulação. Além disso, há a reduplicação do movimento circular.
- Modulação de impulso (aspecto susceptível): esse movimento não é reduplicado, é um único movimento de impulso com uma leve tensão muscular. Normalmente tem o significado de estar em estado de susceptibilidade a uma qualidade, característica ou estado. É aparentemente limitado a classe dos predicados adjetivos e não a predicados que se referem a qualidades inerentes.
- Modulação elíptica (aspecto contínuo): ocorre uma lenta reduplicação no movimento elíptico. Pode ser verificada não só na classe de predicados adjetivos que se referem a estados transitórios, mas também em verbos durativos, com o mesmo significado para ambos, ou seja, uma qualidade ou característica permanente, ao longo de um prolongado espaço de tempo.

- Modulação *Tremolo* (aspecto incessante): é um movimento pequeno, tenso, de forma irregular, feito o mais rapidamente possível juntamente com o sinal. Tem a interpretação de duração durante um período de tempo, refere-se à recorrência de uma característica focando na sua aparente incessante duração.
- Modulação *Marcato* (aspecto de frequência): essa modulação foca na subdivisão de frequência de ocorrência de um estado ou de uma qualidade. Tem um movimento tenso, com posições inicial e final do sinal bem marcadas e uma batida regular de reduplicações.
- Modulação de tempo (aspecto intensivo): é caracterizada por tensão nos músculos da mão e do braço, em que há uma forte tensão que se mantém no início do sinal, uma rápida e única realização do sinal e a finalização do mesmo.
- Modulação *lax* (aspecto de aproximação): significa “tipo de” ou pequeno grau de qualidade ou atributo. É caracterizada por uma CM frouxa com redução extrema em tamanho e duração em cada interação do sinal.
- Modulação *Accelerando* (aspecto resultativo): foca uma mudança completa de um estado ou qualidade, em que a mudança no valor é uma característica dessa modulação: um contido e lento início e um rápido término do sinal.

Outras modulações também foram observadas, mas não foram descritas com detalhes. Estão relacionadas aos seguintes aspectos:

- Aspecto iterativo: tem o significado de ocorrência “uma vez e outra vez e outra vez...”. É caracterizada por reduplicação, tensão na realização do movimento do sinal e um lento retorno para a posição inicial do sinal.
- Aspecto *Protractive*: adiciona o significado de duração no tempo, de estado ininterrupto. Essa modulação não envolve nenhum movimento, o sinal permanece na locação de destino, com uma longa tensão.
- Aspecto Susceptível/frequência: tem característica de ambas as modulações já descritas.

Todas essas modulações apresentam traços em comum, que mostram que não se trata apenas de formas de expressão opcionais da ASL, mas sim de elementos da língua que partilham de propriedades que se relacionam. Klima e Bellugi apresentam seis traços binários que são responsáveis pelas diferenças nas formas de modulação:

- Reduplicado: presença ou ausência de reduplicação cíclica;
- Regular: regularidade versus irregularidade ao longo de um ciclo;
- Tenso: presença ou ausência de tensão extra nos músculos da mão e/ou braço;
- Final marcado: presença ou ausência de paradas ou seguradas no final de um ciclo;
- Rápido: aumento ou diminuição no valor do movimento;
- Alongado: alongamento versus encurtamento do tamanho de um sinal.

Na Tabela 3.1 abaixo, adaptada de Klima e Bellugi (1979: 266), é possível verificar os traços pertencentes a cada modulação aspectual:

Tabela 3.1: Traços possíveis para as modulações aspectuais

	Reduplicado	Regular	Tenso	Final Marcado	Rápido	Alongado
Predisposicional	+	+	-	-	+	+
Susceptível	-	+	-	+	+	-
Contínuo	+	-	+	-	-	+
Incessante	+	-	+	+	+	-
Frequência	+	+	+	+	+	+
Intensivo	-	+	+	+	+	+
Aproximação	+	+	-	-	+	-
Resultativo	-	-	+	+	-	+
Iterativo	+	-	+	+	-	+
<i>Protractive</i>	-		+			-
Susceptível/ frequência	+	+	-	+	+	+

Klima e Bellugi apresentam também uma tabela em que as modulações são relacionadas a aspectos semânticos, agrupando os tipos de modulações de tal forma que formam quatro pares de mudanças semânticas para predicados adjetivos. Na Tabela 3.2 abaixo, adaptado de Klima e Bellugi (1979: 269), é possível visualizar esses traços semânticos:

Tabela 3.2: Modulações aspectuais relacionadas à função semântica

Pares de Modulação	Reduplicado	Regular	Tenso	Final Marcado	Rápido	Alongado	
Predisposicional	+	+	-	-	+	+	Estado transitório
Susceptível/frequência	+	+	-	+	+	+	Mudança de estado
Contínuo	+	-	+	-	-	+	Estado transitório
Iterativo	+	-	+	+	-	+	Mudança de estado
<i>Protractive</i>	-		+			-	Estado transitório
Incessante	+	-	+	+	+	-	Mudança de estado
Intensivo	-	+	+	+	+	+	Estado transitório
Resultativo	-	-	+	+	-	+	Mudança de estado

Com os dados apresentados acima, é possível verificar que as modulações aspectuais diferem umas das outras por um número limitado de traços. Além disso, essas diferenças também estão relacionadas a distinções semânticas, o que evidencia que esse conjunto de modulações da ASL é sistemático e característico de processos morfológicos.

Para finalizar, Klima e Bellugi apresentam processos morfológicos, tanto flexionais quanto derivacionais, que são observados na ASL. Os processos morfológicos flexionais são aqueles em que

marcas gramaticais são adicionadas a palavras para indicar categorias gramaticais como pessoa, número, tempo, aspecto, gênero, etc, como pode ser visto nos sufixos ligados aos verbos, que os modificam e são diferentes formas do mesmo verbo. Por exemplo, o verbo ACT, em inglês, pode ter sua forma variada, gerando ACTED, ACTING, ACTS. Já os processos derivacionais são formadores de diferentes palavras por meio da mesma base lexical, em que o verbo ACT, por exemplo, é a base para a formação de nomes como ACTION, ACTOR, ACTRESS, do adjetivo ACTIVE e de outros verbos relacionados semanticamente, como REACT e ACTIVATE.

As línguas em geral variam bastante na forma em que empregam processos flexionais e derivacionais, assim como no significado expresso por esses processos. Com a ASL não é diferente e seus processos morfológicos não apresentam relação com o inglês, sendo totalmente independentes. Por ser uma língua visuo-manual, o padrão dos processos morfológicos difere radicalmente daqueles encontrados em línguas faladas. A ASL apresenta um rico sistema de variação flexional em suas unidades lexicais, marcando distinção dentro de categorias gramaticais de dêixis, reciprocidade, número, aspecto distributivo e aspecto temporal, conforme apresentado abaixo:

- **Dêixis:** o complexo uso do espaço em ASL permite que os verbos expressem seus argumentos indicando a referência por meio de função dêitica. Assim, pontos no espaço de sinalização são estabelecidos por meio da apontação para um determinado lócus, indicando quem é a primeira, segunda e terceira pessoas e modificando a forma do verbo de acordo com a direção do movimento e com a orientação para um *loci* espacial. Como exemplo, no verbo ASK, em “I ask you” o sinal vai se mover da posição do sujeito da ação para posição do ponto estabelecido para a segunda pessoa do discurso. Veja a Figura 3.1 abaixo com algumas possibilidades de realização desse verbo:

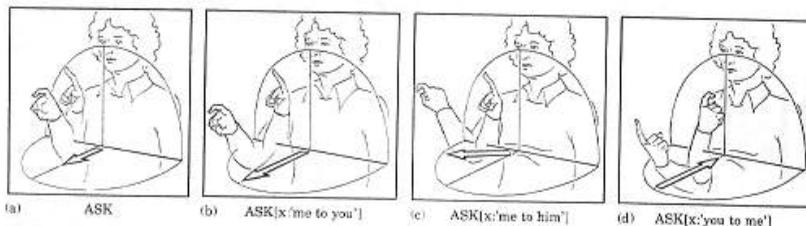


Figura 3.1: Referência indexada no sinal ASK

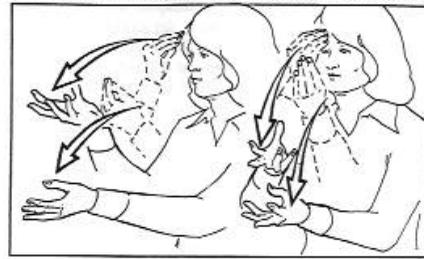
- **Reciprocidade:** as línguas têm maneiras diferentes para expressar a reciprocidade em um verbo. No inglês, por exemplo, a forma do verbo não muda, pois há pronomes recíprocos que expressam essa relação. Na ASL, ao contrário, há uma flexão recíproca que opera nos verbos para indicar uma relação ou ação mútua. O sinal do verbo é duplicado, realizado com as duas mãos, ao invés de uma só, em movimento simultâneo e com as mãos orientadas e direcionadas uma para a outra. Por exemplo, o sinal LOOK-AT é realizado com uma mão, na sua forma não flexionada, da posição do sinalizante para o longe. Já na forma recíproca, esse sinal é realizado com as duas mãos orientadas e direcionadas uma para a outra simultaneamente, com o significado “eles olharam um para o outro”. Veja a Figura 3.2 abaixo:



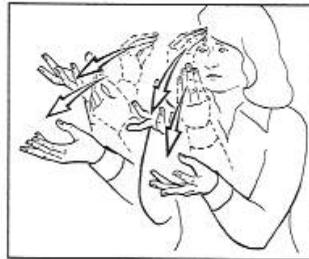
Figura 3.2: Flexão recíproca no sinal LOOK-AT

- **Número:** os verbos na ASL são flexionados de diferentes formas para a distinção de número (singular e plural) e resultam de modificações internas na forma do verbo. Há também flexão de número para nomes, mas estas não são obrigatórias em todas as sentenças. Em alguns contextos, o nome do objeto pode aparecer na sua forma não flexionada enquanto o verbo carrega a especificação para número.

É possível encontrar a flexão dual, que especifica a ação em relação ao argumento dual (dois destinatários ou agentes). O movimento do verbo é articulado duas vezes, uma em cada lado do plano indexado. Essa forma dual é ritmicamente distinta da forma associada com dois predicados, conforme o desenho da Figura 3.3 a seguir:



(a) INFORM as two predicaten.



(b) INFORM[sdual]

Figura 3.3: INFORM como uma sequência de dois predicados e a flexão dual de INFORM

Há também a forma trial especificada para um argumento triplo (três destinatários ou agentes) em que o movimento é claramente direcionado para o loci de três distintas terceiras pessoas.

Já a forma múltipla é usada na ASL quando o objeto de um verbo é múltiplo em número, especificando o número de destinatários e indicando alguns, muitos ou todos os membros de um grupo, como mostra a Figura 3.4 a seguir.

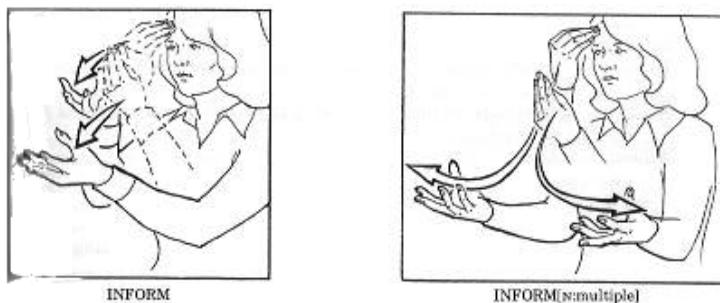


Figura 3.4: Flexão múltipla em INFORM

- **Aspecto distributivo:** muitas flexões focam não somente no número gramatical do argumento selecionado pelo verbo, mas na diferenciação da ação marcada pelo verbo, ou seja, a) se uma ação é um todo indivisível ou se são várias ações separadas, b) se as ações são especificadas por sua ocorrência em distintos pontos no tempo, c) se as ações são especificadas por sua ordem de ocorrência e d) como as ações são distribuídas com relação aos indivíduos participantes na ação. Assim, os autores apresentam sete tipos de flexionais relacionadas ao aspecto distributivo. São elas:

1) **Exaustivo:** ação distribuída para cada indivíduo em um grupo; a ação vista como um único evento;

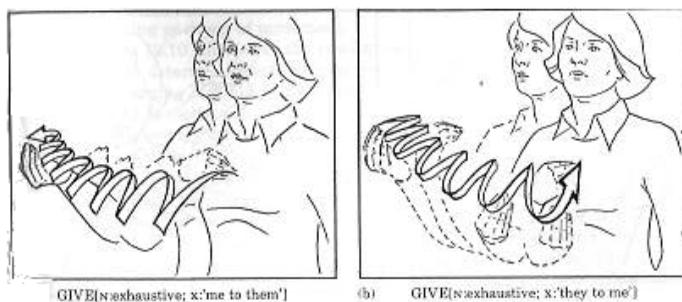


Figura 3.5: A flexão exaustiva (a) com mudança na referência indexada (b)

2) **Alocativo determinado:** ações distribuídas para indivíduos específicos em pontos distintos no tempo;

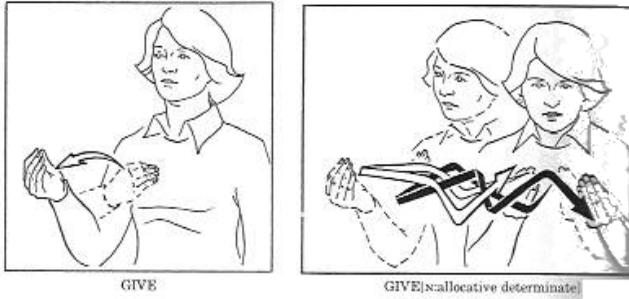


Figura 3.6: A flexão alocativo determinado em GIVE.

3) Alocativo indeterminado: ações distribuídas para indivíduos não específicos ao longo do tempo;



Figura 3.7: Flexão alocativo indeterminado em GIVE.

4) *Apportionative external*: ações distribuídas entre os membros de um grupo fechado;

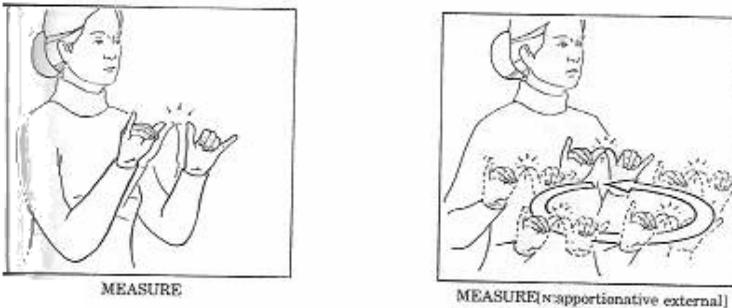


Figura 3.8: Flexão *Apportionative external*

5) *Apportionative internal*: ações distribuídas para todos, dentro de um único conjunto;

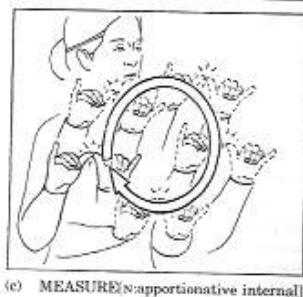


Figura 3.9: Flexão *Apportionative internal*

6) *Seriado externo*: ações distribuídas ao longo de uma série de objetos da mesma classe (conforme Figura 3.10);

7) *Seriado interno*: ações distribuídas com relação a traços internos (ou partes típicas) de um objeto.

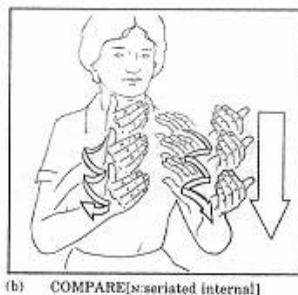


Figura 3.10: Flexão seriada externa (a) e flexão seriada interna (b)

- **Aspecto temporal:** os sinais para verbos na ASL podem flexionar para aspecto temporal e modo, como foi visto anteriormente nas modulações aspectuais. Diferentemente do aspecto distributivo e das flexões de número, o aspecto temporal especifica somente a distribuição temporal, o contorno e a saturação do predicado, sem especificar número ou agente e destinatário da ação. Marca o uso de qualidades dinâmicas como tensão, categoria, equitabilidade, comprimento e modo no movimento dos sinais.

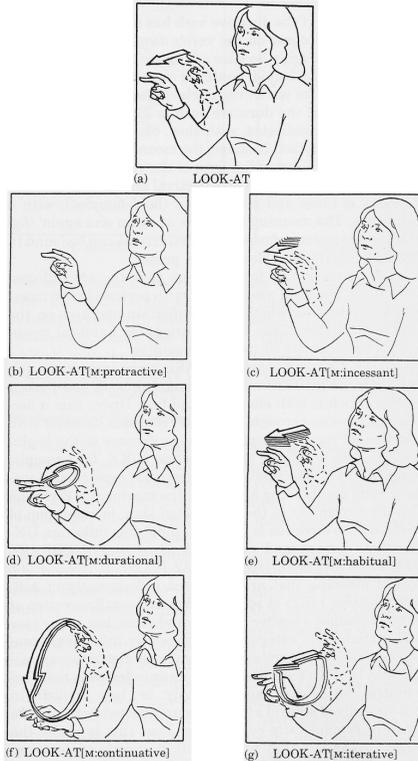


Figura 3.11: Algumas flexões para aspecto temporal em LOOK-AT

Em relação aos processos derivacionais, Klima e Bellugi (1979) relatam que a ASL apresenta vários recursos para expandir o léxico por meio de mudanças sistemáticas nas raízes lexicais que formam itens lexicais relacionados. Entretanto, esses processos são semelhantes aos processos flexionais já que ambos se utilizam de mudanças no movimento dos sinais para se concretizarem. Supalla e Newport (1978)

encontraram uma relação consistente entre pares de nomes e verbos relacionados semanticamente, em que o verbo denota uma ação e o nome um objeto concreto envolvendo a ação. O padrão de movimento nos pares de sinais foi sistemático em todos os 100 pesquisados: os nomes são feitos com movimentos reduplicados e menores que seus verbos correlatos. Apesar de pesquisar somente nomes de objetos concretos, Supalla e Newport acreditam que o fenômeno é mais generalizado e serve também para nomes abstratos. Essa é uma das grandes questões que será abordada nesse projeto: será que essa mudança no padrão do movimento é sistemática também para nomes abstratos?

Outro trabalho relevante para o estudo da morfologia das línguas de sinais foi realizado por Padden (1983 e 1988). Sua tese de doutorado trata da interação entre a morfologia e a sintaxe da ASL e sua proposta de classificação dos verbos em três tipos (simples, com concordância e espaciais) é até hoje utilizada pela maioria dos pesquisadores.

Padden analisa a morfologia dos verbos na ASL e identifica a existência de três diferentes tipos de verbos. Os verbos com concordância são aqueles em que a raiz flexiona para pessoa e número, os verbos espaciais flexionam para locativo e posição, enquanto os verbos simples não são marcados para essas categorias.

Quanto aos verbos com concordância, a posição inicial do ponto de partida do verbo vai depender do sujeito da ação, se este for primeira, segunda ou terceira pessoas do discurso. O mesmo vai ocorrer para o ponto de chegada do sinal do verbo, ou seja, a posição vai depender do objeto da sentença. Assim, a forma do sinal de um verbo com concordância vai mudar de acordo com o sujeito e o objeto da sentença. Um exemplo desse tipo de verbo é o verbo DAR. As formas verbais para este verbo consistem em uma sequência, em que o ponto inicial do sinal é marca de concordância com o sujeito, seguido de um movimento linear (a raiz) e de um ponto final, que é a marca de concordância com o objeto.

Entretanto, nem todos os verbos com concordância apresentam um movimento linear entre dois pontos distintos. Há verbos que flexionam para sujeito ou para objeto, mas que não possuem o movimento linear e o sinal é articulado em uma única posição.

As marcas para as pessoas do discurso são geralmente: a) para a primeira pessoa é realizada perto do corpo do sinalizante; b) para a segunda pessoa é realizada na direção do interlocutor; c) para a terceira pessoa é realizada no espaço neutro, em um ponto determinado para a

terceira pessoa, para referentes não-presentes e diretamente para a terceira pessoa se esta se encontra no momento do discurso.

As marcas para número podem ser não marcadas para singular ou plural coletivo, ou marcadas para dual, trial e mais de três. Nas formas marcadas, unidades morfológicas distintas para número, com formas características de movimento, são adicionadas à raiz. Padden mostra também as formas de flexão recíproca, exaustiva e múltipla, já discutidas anteriormente por Klima e Bellugi (1979) e apresentadas acima.

Em relação aos verbos simples, Padden explica que os mesmos não flexionam para pessoa e número. Exemplos dessa classe de verbos são PENSAR, GOSTAR. Eles são caracterizados como “imutáveis” ou como “ancorados no corpo”, no sentido que enquanto os verbos com concordância são mutáveis dependendo da pessoa e do número em uma sentença, a forma para os verbos simples não muda nesse sentido. Quanto ao termo “ancorados no corpo”, se refere ao fato de envolverem contato com o corpo do sinalizante, ou seja, ancorados a uma locação no corpo. Há, com certeza, alguns verbos que não são ancorados no corpo, mas de qualquer forma são imutáveis: sua forma não varia mesmo com diferentes pessoas do discurso em diferentes sentenças. É preciso deixar claro que essa imutabilidade refere-se à flexão para pessoa e número, pois é possível um verbo simples flexionar para aspecto, assim como os verbos com concordância o fazem.

O terceiro tipo de verbo encontrado na ASL são os verbos espaciais, que se caracterizam como verbos de movimento e locação. São exemplos dessa classe os verbos IR, COLOCAR, DIRIGIR. Em um primeiro momento, pode-se pensar que os verbos espaciais se assemelham aos verbos com concordância, principalmente por características em comum como o movimento linear. Entretanto, Padden aponta alguns argumentos que diferem esses dois tipos de verbos, principalmente aqueles relacionados à questão da flexão para pessoa e número.

Para a flexão de pessoa, o argumento utilizado é que, apesar de parecer que há concordância com a pessoa do sujeito, em uma sentença como IX(1) jWALK_k, o que ocorre é concordância com dois locativos, como se a tradução da sentença fosse “Eu caminhei daqui para lá” e não com a primeira pessoa do singular. Assim, WALK é um verbo espacial e a concordância ocorre entre dois pontos espaciais locativos.

Para a flexão de número, o argumento utilizado é que tanto o caso múltiplo quanto o exaustivo não se aplicam aos verbos espaciais, apesar de haver casos que se assemelham a tais situações. A questão do número

múltiplo é que ele se aplica somente no plano horizontal, com um movimento em curva, com os verbos com concordância. De outra forma, como no plano vertical, seria algo agramatical. Se os verbos espaciais também flexionassem para número múltiplo, o mesmo deveria acontecer. Entretanto, tanto o movimento em curva no plano horizontal quanto no plano vertical são possíveis para os verbos espaciais. No caso do exaustivo, o movimento realizado com os verbos com concordância dá a ideia de “para cada mais que dois”, normalmente com três repetições no ponto final do verbo, que não indicam três, mas mais que dois. No que tange aos verbos espaciais, se o mesmo movimento for realizado, será interpretado como sendo três locações diferentes com a mesma distância entre elas. Assim, a análise é de que há uma construção seriada e não a interpretação de “qualquer número de locações maior que dois”. Isto é, não é uma forma flexionada para número.

Essa classificação para os tipos de verbos, feita por Padden, é até hoje utilizada por muitos pesquisadores. Entretanto, já existem trabalhos que mostram que essa classificação não dá conta da complexidade dos verbos nas línguas de sinais. Por exemplo, Meir (1998) argumenta que a concordância exibida por verbos espaciais e verbos com concordância é a mesma, ou seja, ambos os tipos de verbos recorrem ao mesmo tipo de elemento morfológico para realizar o suposto tipo diferente de concordância: a trajetória. A contribuição semântica desse morfema nos dois grupos de verbos seria a mesma, isto é, em verbos espaciais as posições iniciais e finais da trajetória estão alinhadas com as localizações e nos verbos com concordância estão alinhadas com os loci de sujeito e objeto. Porém, um dos problemas que essa perspectiva apresenta encontra-se nos verbos de concordância reversa (*backward verbs*), visto que nesse tipo de verbo a trajetória não é com o sujeito e o objeto, mas com a fonte e o alvo, o que resulta em uma trajetória que vai do locus do objeto ao locus do sujeito. Meir tenta solucionar essa questão separando concordância morfológica com fonte e alvo de concordância sintática com o objeto, o que é claramente marcado pela orientação da mão na ISL. Já Quadros e Quer (2008 e 2010) mencionam a questão dos verbos de concordância inversa, os *backwards verbs*, e os verbos simples que podem incorporar locativos. Além disso, fazem algumas modificações com o intuito de aperfeiçoar as abordagens existentes sobre a tipologia verbal e os predicados auxiliares nas LSs. Nestes artigos, Quadros e Quer apontam que os verbos não simples, ou seja, espaciais e de concordância, podem geralmente concordar com argumentos locativos, com argumentos pessoais, ou ambos. Os predicados auxiliares podem concordar apenas com argumentos

peçoais/animados. Já os verbos reversos são considerados verbos lexicais manuais cujas trajetórias são determinadas pela concordância espacial e não pela concordância de pessoa gramatical.

3.3 Dados da Língua de sinais australiana (AUSLAN)

Há, também, o trabalho de Johnston (2001), que discorre sobre a questão dos nomes e verbos na língua de sinais australiana (AUSLAN). Em seu trabalho, o autor apresenta três diferentes abordagens para a pesquisa de nomes e verbos.

A primeira se refere aos dados coletados na bateria de testes de morfologia e sintaxe da AULAN, um teste de compreensão e produção eliciada adaptado de um teste feito com a ASL por Supalla et al (2001). No teste da ASL, os autores tiveram o cuidado de selecionar pares de nomes e verbos que fossem considerados concretos ou com grande possibilidade de apresentar o padrão. Já no teste com a AUSLAN, foram realizadas somente duas baterias, que se relacionavam diretamente com a questão da compreensão e da produção de nomes-verbos. Foram selecionados 20 pares de nomes-verbos em que o verbo tivesse um movimento unidirecional contínuo em contraste ao movimento repetido e restrito do nome. No teste de produção, os participantes (todos sinalizantes nativos) assistiram a 30 paródias filmadas em que era possível eliciar os 40 nomes e verbos alvos. Já no teste de compreensão, cada sinal foi filmado em um trecho curto e mostrado ao participante, que deveria selecionar uma das duas figuras que melhor representasse o sinal (uma figura mostrava o objeto e a outra a ação relacionada).

Quanto aos resultados encontrados na produção, estes podem se dividir em três partes: em relação ao movimento (se é único ou repetido), em relação ao *mouthing* (articulação da palavra a que se refere o sinal na língua falada) e em relação à justaposição. No que diz respeito ao movimento, 57% dos alvos nomes apresentaram o padrão de repetição do movimento, enquanto 79% dos verbos apresentaram o movimento único e apenas 6% dos verbos apresentaram movimento repetido. Porém, 25% dos alvos nomes apresentaram movimento único. Outras formas também foram dadas como respostas, incluindo a soletração manual, sinais não relacionados ao par nome-verbo, ou formas indecifráveis. Em relação ao *mouthing*, foi frequente o seu uso nas respostas do teste de eliciação, principalmente nos alvos nomes. Aproximadamente 69% das respostas para os nomes sinalizados foram acompanhadas da articulação da palavra em inglês, enquanto 13% das respostas dos sinais para verbos foram acompanhadas da articulação da

palavra em inglês. Quanto à justaposição, ou seja, uma resposta dada a um sinal com uma forma nominal e outra verbal uma ao lado da outra, é a melhor forma de observar a diferença de um par nome e verbo do que duas formas ocorrendo separadamente, pois desambigua a ação. A justaposição não ocorreu da mesma forma para nomes e verbos, sendo que 28% dos verbos alvos foram justapostos com uma forma nominal, enquanto apenas 6% dos nomes alvos foram justapostos com uma forma verbal.

Em relação aos resultados encontrados na compreensão, o padrão esperado para a forma nominal associada ao movimento repetido e para a forma verbal associada ao movimento único foi muito mais consistente do que no teste de produção. Mais de 90% dos estímulos verbais foram identificados como verbos e mais de 67% dos estímulos nominais foram identificados como nomes.

A segunda abordagem apresentada por Johnston (2001) refere-se aos dados coletados de dicionários da AUSLAN em que foi possível verificar os pares de nomes e verbos da língua. Foi criada uma base de dados a partir desses dicionários e por meio dela, o autor verificava os sinais na sua forma de citação que possuíam movimento repetido, tentando associar a repetição de movimento a uma determinada classe de palavras, mais especificamente, aos nomes. Se fosse observado esse padrão nos sinais da AUSLAN, seria possível relacionar a um sistema de flexão e derivação morfológica.

Como resultados, o autor encontrou 20% do total de sinais da base de dados como tendo um movimento de repetição. Quando comparado ao número total de sinais marcados como verbos e os sinais marcados como nomes, foi possível constatar que não houve muita diferença entre verbos e nomes que apresentaram movimento repetido, sendo 20% para verbos e 22% para nomes. Porém, segundo Johnston, é frequente que sinais da AUSLAN não pertençam a uma única categoria, podendo funcionar tanto como verbo quanto como nome, sem pertencer exclusivamente a uma ou outra categoria e sem ter mudança em sua forma. Destes, 21% apresentaram o padrão de movimento repetido. Já outros sinais na sua forma de citação (14% deles), que não pertencem nem à categoria nomes nem à categoria verbos, demonstraram apresentar movimento repetido.

A terceira abordagem apresentada por Johnston (2001) faz uma comparação entre os dados da AUSLAN e da ASL quanto à questão da sobreposição, nos pares nomes-verbos, do componente icônico. Supalla e Newport (1978) identificaram cem pares de nomes-verbos na ASL que na sua forma nominal apresentavam movimentos repetidos e restritos.

Para testar que havia uma iconicidade subjacente, o autor selecionou como base para sua comparação 1600 entradas do *ASL Handshape Dictionary* e procurou por sinais equivalentes nos dicionários da AUSLAN. Os sinais foram, então, classificados como “idênticos”, “similares ou relacionados” e “diferentes”. A base usada para discriminar as diferenças e similaridades foram os quatro parâmetros de formação de um sinal: configuração de mão, locação, movimento e orientação. Quando os quatro parâmetros eram os mesmos, os sinais eram tratados como idênticos. Se os sinais se diferenciavam em apenas um parâmetro, eram considerados como similares ou relacionados. Se a diferença ocorria em dois ou mais parâmetros, eram classificados como diferentes.

Como resultados, o autor encontrou que 31% dos sinais da AUSLAN e da ASL eram idênticos e 7% foram considerados similares. Quanto aos cem pares de nomes-verbos do léxico da AUSLAN e da ASL, foi observada uma surpreendente sobreposição, com 73% dos sinais das duas línguas sendo idênticos. Outros 14% foram considerados similares e apenas 13% se mostraram diferentes, ou a língua não tinha um sinal para tal conceito ou ainda apresentava um sinal diferente ou não relacionado. Essa sobreposição dos sinais nas duas línguas, segundo Johnston, aparenta ser sintomática para a questão da iconicidade desses sinais.

Além de apresentar os resultados, Johnston (2001) faz uma discussão dos mesmos, levantando questões importantes acerca da diferenciação de nomes-verbos nas línguas de sinais. Uma delas é o fato de os melhores exemplares de pares nomes-verbos, ou seja, aqueles em que o nome tem um movimento repetido e restrito e o verbo apresenta um movimento único, serem na verdade uma tríade nome-verbo. Em cada uma dessas tríades, há dois sinais verbais em que cada um consiste em um dos movimentos direcionalmente opostos de uma ação concreta. Por exemplo, no par JANELA/ABRIR-JANELA há na verdade duas ações opostas ABRIR/FECHAR-JANELA, por isso a tríade. O mesmo ocorre para outros pares como GAVETA/ABRIR(FECHAR)-GAVETA, ANEL/COLOCAR(TIRAR)-ANEL, TORNEIRA/ABRIR(FECHAR)-TORNEIRA, entre outros.

Outra questão levantada é sobre o *mouthing* encontrado na produção dos pares nomes-verbos. Ironicamente, o *mouthing* utilizado em verbos foi de uma palavra nominal. Na maioria dos casos em que houve *mouthing* acompanhando a produção de um verbo alvo, o *mouthing* produzido foi de um objeto envolvido na ação e não a ação

propriamente dita. Ou seja, o *mouthing* na AUSLAN é fortemente associado à nominalização, mesmo quando coocorre com um verbo.

3.4 Dados sobre outras línguas de sinais

Mais recentemente, Aronoff et al (2000, 2004 e 2005) publicaram três artigos que tratam de questões importantes sobre a morfologia das línguas de sinais. No artigo de 2004, eles tratam dos universais morfológicos nas línguas de sinais e a questão das línguas de sinais jovens ou novas línguas de sinais.

De acordo com os autores, o fenômeno de surgimento de uma língua nova é um fato difícil de observar, tanto em línguas faladas como em sinalizadas. Eles argumentam também que as línguas novas têm a possibilidade de ter certas propriedades em função de sua condição e que geralmente a morfologia é uma área que apresenta poucos fenômenos, pois morfologia leva tempo para ser estabelecida. A própria língua chega a suas categorias morfológicas e morfossintáticas com o tempo. Como já foi visto em várias línguas creoulas estudadas, estas apresentam pouca morfologia, tanto flexional quanto derivacional, porque elas são novas. Entretanto, estudos mais recentes apresentados por Aronoff et al (como Bakker 2003, Braun & Plag 2003, entre outros) mostram que as línguas creoulas apresentam mais morfologia do que deveriam, contradizendo a tipologia prototípica esperada para essas línguas. Porém, segundo os autores, esses achados não deveriam surpreender, pois de fato as línguas creoulas não são totalmente novas, pois resultam de duas ou mais línguas já existentes.

Em relação às línguas de sinais, muitas vezes é dito que estas se assemelham às línguas creoulas, tanto em estrutura quanto em gênese, e, portanto, é esperado que exibam características morfológicas semelhantes às línguas creoulas. Porém, estudos como os de Aronoff et al (2000) mostram que as línguas de sinais já desenvolvidas, assim como os novos creoulos, divergem do protótipo esperado. Elas apresentam complexa morfologia simultânea, de forma similar em línguas não relacionadas, mas com afixação limitada, arbitrária e diferente entre as línguas. A questão fundamental é se o mesmo acontece com línguas de sinais completamente novas.

Diferentemente das línguas faladas, existem línguas de sinais novas, que não sofrem influência de outras línguas e que podem ser estudadas e a partir delas obterem-se resultados sobre essa questão da morfologia. Um dos casos mais famosos é o da língua de sinais de Martha's Vineyard, que floresceu em uma ilha isolada na costa noroeste

dos Estados Unidos entre 1700 e 1900 (Groce, 1985). Fatores sociais (como a endogamia que gerou surdez genética recessiva em diversos indivíduos), o isolamento físico e o tempo fizeram com que se desenvolvesse um grupo de sinalizantes, espalhando-se entre surdos e ouvintes da comunidade. Foi exatamente isso que Aronoff et al encontraram na nova língua de sinais que eles estudaram. A língua de sinais em questão, chamada pelo pseudônimo de Abu-Shara Bedouin Sign Language (ABSL), foi desenvolvida ao longo dos últimos 70 anos em uma pequena comunidade endogâmica, com consequente surdez genética recessiva.

Entretanto, antes de apresentar os resultados encontrados por Aronoff et al (2004), é importante compreender que o estudo das línguas de sinais em diferentes lugares do mundo mostrou que existe um tipo morfológico específico para essas línguas. Todas as línguas de sinais já estudadas apresentam o mesmo tipo particular de morfologia complexa, sendo dois tipos de construções centrais: 1) a concordância verbal para pessoa e número do sujeito e do objeto que é semanticamente definida pela classe de verbos e 2) o sistema de construções de classificadores polimorfêmicos que combinam configurações de mão em classificadores nominais, em formas de trajetória, movimento e locação. Esse tipo de morfologia é tipicamente não concatenativo em sua estrutura e os morfemas são combinados simultaneamente ao invés de serem sequenciais.

Um aspecto instigante nessa questão das línguas de sinais terem universalmente uma morfologia complexa é o fato de as línguas de sinais serem cronologicamente jovens. A ASL, por exemplo, tem cerca de 200 anos, enquanto a ISL (língua de sinais israelense) tem apenas 70 anos de existência. Além disso, menos de 10% dos sinalizantes adquirem a língua de sinais em casa, com pais surdos. A grande maioria dos surdos nasce em família de ouvintes e terá o contato com a língua de sinais durante a infância ou até depois disso.

Assim, a questão da pouca idade das línguas de sinais, atrelada à contínua interação entre os sinalizantes nativos e não-nativos faz as línguas de sinais serem comparáveis com as línguas creoulas faladas, sendo que alguns autores afirmam que essas línguas têm características em comum. Porém, as línguas creoulas têm uma morfologia limitada enquanto as línguas de sinais têm morfologia complexa, que está ligada conceitual e formacionalmente, segundo Aronoff et al (2000), à cognição visuo-espacial.

Desta forma, a tipologia verbal é um dos universais morfológicos das línguas de sinais e todas as línguas de sinais estudadas apresentam a

classificação tripartida em verbos simples, verbos com concordância e verbos espaciais, conforme apresentado anteriormente em Padden (1983 e 1988). No sistema de verbos com concordância, algumas características são descritas como universais morfológicos: ele é simultâneo, governado por regras, previsível, produtivo e universal entre as línguas de sinais. Veja em detalhes:

- Simultâneo: os verbos com concordância são simultâneos porque as marcas de concordância são as especificações de locação do verbo, determinadas pelo R-loci dos argumentos do verbo. Isso ocorre porque cada sinal canonicamente admite um padrão prosódico composto por: uma locação, um movimento e outra locação, conforme Sandler (1989).

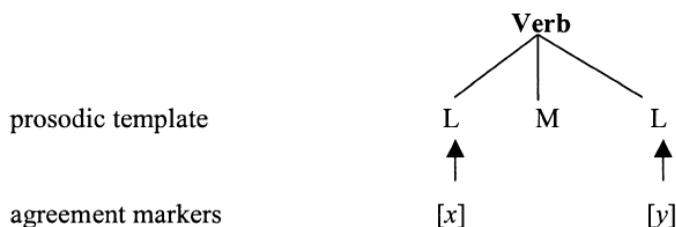


Figura 3.12: Padrão prosódico de um sinal, conforme Sandler (1989)

Esse padrão caracteriza qualquer sinal, seja morfológicamente simples ou complexo e muitos processos morfológicos típicos das línguas de sinais seguem esse padrão, simplesmente alterando as especificações dos segmentos locação ou do segmento movimento do sinal.

- Governado por regras: os princípios que regem a direção e a trajetória do movimento são totalmente especificáveis. Os pontos inicial e final do verbo são associados com o sujeito e o objeto do verbo, os quais estão ligados aos papéis temáticos fonte e alvo. Além da trajetória, a orientação da palma da mão também está envolvida nos verbos com concordância e estão ligadas aos seguintes princípios: (i) o movimento da trajetória é da fonte para o alvo, (ii) a orientação da palma da mão é em direção ao objeto sintático.

- Previsível: comparando verbos com concordância em ISL e ASL, entre outras línguas, Meir (1998b) afirma que a classificação dos verbos em simples, com concordância e espaciais é previsível, pois é semanticamente determinada: verbos que denotam movimento no espaço são espacial, verbos que denotam transferência são com concordância e os verbos simples são definidos negativamente, como não denotando movimento no espaço ou transferência. Alguns contraexemplos dessas generalizações são explicáveis por questões fonológicas, ou seja, apresentam restrições em sua estrutura e por isso falham na flexão para concordância.
- Produtivo: o sistema é produtivo porque todos os verbos que atendem às condições semânticas e fonológicas para a flexão de concordância realmente flexionam para concordância.
- Universal: todas as línguas de sinais investigadas até o momento apresentam verbos com concordância e a classificação tripartida dos verbos em geral. Isso ocorre não só com as línguas de sinais europeias, norte-americana, canadense, australiana, que são historicamente relacionadas, mas também com línguas de sinais asiáticas como a de Taiwan, indo-paquistanesa e japonesa. Estas semelhanças entre as línguas de sinais não quer dizer que todas elas apresente um único sistema de concordância. Há também algumas diferenças, como a questão do uso de elementos auxiliares que marcam o sujeito ou o objeto em verbos não flexionados. Há diferenças também na forma de codificar o plural e a primeira pessoa na concordância com o objeto. Além disso, há indícios de concordância verbal em sistemas que não são línguas de sinais totalmente desenvolvidas, como em sinais caseiros (Goldin-Meadow, 1993) e sinais internacionais.

Essas propriedades apresentadas acima carecem de mais explicação, mas há algumas tentativas de explicação, como a apresentada por Aronoff (2000), que relaciona principalmente o sistema de concordância verbal das línguas de sinais como derivado da interação da estrutura das línguas com o domínio visuo-espacial de transmissão das mesmas.

A partir das explicações acima, uma questão importante pode ser levantada no que diz respeito às línguas novas. Como este sistema de

concordância emerge e se desenvolve? Há duas hipóteses apresentadas por Aronoff et al (2004).

A primeira delas Aronoff et al. sugerem que tal sistema prevalece porque as três classes correspondem a três contrastes semânticos: verbos com concordância referem-se a ações de transferência, verbos espaciais a movimento e locação e os verbos simples são definidos negativamente, como não denotando transferência nem movimento ou locação. Por isso, uma possível hipótese referente a uma língua nova é que a classificação tripartida será encontrada nos primeiros estágios de desenvolvimento da língua. Há evidências que sustentam essa hipótese, conforme apresentado anteriormente, como os trabalhos com gestos e sinais caseiros que não são línguas de sinais completamente desenvolvidas. A outra hipótese é oposta à primeira e sustenta que, assim como o protótipo das línguas creoulas, as novas línguas de sinais não marcariam para pessoa e número porque as categorias de pessoa e número, como todas as categorias morfológicas levam tempo para se desenvolverem e provavelmente não seriam encontradas em nenhuma língua nova, seja falada ou sinalizada. Por isso, os dados sobre a ABSL podem esclarecer qual das duas hipóteses é a mais adequada para explicar a questão morfológica nas línguas de sinais.

O grupo Abu Shara Bedouin foi fundado há aproximadamente 200 anos na região de Negev em Israel. Essa comunidade funciona de forma autônoma e está na sua sétima geração com 3500 membros. Casamentos consanguíneos é a norma do grupo desde a terceira geração e passadas três gerações, o número de indivíduos surdos na comunidade é de aproximadamente 150. Esses indivíduos estão totalmente integrados na comunidade, sem serem estigmatizados e usam a língua de sinais para se comunicar. Boa parte da comunidade de ouvintes se comunica com os surdos por meio da ABSL e representa uma parte bem maior de indivíduos do que o grupo de surdos. As crianças que nascem na comunidade são expostas à ABSL de forma natural, muito diferente do que acontece normalmente nas comunidades surdas urbanas, que terão acesso a língua de sinais tardiamente e não no ambiente familiar.

Nas entrevistas realizadas com indivíduos surdos e ouvintes foi identificado que há três gerações de surdos e que as duas primeiras gerações não tiveram contato com surdos de outras comunidades, o que demonstra que não houve influência externa, de outra língua de sinais. Os dados foram obtidos por meio de respostas sinalizadas a partir de vídeos representando ações entre indivíduos, o movimento de objetos no espaço de sinalização e narrativas espontâneas. As respostas sinalizadas foram divididas em sentenças, usando critérios semânticos e prosódicos

para determinar os constituintes e as fronteiras entre as sentenças. Os dados foram analisados seguindo os seguintes parâmetros: ordem das palavras, o uso do espaço para indicar movimento e locação e o uso do espaço para indicar concordância verbal.

Em relação ao uso do espaço para indicar movimento e locação, foi observado que há um uso do espaço preliminar, ou seja, os sinalizantes podem usar o espaço para indicar as locações e para expressar ações que denotam movimento real. Por exemplo, em um dos vídeos há dois homens em pé, em lados opostos e um deles chuta a bola para o outro. Dos sete informantes, três deles localizaram os referentes lateralmente no mesmo eixo e três deles usaram um sinal apontado que se movia entre locações para mostrar a trajetória da bola. Porém, quatro informantes não localizaram os referentes e um dos informantes indicou os referentes, mas não usou essas locações para indicar a trajetória da bola. Ou seja, houve variação entre os sinalizantes e em alguns casos, houve variação para o mesmo sinalizante. Das 48 respostas de vídeos descrevendo ações, apenas em 13 houve a localização dos referentes. O que se manteve consistente foi que o eixo para representar o movimento entre duas locações foi o eixo lado a lado e não o eixo oposto um ao outro.

Quanto ao uso do espaço para indicar concordância verbal, não foi observado nos dados o uso de formas verbais flexionadas, apesar de o material utilizado apresentar várias ações envolvendo transferência. Ao invés disso, foram encontrados predicados em que o movimento de transferência se estendia do próprio corpo do sinalizante para o espaço neutro. Nesses casos, não havia concordância com a locação dos referentes do sujeito e do objeto. Veja o exemplo a seguir:

HOMEM INDEX_i, MULHER_j. MAÇÃ DAR_o.

Há um homem aqui e uma mulher ali. Dar uma maçã.



Figura 3.13: Estabelecimento das posições espaciais (a) $INDEX_i$, (b) $INDEX_j$.

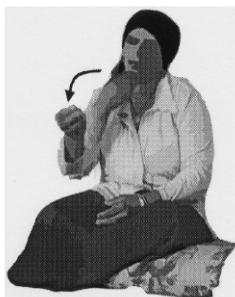


Figura 3.14: Sinalização do sinal DAR_o , partindo do corpo do sinalizante, sem incorporar as locações espaciais ao sinal.

A partir dos dados apresentados por Aronoff et al (2004), é possível concluir que línguas de sinais já estabelecidas abrangem um tipo morfológico. Todas elas apresentam um sistema de regras morfológicas motivadas que estão relacionadas aos conceitos visuo-espaciais e apresentam também morfologia não motivada e gramaticalizada, mas de forma limitada devido a sua pouca idade. Os autores mostram que uma língua nova como a ABSL não apresenta nem morfologia arbitrária nem morfologia motivada, ao contrário das línguas de sinais jovens. Isso ocorre porque é necessária interação social ao longo do tempo para que se cristalice. A ABSL mostra também o protótipo de uma língua nova: pouca ou nenhuma morfologia sistemática. Esse protótipo foi formulado originalmente para as línguas creoulas, mas essa formulação estava sendo contestada, conforme

apresentado acima. Pelo fato de a ABSL ser uma língua completamente nova, os autores afirmam ser possível, então, a distinção entre línguas relativamente jovens (como as línguas creoulas e as línguas de sinais estabelecidas) e línguas novas e o estabelecimento de um protótipo para estas últimas.

3.5 Dados sobre a Língua de Sinais Brasileira (Libras)

Em relação à Libras, Quadros e Karnopp (2004) apresentam uma revisão de alguns estudos realizados com a língua de sinais americana e apresentam algumas possíveis aplicações à língua de sinais brasileira. Elas afirmam que a estrutura da Libras é complexa, apresentando algumas propriedades que estão presentes nas línguas de sinais, mas que não são encontradas nas línguas orais. Isso ocorre porque os processos de formação de palavras nas línguas de sinais são não-concatenativos, em que uma raiz é enriquecida com diferentes movimentos e contornos no espaço de sinalização, ao invés de serem formadas pela adição de prefixos ou sufixos, como nas línguas orais.

Segundo as autoras, o léxico na Libras pode ser representado conforme o desenho abaixo, seguindo a proposta de Brentari e Padden (2001):

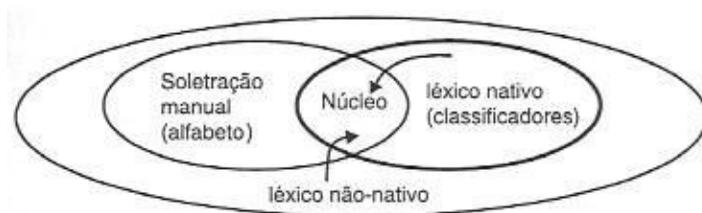


Figura 3.15: Composição do léxico na Libras

Observa-se que o léxico na Libras é formado por léxico nativo e não-nativo, sendo que este último contém palavras do português que são soletradas manualmente e que constituem a periferia do léxico. O alfabeto soletrado de forma manual é um conjunto de configurações de mãos que representam o alfabeto brasileiro. Os sinalizantes utilizam a soletração manual em diferentes contextos, como para introduzir uma palavra técnica que não tem sinal equivalente, para nomes próprios que também não tem um sinal, dentre outros.

Há, também, empréstimos do português em que o sinal é produzido com a soletração, embora esta sofra um processo de lexicalização moldando-se às regras da língua de sinais brasileira. Por exemplo, o sinal SOL tem duas configurações de mão; a inicial é a configuração de mãos que representa também a letra S no alfabeto manual e a segunda é a configuração que representa a letra L no alfabeto manual da língua de sinais brasileira. Ao invés da soletração S-O-L, a produção do sinal ocorre em uma locação diferenciada da produção da soletração e omite a vogal O, passando a ser produzida S-L. Esse processo fonológico observa a restrição de que um sinal deve ter no máximo duas configurações de mãos ao ser produzido com uma mão. Veja a Figura 3.16 abaixo:

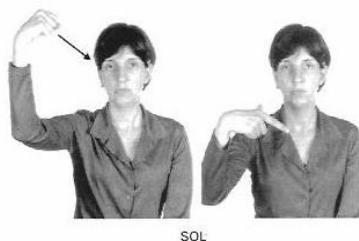


Figura 3.16: Sinal SOL na Libras

Quadros e Karnopp apresentam também exemplos de derivação de sinais, em que há mudança da categoria verbo para a categoria nome, conforme apresentado também por Johnston (2001). Veja a Figura 16 abaixo, em que há mudança no padrão de movimento. Na produção do verbo, o movimento é único e longo enquanto que, na produção do nome, o movimento é curto e repetido:



Figura 3.17: Derivando nomes de verbos

Quanto ao processo de composição, as autoras mostram três diferentes exemplos, a partir de três regras morfológicas aplicadas para criar novas unidades lexicais com significados (compostos) na ASL, em relação à Libras. No primeiro exemplo, em relação à regra de contato, um sinal inclui geralmente algum tipo de contato, seja, no corpo, seja na mão passiva. Em compostos, o primeiro, o segundo ou o único contato é mantido, como no caso do sinal ESCOLA (casa + estudar).



Figura 3.18: Sinal ESCOLA (casa + estudar): regra de contato

No segundo exemplo, próprio da regra da sequência única, o movimento interno ou a repetição do movimento é eliminada. Esse é o caso do sinal PAIS, formado pelo sinal PAI e pelo sinal MÃE, ambos com movimento repetido (Figura 3.19).

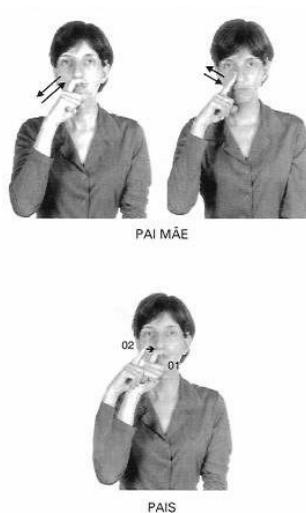


Figura 3.19: Sinais para PAI e MÃE e sinal PAIS (regra da sequência única)

Já a regra da antecipação da mão não-dominante, o terceiro exemplo, ocorre quando dois sinais são combinados para formar um composto e a mão passiva do sinalizante antecipa o segundo sinal no processo de composição.



Figura 3.20: Sinal BOA-NOITE (regra da antecipação da mão não-dominante)

Outro aspecto mencionado pelas autoras é a incorporação, tanto de numeral quanto da negação. No primeiro caso, todos os exemplos possíveis se restringem e incorporam no máximo os numerais até quatro. Veja o exemplo da Figura 3.21:



Figura 3.21: Incorporação do numeral

Quanto à questão da negação, ao invés do sinalizante utilizar o item lexical de negação, ele produz o sinal já com a negação incorporada ao verbo. Isso se dá com a adição de um movimento.

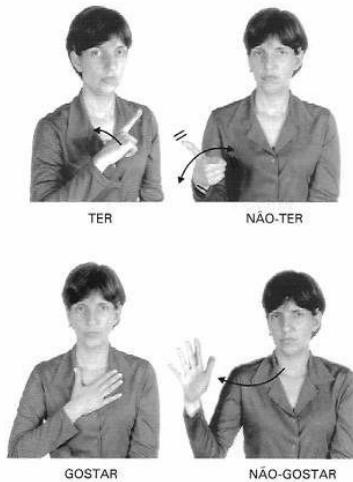


Figura 3.22: Incorporação da negação nos verbos TER e GOSTAR

Quadros e Karnopp (2004) mencionam também os processos de flexão descritos na ASL que foram baseados em Klima e Bellugi (1979). Estes processos são:

- Pessoa (dêixis): flexão que muda as referências pessoais no verbo;
- Número: flexão que indica o singular, o dual, o plural e o múltiplo;
- Grau: apresenta distinções para ‘menor’, ‘mais próximo’, ‘muito’, etc;
- Modo: apresenta distinções, tais como os graus de facilidade;
- Reciprocidade: indica relação ou ação mútua;
- Foco temporal: indica aspectos temporais, como ‘início’, ‘aumento’ ‘progresso’, etc;
- Aspecto temporal: indica distinções de tempo; como ‘regularmente’, ‘incessantemente’, ‘continuamente’, etc;
- Aspecto distributivo: indica distinções como ‘cada’, ‘alguns especificados’, ‘alguns não-especificados’, ‘para todos’, etc.

Como estes processos já foram abordados no início deste capítulo, quando foi tratado de Klima e Bellugi 1979, eles não serão aprofundados aqui.

Felipe (2006) apresenta também processos de formação de palavras na língua de sinais brasileira. Tomando o verbo como ponto de partida para seu estudo, a autora encontrou quatro processos de formação de palavras, realizados por meio da modificação da raiz, da derivação zero, de processos miméticos e de regras de composição.

Em relação aos processos de modificação de raiz, Felipe afirma que estes ocorrem a partir da adição de afixos ou de modificação interna. Quanto à adição de afixos, é possível incorporar a negação como sufixo, se incorporando à raiz de alguns verbos. Esses verbos possuem uma raiz com um movimento em um primeiro momento e finalizando-se com um movimento oposto, caracterizado pela incorporação da negação, como nos verbos QUERER/QUERER-NÃO, SABER/SABER-NÃO, GOSTAR/GOSTAR-NÃO.



Figura 3.23: Incorporação da negação como sufixo

É possível também incorporar a negação como infixo, de forma simultânea à raiz verbal, por meio da alternância no movimento ou por movimento de cabeça concomitante ao sinal, como em TER/TER-NÃO, ENTENDER/ENTENDER-NÃO, PODER/PODER-NÃO.



Figura 3.24: Incorporação da negação como infixo

Quanto à modificação interna da raiz, Felipe afirma que uma raiz pode ser modificada por meio de cinco mecanismos, descritos a seguir:

- flexão para pessoa do discurso, em que as pessoas do discurso são marcadas por meio da direcionalidade;

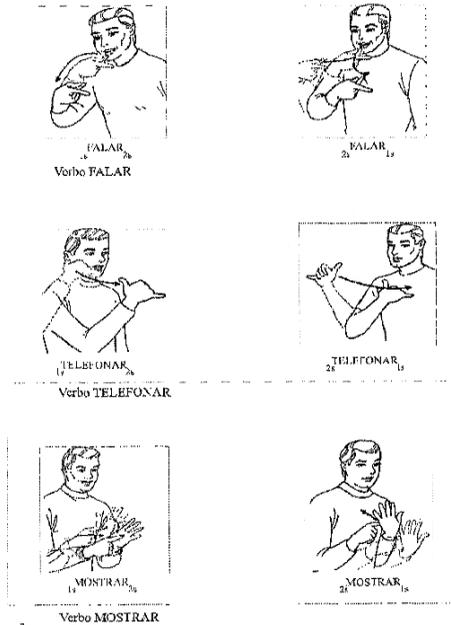


Figura 3.25: Flexão para pessoa do discurso

- flexão para aspecto verbal, em que os casos modais são marcados por meio da mudança de frequência ou na velocidade do movimento da raiz, acrescentando informações sintático-discursivas;
- flexão para gênero (animado – pessoa, animal e inanimado – coisa e veículo), marcada por meio de configuração de mão específica, funcionando como classificadores;

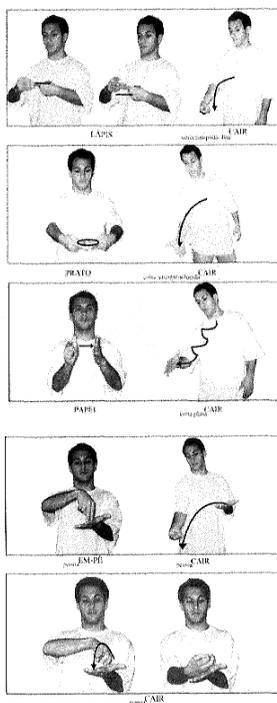


Figura 3.26: Flexão para gênero

- incorporação do numeral, em que os numerais até quatro são representados através de configurações de mão, acrescentando à raiz um quantificador;
- incorporação do intensificador MUITO ou de casos modais, que alteram a frequência do movimento da raiz, como exemplo TRABALHAR_{muito}, TRABALHAR_{rapidamente};

Os casos de derivação zero na Libras, para Felipe, se relacionam àqueles em que verbos denominais ou substantivos verbais possuem a mesma forma para os pares verbo/substantivo e que são diferenciados apenas por sua função no contexto linguístico em que estão inseridos. Alguns exemplos dados pela autora foram apresentados por Supalla e Newport (1978) e apresentaram uma diferença no movimento. Quadros e Karnopp (2004) também mencionam essa diferença de movimento entre pares de substantivos e verbos, como visto acima. Entretanto, para

Felipe, em sua pesquisa não ficou claro que há essa diferença no movimento e a autora prefere tratar como casos de derivação zero. Exemplos: BRINCADEIRA/BRINCAR, CADEIRA/SENTAR, TESOURA/CORTAR-COM-TESOURA, CARRO/DIRIGIR-CARRO, entre outros. Veja exemplos na Figura 3.27 abaixo:



Figura 3.27: Derivação zero na Libras

Em relação aos processos miméticos ou icônicos, a autora argumenta que este “transforma a mímica em uma forma linguística que representa iconicamente o referente a partir dos parâmetros de configuração sígnica e da sintaxe da língua” (Felipe 2006, p. 205). Segundo a autora, esses processos não podem ser confundidos com o sistema de classificadores já que se trata de um processo mimético e não de um acréscimo de morfema obrigatório à raiz. Há também a possibilidade de alguns verbos derivarem de outros por meio da mimese da ação tal qual é realizada, acrescentando à raiz expressões faciais e corporais, como nos verbos SALTITAR, DESFILAR e CAMBALEAR que derivam do verbo ANDAR.

O último tipo de processo, o de composição, itens lexicais, que são morfemas livres, se justapõem ou se aglutinam para formarem novos itens lexicais, como nos seguintes casos:

- justaposição de dois itens lexicais que formam uma terceira forma livre: CASA+ESTUDAR=ESCOLA;
- justaposição de um classificador com um item lexical: coisa-pequena ^PERFURAR=ALFINETE;
- justaposição da datilologia da palavra em português com o sinal que representa a ação realizada pelo substantivo que seria seu caso instrumental: COSTURAR-COM-AGULHA^A-G-U-L-H-A=AGULHA.

Para finalizar, Felipe afirma que os parâmetros configuração de mãos, direcionalidade, ponto de articulação e movimento podem ser também morfemas, estabelecendo outros tipos de flexão verbal, como marcas de concordância para pessoa do discurso e locativo. Em relação aos processos de formação de palavras, a Libras é uma língua flexional, embora tenha características de língua aglutinante, que podem ser percebidas por meio dos processos de composição e incorporação.

Mais recentemente, Figueiredo-Silva e Sell (no prelo) fizeram uma análise dos compostos em Libras e em PB, com o intuito de compará-los e verificar semelhanças e diferenças entre essas línguas. As autoras apresentam algumas classificações existentes para os compostos em PB como ponto de partida para entender os compostos na Libras, que são muito produtivos nessa língua. É interessante comentar que as autoras fazem referência ao fato de que não há evidências claras para a diferenciação entre as classes gramaticais em Libras, conforme mostra o trecho abaixo (p. 16):

... os sinais na Libras não apresentam evidência morfológica clara para a distinção entre as classes gramaticais; por exemplo, os sinais usados para CARRO e para DIRIGIR CARRO não apresentam qualquer diferença, mas ocuparão lugares distintos na sentença segundo seja o nome ou o verbo que está sendo usado. Em geral tem-se o mesmo sinal tanto para verbos como para substantivos – ainda que numa certa medida as classes de palavras possam se distinguir por reduplicação do sinal, como é o caso dos sinais usados para "telefone" e "telefonar". Esta ressalva

é importante porque, na formação dos compostos, na maioria dos casos não há como decidir, apenas com base na morfologia, se um sinal pertence à classe gramatical dos verbos ou dos substantivos ou ainda se não pertence *a priori* a classe nenhuma.

A partir dessas considerações, as autoras dividem os compostos em três grupos: 1) os compostos “aparentes”, b) os compostos “verdadeiros” e c) os compostos “frasais”. No primeiro grupo, são considerados os sinais que indicam o gênero quando o mesmo é necessário para o esclarecimento do sexo do referente, como os exemplos HOMEM-CRIANÇA (menino) e MULHER-CRIANÇA (menina). Entretanto, como é possível inverter a ordenação entre os sinais e como não há obrigatoriedade nem regularidade no uso desses compostos, as autoras os denominaram “aparentes”. Por outro lado, há sinais que não permitem a mudança na sua ordenação, como no caso dos sinais para *pai e mãe*, em que a ordem é fixa: HOMEM-BENÇÃO (pai) E MULHER-BENÇÃO (mãe). Há, ainda, outros casos que as autoras chamam de “quantificação genérica”, onde é utilizado um sinal prototípico do grupo que se quer classificar, acrescido de um morfema (preso?) que parece parte do sinal COISA¹⁰, como os exemplos MAÇÃ-DIVERSO (frutas), LEÃO-DIVERSO (animais) e COMIDA-DIVERSO (alimentos), sendo que a ordem dos mesmos é fixa.

Já os compostos do segundo grupo se referem aos sinais utilizados para designar profissões, onde a formação HOMEM + N e MULHER + N são utilizadas, como nos exemplos HOMEM-CONCERTO (mecânico) e MULHER-COSTURA (costureira). Eles são designados como “verdadeiros”, apesar das semelhanças com os compostos do primeiro grupo, visto que a ordem é fixa. Outros exemplos desse grupo são aqueles formados a partir da matriz lexical [CASA + N], que denominam lugares e que se observa também a ordem fixa e a obrigatoriedade dos dois sinais, como em CASA-ESTUDO (escola), CASA-CRUZ (igreja) e CASA-ANTIGA (museu). Há também a possibilidade de produzir compostos para lugares sem a forma básica

¹⁰ Cabe ressaltar aqui que essa questão do morfema preso tem relação com questões de variação dialetal, visto que o sinal para COISAS é feito com as duas mãos e no caso apresentado acima (composto) é realizado com uma só mão. Entretanto, como os dados mostrarão no capítulo 6, é possível realizar o sinal composto com as duas mãos para o sinal COISAS.

[CASA + N], como nos casos MORTE-CRUZ (cemitério) e CONSERTO-CARRO (oficina mecânica). Porém, esses exemplos também apresentam ordem fixa e a obrigatoriedade de produção dos dois sinais.

Por fim, o último grupo, o dos compostos “frasais”, se refere aos sinais que são formados por mais de dois sinais, mas que não possuem a obrigatoriedade dos sinais componentes e de ordem fixa. Como exemplos, há HOMEM-CONCERTO-ELETRICIDADE (eletricista) e HOMEM-ELETRICIDADE-CONCERTO (eletricista). Além disso, nesse tipo de composto, é possível retirar o sinal que dá a informação de gênero e ainda assim o composto fica gramatical. As autoras acreditam que a melhor denominação para esse tipo de agrupamento de sinais é locução.

Entretanto, há um grupo de sinais formados por mais de dois sinais que poderiam ser chamados de compostos porque sua ordenação de sinais é fixa e há a obrigatoriedade de todos os sinais, como nos exemplos CASA-VENDA-PAPEL (papeleria), CASA-VENDA-CARNE (açougue), CASA-GRUPO-VELHO (asilo) e CASA-GRUPO-PRESO (presídio). Se fossemos alterar a ordem dos elementos do composto, o mesmo ficaria agramatical. Diferentemente do agrupamento acima denominado pelas autoras como locução, os exemplos apresentados neste parágrafo, são realmente casos de sinais compostos.

As autoras concluem que apesar de o estudo ser apenas inicial e, portanto, ser cedo para falar de semelhanças entre os compostos da Libras e os do PB, é possível identificar uma proximidade entre o último tipo de compostos examinados em Libras (compostos com mais de dois sinais) e os compostos que são nomes deverbais seguidos de argumento interno dos verbos, como *conta-gotas* ou *guarda-joias*. A semelhança entre ambos é tanto semântica, pois os compostos da Libras têm interpretação locativa como os compostos do tipo *guarda-roupa* e *portacopos*, que podem ser descritos como “lugar para guardar roupas” ou “lugar para colocar copos”, quanto estrutural, no sentido de atribuir a estas construções na Libras a mesma análise realizada por Bisetto¹¹ (1995 apud FIGUEIREDO-SILVA; SELL, no prelo) em que é atribuído aos compostos dito V+N em italiano e que as autoras atribuíram ao português.

¹¹ BISETTO, A. (1995) Tra Derivazione e Composizione: su alcune formazioni complesse in italiano. Tese de doutoramento, Universidade de Pádova, Itália.

3.6 Dados sobre tipologia linguística em língua de sinais

Antes de apresentar alguns dados sobre a tipologia em línguas de sinais é importante entender o que é a tipologia linguística, quais os tipos de pesquisas existentes na área, para familiarizar os leitores sobre o assunto. Portanto, a seguir, será apresentada uma breve explicação sobre o que é tipologia.

Segundo Croft (1990, 2003), o termo tipologia possui diferentes usos na área da linguística ou em outras áreas. A definição comum do termo é praticamente sinônimo de taxonomia ou classificação, uma classificação do fenômeno sob estudo em tipos, particularmente tipos estruturais. Esta é a definição que é encontrada fora da área da linguística, por exemplo, na biologia, um campo que inspirou a teoria linguística no século IX.

A definição mais modesta da tipologia linguística refere-se a uma classificação dos tipos estruturais entre línguas. Nesta definição, a língua é dita pertencer a um tipo único e a tipologia das línguas é uma definição dos tipos e uma enumeração ou classificação de línguas nestes tipos. Esta definição de tipologia é referida como tipologia de classificação. A tipologia morfológica do século IX e começo do século X é um exemplo do uso deste termo. Esta definição introduz a conotação básica que o termo tipologia tem na linguística contemporânea: tipologia tem a ver, de alguma forma, com comparação interlinguística.

Uma segunda definição linguística de tipologia é o estudo de padrões que ocorrem sistematicamente entre línguas. Esta definição de tipologia pode ser referenciada como generalização tipológica. Os padrões encontrados na generalização tipológica são os universais linguísticos. Generalização tipológica é geralmente considerada como uma subdisciplina da linguística com um domínio particular de fatos linguísticos a analisar: padrões interlinguísticos. Os tipos de padrões interlinguísticos atualmente encontrados representam um conjunto coerente de universais de linguagem os quais são basicamente fenômenos a serem explicados por alguma teoria linguística.

A terceira e última definição linguística de tipologia é que a tipologia representa uma abordagem ou arcabouço teórico para o estudo da linguagem que contrasta com abordagens anteriores, tal como o estruturalismo americano e a gramática gerativa. Nesta definição, tipologia é uma abordagem para a teorização linguística, ou de forma mais precisa, uma metodologia de análise linguística que dá origem a diferentes tipos de teorias linguísticas do que as encontradas em outras

abordagens. Às vezes esta visão de tipologia é chamada de abordagem de *Greenberg* para teoria linguística, ao contrário da *Chomskyana*. Esta visão de tipologia está fortemente ligada ao funcionalismo, a visão de que a estrutura linguística deve ser explicada, principalmente, em termos de função linguística (a abordagem Chomskyana é contrastivamente intitulada *formalismo*). Por esta razão, a tipologia nesse sentido é muitas vezes chamada abordagem tipológica funcional. A abordagem tipológica funcional tornou-se reconhecida na década de 70; pessoas importantes daquela época incluem Givón, Haiman, Comrie, Hopper e Thompson.

As três definições linguísticas de tipologia correspondem a três estágios de uma análise científica empírica. Classificação tipológica representa a observação de um fenômeno empírico e a classificação do que é observado. Generalização tipológica – universais linguísticos – é a formação de generalizações sobre nossas observações. E a abordagem tipológica funcional constrói explicações das generalizações sobre o que nós observamos. Neste sentido, tipologia representa uma abordagem científica empírica para o estudo da língua.

Em relação a um trabalho tipológico em língua de sinais, Schwager e Zeshan (2008) apresentam uma proposta para classificar as classes de palavras com base em critérios semânticos, sintáticos e morfológicos. O artigo foca em uma classificação específica dos sinais em duas línguas de sinais diferentes: língua de sinais alemã (DGS) e Kata Kolok (KK), a língua de sinais de uma comunidade em Bali. O artigo discute critérios semânticos e estruturais para identificar as classes de palavras nas línguas-alvo.

Os autores partem do pressuposto de que todas as unidades lexicais de uma língua têm um número de traços que as caracterizam e que palavras com os mesmos, similares ou equivalentes traços característicos podem ser designadas como pertencentes à mesma classe de palavras. Na abordagem teórica adotada no artigo, as classes de palavras designadas em qualquer língua têm que ser específicas da língua, ao mesmo tempo em que têm que ter como base um critério aplicável a todas as línguas.

No processo de determinar os traços que seriam relevantes para a designação das classes de palavras, os autores escolheram traços que são relevantes não só para as línguas de sinais, mas também para as línguas faladas. Foram utilizados critérios semânticos, sintáticos e morfológicos, sendo que em cada nível os autores compilaram e reorganizaram os traços a serem usados de acordo com diferentes autores. Para o nível semântico, novos feixes de traços semânticos foram compilados de

acordo com a abordagem de Lobner (2002), Sasse (1993) e Anward (2000, 2001). O nível sintático foi baseado em Hengeveld (1992) e Anward (2000), enquanto o nível morfológico foi baseado no que existia na literatura de línguas de sinais, em particular o trabalho de Sandler e Lillo-Martin (2006).

Outra questão importante é ser preciso sobre qual dos três níveis é relevante para o momento e não confundir usando ora critérios semânticos, ora sintáticos. Cada palavra deve ser definida por traços de um mesmo nível e esses traços devem ser preferencialmente binários. Para diferenciar as classes de palavras, primeiramente deve ser usado o critério semântico, que pode ser usado independentemente da língua e é o primeiro passo para determinar as partes do discurso. Em um segundo momento, critérios sintáticos e morfológicos (e também discursivo-pragmáticos) podem determinar especificidades de cada língua.

Quanto ao critério semântico, que é o ponto de partida da abordagem de Schwager e Zeshan (2008), é preciso estabelecer quais os traços relevantes para serem identificados nas línguas, tendo como princípio que os conceitos de nosso mundo cognitivo recaem em várias classes e não há padrão entre as línguas porque existe um grau de independência e determinação cognitivo-linguística entre as línguas.

Das oito classes semânticas definidas por Stassen (1997) e Anward (2000, 2001), ou seja, pessoa/coisa, evento, propriedade, lugar, tempo, relação, quantidade e situação, os autores escolheram três classes gerais como ponto de partida para a pesquisa. São elas: entidade¹², evento e propriedade. Além disso, eles precisaram considerar os feixes mínimos de traços semânticos que caracterizam a classe semântica, assim como as propriedades inerentes aos traços semânticos. Para finalizar, foi necessário definir uma estrutura hierárquica para os traços semânticos para ter uma categorização bem formada. Os traços semânticos e as classes de conceitos devem estar de acordo com uma visão interlinguística de forma que uma comparação tipológica de línguas, no nível semântico em termos de unidades iguais, similares e equivalentes, seja possível.

A figura 3.28 abaixo mostra a hierarquia de traços para a classe de conceito entidade. Essa classe é subdividida em nomes próprios, designando indivíduos e nomes comuns, designando conceitos.

¹² Os autores utilizam o conceito “entidade” ao invés de pessoa/coisa e esse conceito inclui pessoa/animal/planta/coisa, assim como entidades abstratas.

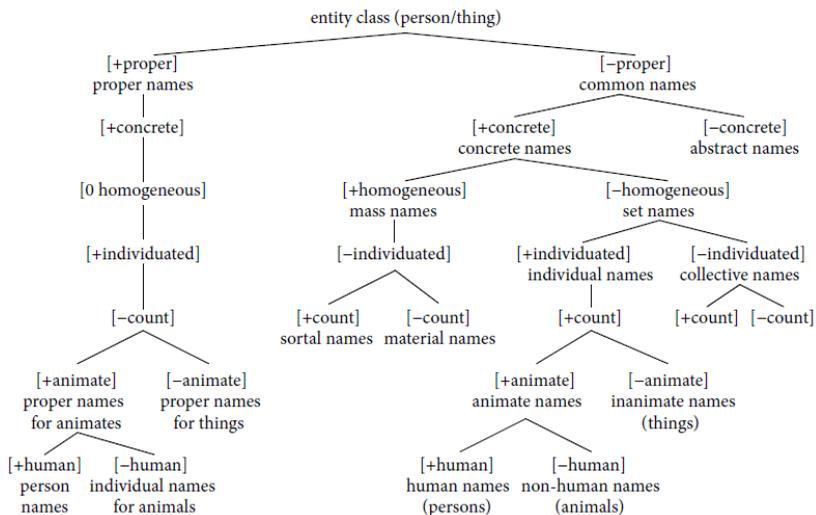


Figura 3.28: Hierarquia dos traços semânticos para a classe entidade.

A Figura 3.29 mostra a hierarquia de traços para a classe evento, que é subdividida em estado, ação e processo, que por sua vez apresentam os traços $[\pm \text{dinâmico}]$ e $[\pm \text{agentivo}]$.

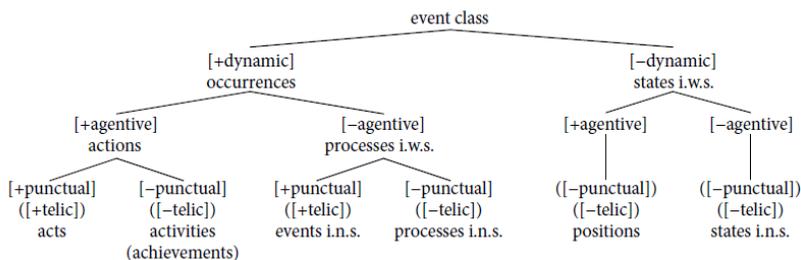


Figura 3.29: Hierarquia dos traços semânticos para a classe evento.

Já a classe propriedade, segundo os autores, foi a mais difícil de definir os traços semânticos de forma abstrata. Para o propósito do artigo em questão, eles utilizaram o traço $[\pm \text{qualitativo}]$ para distinguir preliminarmente a classe propriedade das demais classes. Posteriormente, eles utilizaram também o traço $[\pm \text{gradativo}]$,

subdividindo a classe de propriedades em gradativo/polar e não-gradativo/absoluto.

Resumindo os traços para entidade, evento e propriedade em um mesmo quadro, é possível verificar na tabela abaixo a distribuição dos traços nas três classes principais. O valor “zero” verificado na tabela (assim como nas figuras acima) significa que o traço não é logicamente compatível com a classe de conceito em questão.

Tabela 3.3: Distribuição dos traços semânticos nas classes entidade, evento e propriedade.

binary semantic features	entity	event			property
		action	process	state	
[proper]	±	0	0	0	0
[concrete]	±	0 / -	0 / -	0 / -	0 / -
[homogeneous]	± / 0	0	0	0	0
[individuated]	±	0	0	0	0
[countable]	±	0	0	0	0
[animate]	±	0	0	0	0
[human]	±	0	0	0	0
[dynamic]	0	+	+	-	0 / -
[agentive]	0	+	-	±	0 / -
[punctual]	0	±	±	-	0
[qualitative]	-	-	-	-	+
[gradable]	-	±	±	±	±

Em relação ao critério sintático, os autores refletem a partir das colocações de Anward (2001), o qual afirma existir um mapeamento de características básicas das classes semânticas para as funções sintáticas das línguas. Dados os três principais conceitos discutidos no critério semântico, combinações prototípicas das classes semânticas e das funções sintáticas podem ser lexicalizadas em termos de partes do discurso tradicionais, conforme apresentado a seguir:

- | | |
|--|----------|
| a. [entidade; argumento] | Nome |
| b. [evento; predicado] | Verbo |
| c. [propriedade; modificador do argumento] | Adjetivo |
| d. [propriedade; modificador do predicado] | Advérbio |

Entretanto, Hengeveld (1992) discute que há muita variação na diferenciação das partes do discurso através das línguas faladas em que, por um lado, a língua não obrigatoriamente utiliza todas as funções sintáticas, podendo ter a falta de, por exemplo, uma ou ambas as funções modificadoras. Por outro lado, a língua pode lexicalizar qualquer combinação de classes semânticas e funções sintáticas, diferentes das prototípicas listadas acima.

Assim, para investigar quais os conceitos das classes de conceitos podem ser lexicalizados em quais funções sintáticas, Schwager e Zeshan apresentam as partes do discurso um pouco modificadas, de forma a serem um ponto de partida para sua pesquisa:

- | | |
|--|--|
| a. uso do predicado (p): | itens podem, sem uma marca especial, ser usados como predicados; |
| b. uso do argumento (a): | itens podem, sem uma marca especial, ser usados como um argumento; |
| c. uso do modificador de argumento (am): | itens podem, sem uma marca especial, ser usados como modificador do argumento; |
| d. uso do modificador de predicado (pm): | itens podem, sem uma marca especial, ser usados como um modificador de um predicado ou de outro modificador. |

Na Tabela 3.4 abaixo, os autores mostram, com exemplos das línguas-alvo do artigo, as ocorrências dos conceitos entidade, evento e propriedade nas funções sintáticas dessas línguas:

Tabela 3.4: Ocorrência dos conceitos entidade, evento e propriedade nas funções sintáticas.

semantic classes	sign examples	DGS				Kata Kolok			
		p	a	am	pm	p	a	am	pm
entity	DEAF / HEARING	+	+			+	+		
	FEMALE	+	+				+		
	CAR		+				+		
	FRIEND	+	+				?		
	QUESTION		+						
	FOOD		+					?	
event	SIGN-TALK	+				+			
	ASK/REQUEST	+				+			
	STAY	+				+			
	DIE	+				+			
	CAR-DRIVE	+				+			
	EAT	+				+			
	WORK	+	+			+			
property	DEAF / HEARING			+					
	SMALL	+		+		+		?	
	BAD / GOOD	+		+	+	+			
	BLACK	+		+		+			

Quanto ao critério morfológico, este deve ser designado especificamente para cada língua, pois estas variam grandemente no nível morfológico. O grau no qual as línguas podem se diferenciar umas das outras no nível morfológico ainda não foi totalmente reconhecido na literatura das línguas de sinais. Isto ocorre principalmente porque há pouca informação sobre línguas de sinais não-ocidentais e também sobre as não-urbanas. As línguas de sinais de grandes centros industrializados são mais bem documentadas e foram encontrados muitos processos morfológicos em comum. Uma das questões centrais encontradas é que a morfologia dessas línguas é muito mais simultânea do que sequencial e envolve modulações no espaço de sinalização que são típicas da modalidade das línguas de sinais.

As línguas de sinais apresentam morfologia complexa, mas muitos dos processos morfológicos são incomuns e logicamente impossíveis para as línguas faladas, por isso muitos deles ainda não foram testados. Como não é possível apresentar em detalhes os processos de cada língua de sinais estudada, os autores apresentam alguns dados da DGS, da KK e também da RSL (língua de sinais russa), com relação aos verbos direcionais (verbos com concordância). Na tabela 3.5, os autores apresentam alguns dados de processos

morfológicos nessas três línguas, relacionando-os com as classes semânticas.

Tabela 3.5: Comparação dos critérios morfológicos em DGS, RSL e KK.

concept classes	grammatical categories	morphological processes	DGS	RSL	KK	
event	subj./obj. agreement	(1) affixation	+	+	-	
	distributive	(2) featural alteration	+	+	-	
	reciprocal	(3) reduplication	+	+	-	
	negation	(4) reduplication	+	+	-	
		(5) affixation	+	+	-	
	aspect	(6) suprafixation	+	-	-	
		(7) reduplication	+	+	-	
		(8) affixation	-	+	-	
	intensive	(9) featural alteration	-	-	-	
	diminutive	(10) featural alteration	+	+	+	
	mood	(11) featural alteration	?	+	?	
	class agreement	(12) suprafixation	+	+	+	
	entity	number	(13) affixation	+	+	+
		locus (agreement)	(14) reduplication	+	+	?
	property	comparative	(15) affixation	+	+	-
			(16) featural alteration	+	+	+
			(17) suprafixation	+	+	+

A classificação dos processos morfológicos na terceira coluna da tabela supõe que existe uma representação fonológica da morfologia em línguas de sinais, em que a morfologia das línguas de sinais está subdividida em morfologia intrassegmental, suprasegmental e segmental. Os tipos de processos morfológicos incluem afixação, alteração de traços, reduplicação e suprafixação. Eles estão relacionados aos três níveis de representação fonológica da morfologia das línguas de sinais mencionadas acima, da seguinte forma:

- a. Alteração de traços é um processo morfológico intrassegmental;
- b. Suprafixação é um processo morfológico suprasegmental;
- c. Reduplicação e a afixação são processos morfológicos segmentais: eles podem ser simultâneos ou sequenciais.

De modo geral, comparando os tipos de processos morfológicos encontrados nas três línguas, os autores verificaram que há muita semelhança entre a morfologia da DGS e da RSL do que da KK. Isto vai ao encontro de dados anteriores sobre a linguística das línguas de sinais, que menciona a similaridade entre a morfologia das línguas de sinais.

3.7 Conclusão

Neste capítulo procurou-se apresentar pesquisas em língua de sinais que têm relação com o estudo aqui proposto. Como pode ser verificado, os estudos em línguas de sinais estão cada vez mais difundidos, inclusive em relação a línguas de sinais de pequenas comunidades, como apresentado nas seções anteriores. Esses trabalhos são importantes porque ajudam a encontrar semelhanças e diferenças entre as línguas de sinais existentes e contribuem para as pessoas entenderem melhor o funcionamento das línguas de modalidade visual-espacial.

4.1 Introdução

Neste capítulo, serão abordadas as questões referentes à metodologia. Todos os passos seguidos para realizar a pesquisa serão descritos, incluindo a explicação de como o teste foi elaborado, como se deu a aplicação do mesmo, as questões que envolveram a escolha dos pares de nomes e verbos a serem pesquisados, bem como a organização desses itens lexicais nos dicionários de línguas de sinais. Essa questão é bem interessante e mostra a dificuldade que existe em tentar realizar uma pesquisa voltada exclusivamente à língua de sinais, sem a interferência da língua falada pela comunidade ouvinte. Na pesquisa dos dicionários, ficou evidente que ainda estamos atrelados a língua falada pelos ouvintes para nos referenciarmos à língua de sinais. Nas seções seguintes, esses aspectos serão comentados com mais detalhes.

4.2 Elaboração do teste

Para identificar os elementos que distinguem as classes de palavras na Libras foi elaborado um teste para eliciar sinais que podem diferenciar nomes de verbos e também um teste de compreensão, em que o participante testado deveria associar o sinal produzido no vídeo, com gravuras correspondentes a nomes e verbos.

O teste foi idealizado para ser realizado em duas etapas: a primeira etapa relacionada à eliciação de nomes e verbos e a segunda etapa relacionada à compreensão de sinais produzidos isoladamente por um indivíduo surdo. Na primeira etapa, foi realizado um teste de eliciação, em que os informantes assistiriam a trechos de vídeos mostrados pelo pesquisador e dariam o sinal referente a eles. Os vídeos apresentados seriam tanto de objetos, pensando em possíveis substantivos, como de ações, pensando em verbos que se relacionassem com os objetos apresentados. Por exemplo, dentre os vídeos, haveria um com o objeto *pente* e outro com *uma pessoa se penteando*. A ideia foi verificar se há diferença na realização dos sinais, com uma possível alteração no padrão de movimento do sinal para o nome e para o verbo. Teve-se o cuidado para que os vídeos relacionados não fossem apresentados um após o outro, para que o sinal fosse realizado o mais

natural possível, de forma que o informante não sofresse a influência do sinal anteriormente mostrado nem da intenção do pesquisador.

Foram selecionados 25 pares de nomes e verbos. Para compor essa lista, procurou-se incluir diferentes tipos de verbos e nomes, com o intuito de verificar se há diferenças na realização dos sinais dependendo do tipo de verbo e de nome. Por exemplo, foram incluídos na lista verbos eventivos e verbos estativos, nomes concretos e nomes abstratos. Além disso, foram incluídos verbos manuais e classificadores, em que há a incorporação do objeto na ação verbal. A lista com os pares de nomes e verbos é apresentada no Quadro 4.1 a seguir:

Verbo	Nome
ABRIR-PORTA	PORTA
ANDAR-BICICLETA	BICICLETA
BEBER	BEBIDA
BRINCAR	BRINQUEDO
CASAR	CASAMENTO
CHORAR	CHORO
CHOVER	CHUVA
CHUTAR	FUTEBOL
COMER	COMIDA
CONSTRUIR	CONSTRUÇÃO
CORRER	CORRIDA
CORTAR-TESOURA	TESOURA
DIRIGIR-CARRO	CARRO
NADAR	NATAÇÃO
NEVAR	NEVE
PASSAR-ROUPA	FERRO
PENSAR	PENSAMENTO
PENTEAR	PENTE
ROUBAR	LADRÃO
SENTAR	CADEIRA
SORRIR	SORRISO
TELEFONAR	TELEFONE
VENTAR	VENTO
EXPLODIR	EXPLOÇÃO
SONHAR	SONHO

Quadro 4.1: Lista de nomes e verbos do teste

A escolha dos pares para compor o teste não foi uma tarefa fácil. Várias eram as possibilidades de pares de nomes e verbos para incluir no teste, advindas da observação de que poderiam causar divergências quanto à sua produção e compreensão. Entretanto, muitos desses pares, principalmente aqueles que se referem a nomes abstratos e verbos estativos, são difíceis de serem representados com clareza em vídeos e/ou figuras, o que poderia ser uma variável complicadora para o teste. Dado esse fato, não foi possível equilibrar o número de verbos estativos e eventivos, nem o número de nomes concretos e abstratos inseridos no teste, questão que tinha sido considerada no início da pesquisa.

Os vídeos apresentados no teste de eliciação têm duas origens distintas: alguns deles foram baixados do site *Youtube* (www.youtube.com), site onde as pessoas costumam postar vídeos diversos de acesso gratuito, outros foram gravados pela própria pesquisadora, utilizando materiais próprios e familiares como recursos humanos voluntários. Todos os vídeos foram editados para que ficassem com, no máximo, cinco segundos, tempo suficiente para que fosse possível identificar a ação ou nome pretendidos pela pesquisadora. Logo após, todos os vídeos correspondentes aos verbos foram editados em um único arquivo, sendo que o mesmo foi realizado com os vídeos relacionados aos nomes. Desta forma, ficou mais fácil a manipulação dos vídeos no momento da aplicação do teste, pois todos os vídeos se encontravam em apenas dois arquivos, o que economiza tempo e não torna o teste cansativo para o informante. Na Figura 4.1 abaixo, é mostrado um recorte dos vídeos aplicados no teste para o par PASSAR-ROUPA e FERRO.



Figura 4.1: Recorte dos vídeos do teste para o par PASSAR-ROUPA e FERRO.

Na segunda etapa, foi aplicado um teste de compreensão em que cada informante assistiria a um vídeo com a produção de sinais isolados e teria que associá-los a figuras que correspondem a nomes e verbos. Os sinais foram gravados por um surdo fluente na Libras, que estava produzindo os sinais após observar as figuras correspondentes a nomes ou verbos. O vocabulário também estava relacionado com os vídeos da primeira etapa do teste. Para cada sinal produzido no vídeo, havia três figuras com as quais o informante teria que relacionar o sinal produzido, sendo que uma figura estava relacionada ao nome, a outra figura ao verbo e a terceira figura não tinha relação direta com o par nome-verbo investigado. Para cada um dos 25 pares de nomes e verbos, a disposição das figuras na mesa era diferente. Ora aparecia a figura relacionada ao verbo na primeira posição, ora a figura relativa ao nome e ora a figura sem relação com o par e assim sucessivamente. Na Figura 4.2 abaixo, é mostrado o exemplo com os itens para o par PASSAR-ROUPA e FERRO.



Figura 4.2: Figuras utilizadas no teste de compreensão para o par PASSAR-ROUPA e FERRO¹³.

Após assistir a produção de cada sinal, o informante marcava em uma folha de papel numerada qual a figura que correspondia ao que ele tinha visto no vídeo. Todas as figuras foram numeradas para facilitar a marcação pelo informante. Nesta folha havia também um cabeçalho onde o participante colocava alguns dados pessoais que poderiam ser

¹³ Essas figuras utilizadas no teste estavam numeradas para facilitar a marcação dos indivíduos na folha de respostas. Elas estavam numeradas da seguinte forma: 16 A, 16 B e 16 C, respectivamente.

levados em consideração na análise: a) idade, b) se é filho de pais surdos, c) se foi oralizado, d) com que idade entrou em contato com a língua de sinais, e) qual seu grau de surdez. O modelo de formulário utilizado pelos indivíduos surdos para a marcação das respostas do teste de compreensão encontra-se no Apêndice A.

O teste de produção (eliciação) foi filmado para posterior análise dos dados. Os dados relevantes foram transcritos, utilizando-se o programa ELAN. O ELAN (EUDICO – Linguistic Annotator) é uma ferramenta de anotação que permite que você crie, edite, visualize e procure anotações através de dados de vídeo e áudio. Foi desenvolvido no Instituto de Psicolinguística *Max Planck*, Nijmegen, na Holanda, com o objetivo de produzir uma base tecnológica para a anotação e a exploração de gravações multimídia. ELAN foi projetado especificamente para a análise de línguas, da língua de sinais e de gestos, mas pode ser usado por todos que trabalham com *corpora* de mídias, isto é, com dados de vídeo e/ou áudio, para finalidades de anotação, de análise e de documentação destes. Este sistema de transcrição de dados é utilizado por vários pesquisadores do Brasil, com o intuito de padronizar as transcrições da Libras.

Com os dados de produção de cada informante transcritos no ELAN foi possível analisar detalhadamente a realização de cada sinal, podendo colocar a imagem em velocidade reduzida e acompanhar quadro a quadro a produção dos sinais, verificando as possíveis diferenças entre nomes e verbos. Por exemplo, foi possível verificar o movimento interno dos sinais, observando o número de repetições do mesmo. Foi possível analisar também as expressões faciais que acompanham ou não a produção, para ver se estas poderiam ser um elemento que diferenciava nomes de verbos. A mudança ou não na configuração de mão na realização de nomes e verbos também foi outro elemento ao qual se ficou atento, bem como diferenças na tensão ao produzir cada sinal. Na Figura 4.3 abaixo, é apresentado um exemplo de tela do ELAN, com a transcrição dos dados de um dos informantes.

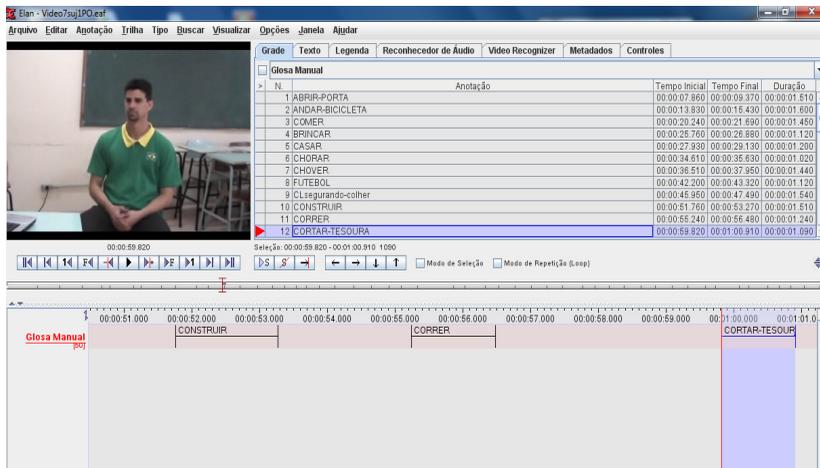


Figura 4.3: Tela do ELAN com a transcrição dos dados de um dos informantes.

Para a coleta de dados desta tese foi necessário contar com o apoio de informantes surdos fluentes na língua de sinais brasileira para serem os sujeitos do teste sobre as classes de palavras na Libras. A intenção era realizar o teste tanto com indivíduos adultos sinalizantes nativos, ou seja, filhos surdos de pais surdos, quanto com outros adultos surdos, considerados fluentes na língua de sinais pela comunidade surda, mas que nasceram em famílias ouvintes e que têm ou não o português falado como segunda língua. A relevância de pesquisar esses dois grupos de surdos se deve ao fato de que somente 5% da população surda nasce em famílias de surdos, sendo sua maioria de indivíduos que nascem em famílias ouvintes e que possuem influência da língua oral. Por esta questão, não é possível deixar de lado a intuição desses sinalizantes e suas impressões também foram levadas em consideração, já que a língua é um produto social e não somente uma manifestação individual.

Para que houvesse uma delimitação dos sujeitos da pesquisa, optou-se por aplicar o teste nos alunos surdos do curso de Letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina, tanto das turmas de ensino a distancia quanto das turmas do curso presencial. Foi escolhido esse grupo de informantes por serem surdos que possuem bom conhecimento da Libras. Por outro lado, é um grupo bastante heterogêneo em relação à idade, às experiências educacionais (se estudaram em escolas de surdos

ou escolas regulares) e ao tempo de uso de Libras (pois muitos deles adquiriram a Libras tardiamente, na adolescência ou já na fase adulta), o que poderia enriquecer a análise dos resultados, pois diferentes variáveis estão em jogo nesta população alvo.

4.3 A aplicação do teste

O teste foi aplicado nos alunos surdos do curso de Letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina, tanto na modalidade a distância como no presencial. Foram testados os alunos dos pólos da UFSM, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul (alunos da turma de Licenciatura, 2006) e no polo da própria UFSC, em Florianópolis, em Santa Catarina, com os alunos das turmas de 2008 (a distância), 2009 e 2010 (presencial). Ao todo, foram testados 75 indivíduos surdos, sendo que nem todos participaram das duas etapas do teste. Destes, 35 participaram das duas etapas. Os demais participaram apenas do teste de compreensão, devido a dificuldades para a filmagem do teste de eliciação.

Como a aplicação do teste ocorreu nos momentos em que os alunos estavam em aula, pois havia dificuldade em encontrá-los fora deste horário, em virtude de estarem trabalhando ou porque moram em outras cidades (alunos do curso a distância), nem todas as tentativas de aplicar o teste foram bem sucedidas. Algumas vezes os alunos tinham apresentação de trabalho ou prova e não era possível retirá-los de sala de aula. Como os encontros presenciais ocorrem uma vez por mês, foi necessário ir aos pólos mais de uma vez para conseguir fazer a testagem. Em virtude disso, não foi possível realizar as duas etapas com todos os informantes disponíveis.

A aplicação do teste contou com a presença da pesquisadora, que supervisionou todas as etapas, de um colaborador surdo voluntário para aplicar o teste de eliciação, que foi treinado anteriormente pela pesquisadora para aplicar o teste e de um apoio técnico para operar a filmadora durante o teste. A utilização de um colaborador surdo surgiu da observação de que, muitas vezes, na presença de um ouvinte, os surdos têm a tendência de simplificar sua sinalização, para facilitar a comunicação com o ouvinte que, supostamente, não tem a mesma fluência em LS que os surdos. Se isso realmente é verdade, poderia comprometer os resultados da pesquisa, por não se tratar de um uso real dos sinais em análise. Entretanto, ao longo das testagens, foi possível verificar que, no caso deste teste de eliciação, isso não ocorreu, pois não se tratava de sinalização espontânea e sim de eliciação. Mesmo assim,

foi o surdo colaborador quem orientou os informantes sobre como o teste se desenvolveria nas duas etapas.

O teste de compreensão foi aplicado pela pesquisadora, para que fosse possível agilizar a aplicação do teste e testar dois informantes de cada vez e ter o máximo de informantes possível em cada encontro presencial. Enquanto um indivíduo era testado pelo colaborador surdo no teste de eliciação, outro informante era testado pela pesquisadora no teste de compreensão. A explicação das etapas do teste para os participantes foi feita pelo colaborador surdo, para que ficassem bem claros quais os passos que eles deveriam seguir.

Ao final da testagem, os informantes foram orientados a assinar o termo de consentimento de participação na pesquisa, explicitando se autorizavam ou não a exibição de algumas de suas imagens em encontros científicos e publicações dos resultados da pesquisa. O modelo do documento utilizado encontra-se no Apêndice B.

A questão da filmagem dos participantes foi algo que precisou ser aperfeiçoado conforme as filmagens e as dificuldades foram aparecendo. Para que a gravação ficasse boa, foi necessário encontrar um local adequado na sala que nos foi destinada para a realização do teste, com luminosidade suficiente e com um fundo que não atrapalhasse a visualização do informante. Além disso, era necessário ter uma tomada perto da mesa onde estava o notebook com os vídeos do teste, caso a bateria não fosse suficiente para testar todos os indivíduos possíveis para aquele período. A posição do tripé com a filmadora também foi algo bastante estudado, pois deveria ter uma boa visualização frontal do informante, para ser possível verificar as expressões faciais por ele utilizadas. Como o informante tinha que ficar de frente para o notebook para ver os vídeos, a filmadora precisou ficar atrás da mesa com o notebook, de forma que o mesmo não atrapalhasse a imagem do informante. Algumas vezes, conseguimos colocar a filmadora ao lado da mesa, de forma que se conseguia ter uma visão praticamente frontal do informante.

4.4 Conclusão

Neste capítulo foi possível explicitar como se deu a organização da pesquisa em todas as suas etapas, desde a escolha dos itens lexicais, a elaboração dos testes até a aplicação dos mesmos. As dificuldades enfrentadas para selecionar os vídeos e as figuras para o teste, bem como aquelas encontradas na aplicação do mesmo, foram relatadas com o intuito de mostrar como cada etapa foi realizada.

5.1 Introdução

Como forma de justificar a necessidade de investigação dos elementos que distinguem nomes de verbos e também para ratificar a falta de um padrão na produção desses pares de sinais, foi feita uma busca em dicionários de Libras, tanto impressos como on-line, para verificar como os sinais escolhidos para o teste são apresentados. Para essa tarefa, foram utilizados três dicionários: um deles impresso (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001) e os outros dois on-line (www.librasnet.com.br e <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>).

A análise dos dicionários foi feita comparando os itens que fazem parte do teste para verificar como estes itens se apresentam. Cada dicionário foi consultado e foram verificadas as entradas, registrando-se a forma ou formas apresentadas para a descrição dos sinais em questão.

Na seção 5.2, serão apresentados os três dicionários pesquisados, e serão mostradas as características de cada um, o modo de utilização dos mesmos e a forma de busca pelos itens lexicais desejados (no caso dos dicionários on-line). Na seção seguinte, 5.3, será feita a análise comparativa de cada um dos itens do teste, verificando em cada dicionário a forma como estes itens são encontrados. Os dados estão organizados em forma de quadro, para facilitar a visualização de cada dicionário e as semelhanças e diferenças entre cada um deles, para cada par de nome e de verbo presente no teste.

5.2 Características dos dicionários de Libras

O dicionário Capovilla e Raphael é um dicionário impresso trilingue, pois mostra os verbetes em português, inglês e *sign writing*, além de uma representação dos sinais por meio de desenhos. As entradas do dicionário se apresentam na ordem alfabética do português, estando sua tradução para o inglês entre parênteses logo em seguida. Seus verbetes apresentam o significado dos sinais em português, exemplos de frases em português e a explicação de como o sinal é realizado (qual a(s) CM(s), a L e o M utilizados) também em português.

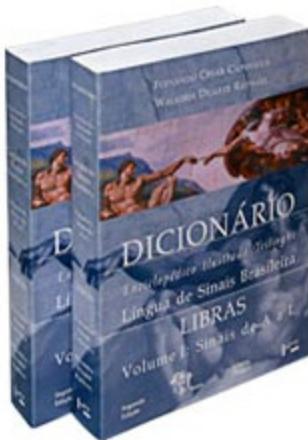


Figura 5.1: Foto da capa do dicionário Capovilla e Raphael¹⁴

Já o dicionário *on-line* Acesso Brasil apresenta a possibilidade de busca por um sinal por meio da CM, por assunto ou pela palavra correspondente em português. Se a busca for realizada por uma palavra do português, o usuário tem as opções de busca por palavra, acepção, assunto ou exemplo. Desta forma, o dicionário mostra as possibilidades encontradas para aquela busca. Se a busca for por uma palavra (por exemplo “pensar”), o dicionário apresentará todas as formas encontradas (PENSAR1 e PENSAR2), juntamente com a acepção, o exemplo em português, o exemplo em Libras na forma de glosas, o vídeo com produção do sinal, a classe gramatical do sinal, a origem do sinal e a CM, conforme apresentado na Figura 5.2 a seguir.

¹⁴ Esta figura foi retirada de <http://www.edusp.com.br/detlivro.asp?id=715379>, acessado em 18/01/2011.

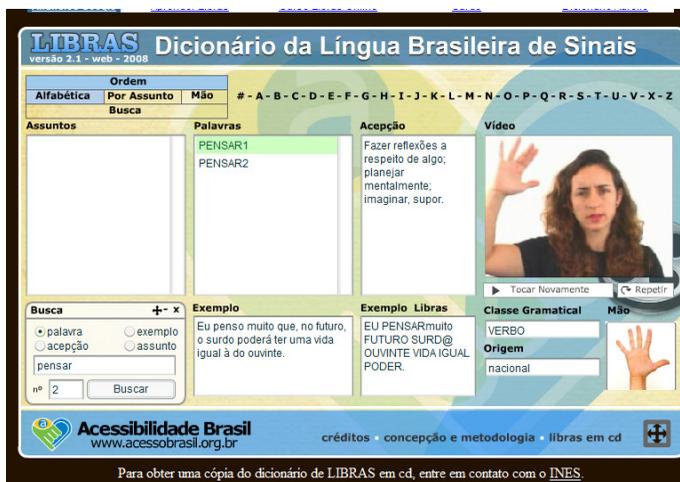


Figura 5.2: Exemplo da tela de busca por palavra no dicionário Acesso Brasil

Se a busca por um sinal for realizada por meio da CM, surgirá uma tela com todas as possibilidades de CM (Figura 5.3) e então serão mostradas todas as entradas que foram encontradas com aquela CM em ordem alfabética, conforme os exemplos da Figura 5.4, em que são mostradas as possibilidades encontradas para primeira CM apresentada na Figura 5.3.



Figura 5.3: Busca por CM no dicionário Acesso Brasil

The screenshot displays the 'LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais' website. At the top, there are navigation links: 'Anúncios Google', 'Aprender Libras', 'Curso Libras Online', 'Surdo', and 'Dicionário Aurélio'. The main header features the title 'LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais' and 'versão 2.1 - web - 2008'. Below the header, there are tabs for 'Ordem' (Alfabetica, Por Assunto, Mão) and 'Busca'. The main content area is divided into four columns: 'Assuntos', 'Palavras', 'Acepção', and 'Vídeo'. The 'Palavras' column lists terms like 'ABOLIÇÃO', 'ABORTAR1', 'ABORTO', 'ABRAÇAR', 'ABRAÇO', 'ABRIR2', 'ACIDENTE2', 'ACORDAR2', and 'AGITADO'. The 'Acepção' column shows the definition for 'ABOLIÇÃO': 'Revogação ou anulação de uma lei ou ordem.' The 'Vídeo' column contains a video player showing a sign language interpreter. Below the main content, there is a search bar with '21' results and a 'Buscar' button. The footer includes 'Acessibilidade Brasil' logo, the website URL 'www.acessobrasil.org.br', and a footer note: 'Para obter uma cópia do dicionário de LIBRAS em cd, entre em contato com o INES.'

Figura 5.4: Possibilidades encontradas pelo dicionário Acesso Brasil para a primeira CM da tabela encontrada na Figura 5.3.

Na busca por assunto do dicionário Acesso Brasil, são apresentados vinte e um assuntos diferentes para a busca. São eles: alimento/bebida, animal/inseto/peixe/ave, ano sideral, aparelho/máquina, casa, cor/forma, corpo, esporte/diversão, família, fruta, higiene/saúde, legume/verdura, matéria/substância, nenhum¹⁵, numeral/dinheiro, país/estado/cidade, planta/flor/natureza, profissão/trabalho, sentimentos, transporte/veículo, e vestuário/complemento. Assim, os verbetes do dicionário estão agrupados dentro desses vinte e um assuntos.

O dicionário Librasnet também é um dicionário on-line, porém sua busca ocorre somente por ordem alfabética, não sendo possível escolher uma palavra do português especificamente. Há um link que indica o dicionário organizado por CM, porém ele se encontra “em teste” e não foi possível fazer a busca por ele. Diferentemente do dicionário Acesso Brasil, não há exemplos de frases em Libras ou português, nem mesmo o significado do sinal. O que o dicionário oferece é a opção de ver como as palavras do português são produzidas em língua de sinais. Outra diferença entre os dois dicionários on-line é que o Acesso Brasil utiliza somente um sinalizante como modelo para

¹⁵ Todos os sinais que não se enquadravam nos demais assuntos foram agrupados neste item.

todos os sinais filmados no dicionário. Já o Librasnet possui três sinalizantes diferentes (dois do sexo masculino e uma do sexo feminino). Para alguns sinais, existem duas entradas, cada uma com um sinalizante diferente, mas com a mesma produção do sinal. Na Figura 5.5, é mostrado um exemplo da organização do dicionário.



Figura 5.5: Exemplo do dicionário Librasnet

5.3 Os pares de nomes e verbos do teste

Após a consulta aos dicionários mencionados na seção 5.2, obtiveram-se dados sobre os pares de sinais do teste que estão detalhados nos quadros abaixo:

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
ABRIR-PORTA	- São duas entradas diferentes no dicionário - Apresentam o mesmo sinal, com o mesmo desenho, mas com uma representação diferente no <i>sign writing</i> .	- mesma CM e mesma L, porém, um único movimento mais amplo	- mesma CM e mesma L, porém um único movimento
PORTA		- mesma CM e mesma L, mas dois movimentos mais curtos	- mesma CM e mesma L, mas vários movimentos curtos

Quadro 5.1: Dados dos dicionários de Libras para o par ABRIR-PORTA e PORTA.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
ANDAR-BICICLETA	- mesmo sinal, mas entradas diferentes no dicionário. - não especifica o número de movimentos do sinal.	- mesmo sinal para os dois itens lexicais. A única diferença é que para o verbo, o número de repetições do movimento é maior (3x) do que para o nome (2x).	- mesmo sinal para os dois itens lexicais, com a mesma repetição no movimento (5x).
BICICLETA			

Quadro 5.2: Dados dos dicionários de Libras para o par ANDAR-BICICLETA e BICICLETA.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
BEBER	- mesmo sinal e mesma entrada no dicionário. - o sinal é realizado sem repetições do	- mesmo sinal encontrado no dicionário Capovilla, porém com 3 repetições.	- o sinal é realizado com um classificador, com a CM em forma de C, com um único movimento.
BEBIDA	movimento.	- sinal composto: BEBER + COISAS - o sinal de BEBER é realizado sem repetições do movimento.	- sinal composto: BEBER + COISAS - o sinal de BEBER é realizado da mesma forma que nos dois dicionários anteriores, sem repetições do movimento.

Quadro 5.3: Dados dos dicionários de Libras para o par BEBER e BEBIDA.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
BRINCAR	- mesmo sinal e mesma entrada no dicionário: mãos em Y, palmas para dentro, inclinadas uma para a outra.	- sinal igual ao encontrado em Capovilla e Raphael (2001)	- sinal igual ao encontrado em Capovilla e Raphael (2001)
BRINQUEDO	Movê-las em pequenos círculos verticais alternados.	- sinal composto: BRINCAR + COISAS	- sinal composto: BRINCAR + COISAS

Quadro 5.4: Dados dos dicionários de Libras para o par BRINCAR e BRINQUEDO.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
CASAR	- os sinais são distintos neste dicionário. Para o item lexical CASAR é realizado o sinal ANEL na mão esquerda. Já o item	- é realizado o mesmo sinal para o nome e para o verbo. - é utilizado o sinal correspondente a CASAL no dicionário Capovilla.	- só foi encontrado o sinal para CASAMENTO, o qual foi realizado com o sinal correspondente a CASAL (no dicionário Capovilla) + VÉU - neste dicionário, o sinal encontrado em Capovilla e Acesso Brasil foi utilizado para o item lexical CASADO.
CASAMENTO	lexical CASAMENTO é um sinal composto pelo sinal ANEL + CASAL.		

Quadro 5.5: Dados dos dicionários de Libras para o par CASAR e CASAMENTO.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
CHORAR	- mesmo sinal e mesma entrada no dicionário. - Apresenta o sinal de forma distinta dos demais dicionários, sendo realizado com CM diferente e somente uma mão realizando o sinal.	- os dois itens lexicais apresentam o mesmo sinal, com o mesmo número de repetições do movimento (3x) e com a mesma expressão facial triste e com a testa franzida.	- só há o sinal para o verbo. - o sinal é realizado com as duas mãos, apresenta repetições no movimento (4x) e expressão facial triste e com a testa franzida.
CHORO	- na explicação do		

	sinal, é dito que a expressão facial triste é opcional.	- os sinais foram realizados com as duas mãos.	
--	---	--	--

Quadro 5.6: Dados dos dicionários de Libras para o par CHORAR e CHORO.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
CHOVER	- mesmo sinal, mas entradas diferentes no dicionário. - na verdade, são 4 entradas no dicionário, sendo que para cada item lexical, tem duas entradas	- o dicionário apresenta o mesmo sinal para cada um dos itens lexicais do par de nome e verbo. - os sinais são realizados com uma mão	- há uma diferença na realização dos sinais do par de nome e verbo em relação ao movimento. - CHOVER tem mais movimentos repetitivos (4x) e CHUVA tem menos (2x)
CHUVA	- em que o sinal é realizado com uma mão somente (indicando CHUVA ou CHOVER de baixa ou média intensidade) e outra em que o sinal é realizado com as duas mãos (indicando CHUVA ou CHOVER de alta intensidade)	- os sinais são realizados com uma mão somente.	- os sinais são realizados com as duas mãos.

Quadro 5.7: Dados dos dicionários de Libras para o par CHOVER e CHUVA.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
CHUTAR	- sinais totalmente distintos - o dicionário apresenta somente um sinal para o nome FUTEBOL,	- sinais totalmente distintos - o dicionário apresenta somente um sinal para o nome	- sinais totalmente distintos - o dicionário apresenta somente um sinal para o nome
FUTEBOL	não apresentando o sinal que poderia fazer par com CHUTAR - o item lexical CHUTAR tem a mesma entrada para o item lexical CHUTE.	FUTEBOL, não apresentando o sinal que poderia fazer par com CHUTAR	FUTEBOL, não apresentando o sinal que poderia fazer par com CHUTAR

Quadro 5.8: Dados dos dicionários de Libras para o par CHUTAR e FUTEBOL.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
COMER	- mesmo sinal e mesma entrada no dicionário.	- mesmo sinal, mas duas entradas no dicionário.	- só há sinal para o verbo. Este se difere dos sinais encontrados nos outros dois dicionários, pois tem mais repetições. Nos dois primeiros dicionários, o movimento se repete 2x, neste dicionário, o movimento é realizado 3x.
COMIDA		- os sinais para COMER e COMIDA são realizados da mesma forma que no dicionário Capovilla.	

Quadro 5.9: Dados dos dicionários de Libras para o par COMER e COMIDA.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
CONSTRUIR	- mesmo sinal e mesma entrada no dicionário. - não há especificação quanto ao número de repetições no movimento.	- sinais totalmente distintos em relação à CM e M; - o par é realizado com os itens lexicais CONSTRUÇÃO e EDIFICAR, sendo que o verbo composto de CONSTRUÇÃO + LEVANTAR PAREDES	- neste dicionário há duas entradas diferentes para o verbo CONSTRUIR. Em uma delas é realizado um composto (CONSTRUIR + PRATICAR), mas o radical dos dois sinais é o mesmo. - o par nome-verbo é realizado com o nome OBRA e estes dois itens lexicais são idênticos, tendo 3x a repetição do movimento.
CONSTRUÇÃO			

Quadro 5.10: Dados dos dicionários de Libras para o par CONSTRUIR e CONSTRUÇÃO.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
CORRER	- sinais totalmente distintos em sua realização. - Para o verbo, o sinal é realizado com as duas mãos com CM- A na horizontal, palma a palma, a cada lado do corpo, movendo-as alternadamente para cima e para	- mesmos sinais apresentados no dicionário Capovilla.	- mesmos sinais apresentados no dicionário Capovilla.

CORRIDA	baixo. - Para o nome, o sinal é realizado com as duas mãos horizontais fechadas, palma a palma, polegares destacados, a cada lado do corpo, movendo a mão direita para frente.		
----------------	---	--	--

Quadro 5.11: Dados dos dicionários de Libras para o par CORRER e CORRIDA.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
CORTAR- TESOURA	- os sinais apresentam a mesma CM e L, porém apesar de o movimento dos	- só tem sinal para TESOURA, não tem sinal para o	- o sinal para o nome é apresentado da mesma forma
TESOURA	o movimento dos sinais serem iguais, eles se diferem em relação à direção do movimento. No verbo, a direção é do sinalizante para a frente e no nome a direção é da direita para a esquerda do sinalizante.	verbo ¹⁶ . - o sinal apresenta movimento interno, porém, não há realização de movimento no espaço neutro. O sinal é realizado em um ponto fixo do espaço neutro.	que no dicionário Capovilla. - não há sinal para o verbo.

Quadro 5.12: Dados dos dicionários de Libras para o par CORTAR-
TESOURA e TESOURA.

¹⁶ Na verdade, o dicionário apresenta uma entrada para o item lexical RECORTAR, com exemplos em forma de glosa e significado compatíveis com RECORTAR. Porém, o vídeo correspondente apresenta o sinal RECORDAR, não sendo possível analisar este par de nome e verbo.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
DIRIGIR-CARRO	- mesma CM, mesma L e mesmo número de repetições de movimento. - para a entrada de	- mesma CM e mesma L, mas o movimento é repetido mais vezes para o verbo do que para o nome.	- mesmo sinal, com a mesma CM, mesma L e mesmo número de repetições de movimento.
CARRO	DIRIGIR, a explicação é “fazer o sinal de CARRO”.		

Quadro 5.13: Dados dos dicionários de Libras para o par DIRIGIR-CARRO e CARRO.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
NADAR	- mesmo sinal, mas entradas diferentes no dicionário. - não há especificação quanto ao número de repetições do movimento.	- sinais totalmente distintos. O sinal de NATAÇÃO é o mesmo de PRAIA. - o sinal para NADAR corresponde ao sinal encontrado no dicionário Capovilla.	- o sinal é o mesmo para os dois itens lexicais, porém há uma pequena diferença no número de repetições. No verbo são realizadas 5 repetições e no nome 4. - o par comentado acima corresponde ao
NATAÇÃO			item lexical NATAÇÃO e PRAIA no dicionário Acesso Brasil. - há também uma segunda entrada

			para o verbo NADAR, que corresponde ao sinal encontrado em Capovilla para o par e encontrado no Acesso Brasil somente para o verbo
--	--	--	--

Quadro 5.14: Dados dos dicionários de Libras para o par NADAR e NATAÇÃO.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
NEVAR	- não tem uma entrada para este item lexical	- diferença mínima entre os sinais, NEVE é	- não tem uma entrada para este item lexical
NEVE	- é feito o sinal de GELAR/GELADO seguido de mãos abertas na posição horizontal, com as palmas para baixo, com movimento das mãos para baixo, oscilando os dedos.	realizado mais lento do que NEVAR. Além disso, NEVE inicia o sinal com a mão fechada, já NEVAR inicia o sinal com a mão aberta.	- é realizado primeiramente o sinal FRIO ¹⁷ (que corresponde ao sinal GELAR/GELADO do dicionário CAPOVILLA), seguido do sinal correspondente a NEVE no dicionário do Acesso Brasil.

Quadro 5.15: Dados dos dicionários de Libras para o par NEVAR e NEVE.

¹⁷ Cabe ressaltar que há diferença na locação do sinal FRIO encontrado no dicionário do Acesso Brasil (locação no buço) em relação aos outros dois dicionários (locação no queixo).

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
PASSAR-ROUPA	- não tem entrada para este item lexical	- mesmo sinal para os dois itens lexicais.	- mesmo sinal para os dois itens lexicais, mas para o sinal do verbo percebe-se meia repetição a mais no movimento. Sinal igual ao produzido pelo dicionário Acesso Brasil.
FERRO	- é usado o sinal de ROUPA + PASSAR-ROUPA.	- difere em relação ao dicionário Capovilla, pois não tem o item ROUPA.	

Quadro 5.16: Dados dos dicionários de Libras para o par PASSAR-ROUPA e FERRO.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
PENSAR	- mesmo sinal e mesma entrada no dicionário. - o sinal é realizado com uma mão, CM em G e sem movimento.	- foram encontrados dois sinais para cada item. - Em um dos pares o sinal é o mesmo, com duas repetições no movimento. - no outro par, há uma pequena diferença. Para o nome, há dois pequenos movimentos, para o verbo, o sinal não tem movimento. - a CM é semelhante a do sinal do	- foram encontradas duas entradas para o nome e uma entrada para o verbo. - as duas entradas para o nome são iguais aquelas encontradas no dicionário Acesso Brasil. - a entrada para o verbo também é igual, modificando somente o número de repetições no movimento. - assim, o par
PENSAMENTO			

		dicionário Capovilla.	apresentado neste dicionário se refere ao sinal com a CM G e o nome apresenta 2x repetição no movimento e o verbo 5x.
--	--	-----------------------	---

Quadro 5.17: Dados dos dicionários de Libras para o par PENSAR e PENSAMENTO.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
PENTEAR	- mesmo sinal e mesma entrada no dicionário. - o sinal apresenta 2 repetições no movimento e CM em A.	- sinais distintos com movimento e CM diferentes. - o nome apresenta a CM em U, com 2 repetições curtas no movimento. - o verbo apresenta a CM em A, com 2 movimentos mais longos.	- só apresenta o verbo e este apresenta movimentos longos e repetidos (2x) de cada lado da cabeça e CM em A.
PENTE			

Quadro 5.18: Dados dos dicionários de Libras para o par PENTEAR e PENTE.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
ROUBAR	- mesmo sinal, mas entradas diferentes no dicionário. - não há menção	- sinais que se diferem pelo movimento. - Nome apresenta	- não tem o sinal para o verbo, só o sinal para o nome, - o movimento é

	ao movimento interno da língua. - há um único movimento no sinal.	movimento repetido (3x), enquanto o verbo apresenta um único movimento. - há também, nos dois sinais, um movimento interno da língua passando pela bochecha, que acompanha o número de repetições do sinal.	repetido várias vezes (5x) e acompanha o movimento da língua passando pela bochecha.
LADRÃO			

Quadro 5.19: Dados dos dicionários de Libras para o par ROUBAR e LADRÃO.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
SENTAR	- são duas entradas diferentes, sinais que se diferem pelo movimento, porém na explicação do sinal diz que para fazer o sinal CADEIRA, deve fazer o sinal de SENTAR duas vezes.	- sinais que diferem pelo movimento: nome tem movimento curto e repetido, já o verbo tem um único movimento.	- sinais que diferem pelo movimento: nome tem movimento curto e repetido, já o verbo tem um único movimento.
CADEIRA			

Quadro 5.20: Dados dos dicionários de Libras para o par SENTAR e CADEIRA.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
SORRIR	- mesmo sinal e mesma entrada no dicionário, porém com os itens lexicais RIR/RISO. - não estipula o número de repetições no movimento	- só tem o sinal para o verbo. - apresenta a mesma forma do sinal do dicionário Capovilla. - não fica claro na imagem o número de repetições, mas são realizadas várias repetições.	- não há sinais para esse par de nome e verbo neste dicionário.
SORRISO			

Quadro 5.21: Dados dos dicionários de Libras para o par SORRIR e SORRISO.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
TELEFONAR	- mesmo sinal e mesma entrada no dicionário. Não há movimento no sinal.	- só há entrada para o verbo (LIGAR). Este é feito com o sinal TELEFONE + movimento longo para frente do sinalizante.	- o sinal para o verbo (LIGAR) é o mesmo encontrado no dicionário Acesso Brasil. - TELEFONE: o sinal é realizado sem movimento, da mesma forma como é encontrado no dicionário Capovilla.
TELEFONE			

Quadro 5.22: Dados dos dicionários de Libras para o par TELEFONAR e TELEFONE.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
VENTAR	- mesmo sinal e mesma entrada no dicionário. - há repetições no sinal, mas estas não são especificadas.	- mesma CM, mas movimento distinto. - Enquanto o verbo tem movimento sincronizado nas duas mãos, o movimento do nome é alternado nas duas mãos. - os sinais realizados são diferentes daquele encontrado no dicionário Capovilla	- os sinais para nome e verbo são semelhantes, diferindo apenas na posição do tronco do sinalizante. No verbo, o sinalizante está com o tronco reto e no nome o tronco se encontra inclinado. - os sinais se assemelham com os encontrados no dicionário Acesso Brasil, mas apresentam uma pequena diferença na direção do movimento.
VENTO			

Quadro 5.23: Dados dos dicionários de Libras para o par VENTAR e VENTO.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
EXPLODIR	- mesmo sinal e mesma entrada no dicionário. - na explicação, diz que é para fazer o sinal de “BOMBA”.	- só há sinal para o verbo. Este se realiza diferentemente do que é apresentado no dicionário Capovilla, pois as mãos encontram-se fechadas	- só há sinal para o verbo. Mesma representação do dicionário Acesso Brasil para o item lexical EXPLODIR. Porém, este difere do dicionário Acesso Brasil no que se refere ao

EXPLOSÃO		durante a realização do movimento do sinal. Há diferença entre EXPLODIR e BOMBA. Neste último item, as mãos iniciam o movimento fechadas e terminam o movimento abertas.	nome BOMBA ¹⁸ , pois os dois itens lexicais são realizados da mesma forma, ou seja, com as mãos fechadas durante todo o movimento do sinal.
-----------------	--	--	--

Quadro 5.24: Dados dos dicionários de Libras para o par EXPLODIR e EXPLOSÃO.

	Dicionário Capovilla e Raphael (2001)	Acesso Brasil	Librasnet
SONHAR	- mesmo sinal e mesma entrada no dicionário. - o sinal é realizado com uma mão só, com CM em U, ponta dos dedos tocando o lado direito da testa, descrevendo pequenos círculos na testa, com os olhos semiabertos.	- mesmo sinal para os dois itens lexicais. - os sinais são realizados com uma mão e um único movimento. - os sinais são totalmente diferentes daquele encontrado no dicionário Capovilla, sendo a CM	- não há sinais para este par no dicionário.
SONHO			

¹⁸ É possível analisar o item lexical BOMBA como sendo o nome correspondente do verbo EXPLODIR no par EXPLOSÃO-EXPLODIR. Sendo esta a análise ou não, há diferenças de qualquer modo nos dicionários pesquisados.

		aberta com todos os dedos separados.	
--	--	--------------------------------------	--

Quadro 5.25: Dados dos dicionários de Libras para o par SONHAR e SONHO.

Foi possível perceber que mesmo os dicionários de Libras existentes não apresentam um padrão quanto à realização desses sinais. Para alguns pares, não foram encontradas as mesmas representações em todos os dicionários. Esta afirmação é feita com base na análise detalhada da produção de cada sinal, levando em consideração a CM, o M e a L de cada sinal produzido. Na maioria dos casos, a CM e a L é a mesma, mas o movimento, ou melhor, a duração e/ou a repetição do movimento não é a mesma. Será que isto caracteriza uma diferença entre o nome e o verbo? E quando isso ocorre para o mesmo item lexical, conforme apresentado acima? Estas questões serão discutidas e analisadas no próximo capítulo.

Já outros pares apresentaram sinais diferentes, em um dos dicionários, para pelo menos um dos sinais dos pares investigados. Também aconteceu de não ser encontrado em um dos dicionários um dos sinais dos pares investigados ou até mesmo um par de sinais. Também foram encontrados sinais totalmente distintos, incluindo diferentes CM, L e M, para um determinado item lexical em cada um dos dicionários. A seguir, será feita uma análise mais detalhada dos dados encontrados nos dicionários em questão.

a) itens que não foram contemplados em todos os dicionários:

- CORTAR-TESOURA: não foi contemplado nos dois dicionários on-line;
- TELEFONE: não foi contemplado no dicionário Acesso Brasil;
- COMIDA: não há referência a este item no dicionário Librasnet;
- CHORO: não foi contemplado no dicionário Librasnet;
- NEVAR: não foi contemplado nos dicionários Capovilla e Librasnet;
- SONHO e SONHAR: este par não foi contemplado no dicionário Librasnet;
- PENTE: não há referência a este item no dicionário Librasnet;
- ROUBAR: não há referência a este item no dicionário Librasnet;

- PASSAR-ROUPA: não foi contemplado no dicionário Capovilla;
- SORRIR e SORRISO: este par não foi contemplado no dicionário Librasnet. No dicionário Acesso Brasil, não está contemplado o item SORRISO;
- CASAR: não foi contemplado no dicionário Librasnet.

b) pares que apresentam a mesma forma para os dois itens em pelo menos um dos dicionários:

- ABRIR-PORTA e PORTA: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla;
- BRINCAR e BRINQUEDOS: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla;
- DIRIGIR-CARRO e CARRO: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla;
- EXPLODIR e EXPLOSÃO¹⁹: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla;
- TELEFONAR e TELEFONE: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla;
- COMER e COMIDA: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla e no dicionário Acesso Brasil;
- BEBER e BEBIDA: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla;
- CHORAR e CHORO: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla e no dicionário Acesso Brasil. Entretanto, os pares diferem entre si nos dois dicionários quanto à CM e às mãos envolvidas na produção do sinal (se uma ou duas mãos);
- CHOVER e CHUVA: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla e no dicionário Acesso Brasil;
- SONHAR e SONHO: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla e no dicionário Acesso Brasil. Entretanto, os pares diferem entre si nos dois dicionários quanto à CM e M;
- PENSAR e PENSAMENTO: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla e no dicionário Acesso Brasil. Entretanto, os pares diferem entre si nos dois dicionários quanto ao M;

¹⁹ Se for considerado o item lexical BOMBA como sendo o par de EXPLODIR, no dicionário Librasnet o sinal é o mesmo para os dois itens.

- VENTAR e VENTO: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla;
- PENTEAR e PENTE: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla;
- ROUBAR e LADRÃO: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla;
- PASSAR-ROUPA e FERRO: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Acesso Brasil;
- SORRIR e SORRISO: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla;
- ANDAR-BICICLETA e BICICLETA: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla e no dicionário Librasnet. Entretanto, os pares diferem entre si nos dois dicionários quanto ao M;
- NADAR e NATAÇÃO: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla;
- CONSTRUIR e CONSTRUÇÃO: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Capovilla e no dicionário Librasnet. Neste último, o par é feito com os itens do português CONSTRUIR e OBRA;
- CASAR e CASAMENTO: mesmo sinal para os dois itens no dicionário Acesso Brasil;

c) pares que apresentam a mesma representação para cada um dos itens nos 3 dicionários:

- SENTAR e CADEIRA
- CORRER e CORRIDA

d) pares que, aparentemente, são iguais, se diferenciando somente pelo número de repetições do movimento:

- DIRIGIR-CARRO e CARRO nos dois dicionários on-line;
- CHORAR e CHORO no dicionário Acesso Brasil;
- CHOVER e CHUVA no dicionário Librasnet;
- PENSAR e PENSAMENTO no dicionário Librasnet;
- PASSAR-ROUPA e FERRO no dicionário Librasnet;
- ANDAR-BICICLETA e BICICLETA no dicionário Acesso Brasil;
- NADAR e NATAÇÃO no dicionário Librasnet;

e) pares que apresentam a diferença no padrão do movimento referenciada na bibliografia sobre o assunto – nome tem movimento curto e repetitivo e verbo tem um único movimento longo:

- ABRIR-PORTA e PORTA nos dois dicionários on-line;
- ROUBAR e LADRÃO no dicionário Acesso Brasil;
- SENTAR e CADEIRA nos três dicionários;

f) pares em que os dois itens lexicais se diferem totalmente em sua realização:

- CORRER e CORRIDA nos três dicionários;
- CHUTAR e FUTEBOL nos três dicionários;
- NADAR e NATAÇÃO no dicionário Acesso Brasil;
- CONSTRUIR e CONSTRUÇÃO no dicionário Acesso Brasil;
- PENTEAR e PENTE no dicionário Acesso Brasil;
- CASAR e CASAMENTO no dicionário Capovilla;

g) itens lexicais que apresentam um sinal composto:

- BRINQUEDO: o sinal produzido é BRINCAR + COISAS nos dois dicionários on-line;
- BEBIDA: o sinal produzido é BEBER + COISAS nos dois dicionários on-line;
- NEVE: o sinal produzido é FRIO + NEVE no dicionário Librasnet e no dicionário Capovilla;
- CONSTRUIR: o sinal produzido é CONSTRUÇÃO + LEVANTAR-PAREDES no dicionário Acesso Brasil e CONSTRUIR + PRATICAR no dicionário Librasnet. Na verdade, o radical é o mesmo nos dois dicionários. A diferença ocorre no nome dado à glosa em sinais;
- CASAMENTO: o sinal produzido é ANEL + CASAL no dicionário Capovilla. Já no dicionário Librasnet é CASAL + VÉU.

h) pares em que os itens lexicais se diferem por outros aspectos:

- CORTAR-TESOURA e TESOURA: no dicionário Capovilla esses dois itens se diferem pela direção do movimento. Enquanto

- no verbo a direção é do sinalizante para a frente, no nome a direção é da direita para a esquerda do sinalizante.
- VENTAR e VENTO: no dicionário Librasnet esses dois itens se diferem pela posição do tronco do sinalizante. No verbo, o sinalizante está com o tronco reto e no nome o tronco se encontra inclinado para a frente. Já no dicionário Acesso Brasil, o padrão de movimento é diferente para o nome e para o verbo. No primeiro, o movimento das duas mãos é alternado, enquanto que no verbo o movimento é sincronizado para o mesmo lado nas duas mãos.

5.4 Conclusão

Neste capítulo, foi apresentada uma análise dos dicionários de Libras existentes, descrevendo como cada um dos itens do teste é representado. Um aspecto relevante foi o fato de não ser possível, por mais que se tente ser imparcial e não utilizar a língua portuguesa na pesquisa, desvincular os sinais do português. Ao fazer a pesquisa nos dicionários de Libras, por exemplo, encontra-se sempre o sinal vinculado a uma glosa em português. Com isso, para fazer a busca, é preciso recorrer à palavra em português para se chegar ao sinal desejado. Muitas vezes, esse caminho pode ser tortuoso, no sentido de que nem sempre se sabe qual palavra em português foi utilizada como glosa para representar um determinado sinal. Isso faz com que percamos tempo na busca por um sinal, sem falar nas possibilidades de que se podem encontrar para um sinal diferentes entradas do português.

Apesar desta questão, a busca nos dicionários de Libras proporcionou um leque grande de possibilidades em relação a cada par de nome e verbo. Foi observado que há uma variedade grande na forma de representar os sinais entre os diferentes dicionários. Percebeu-se também que não há um padrão no movimento que diferencie todos os pares da mesma forma. Um mesmo par foi representado de maneiras diferentes em cada um dos dicionários. Desta forma, pelo menos com os dados obtidos pelos dicionários, é possível pensar que a generalização feita por Supalla e Newport (1978) não se aplica a todos os pares de nomes e verbos na Libras como se pensava. No capítulo dedicado à análise dos dados, essa questão será retomada e discutida em profundidade.

6.1 Introdução

Neste capítulo, serão analisados os dados coletados durante a aplicação do teste. Para realizar uma análise mais detalhada, o capítulo se divide em duas grandes partes: a análise quantitativa dos dados, onde serão apresentados tabelas e gráficos relativos aos dados de todos os participantes, para se ter uma ideia da porcentagem de produção e eliciação de um determinado tipo de sinal para um determinado nome ou verbo. Será apresentada também uma análise qualitativa, em que se levarão em consideração os aspectos envolvidos na sinalização dos nomes e verbos e se discutirão as possíveis diferenças entre essas classes de palavras a partir da produção dos indivíduos testados. Além disso, a análise envolverá também o tipo de sinalizante, ou seja, será feita uma análise separada dos dados dos sinalizantes surdos filhos de pais surdos e dos sinalizantes filhos de pais ouvintes para verificar se há diferença na produção da língua de sinais nesses dois grupos de indivíduos, já que eles foram expostos de maneira diferente à língua de sinais.

6.2 Análise quantitativa dos dados dos testes

Os dados analisados nesta seção estão separados de acordo com os dois testes realizados, ou seja, o teste de eliciação e o teste de compreensão. Em relação ao primeiro teste, foram testados e filmados 35 indivíduos surdos. Destes, 5 são filhos de pais surdos e parte de sua análise será realizada separadamente dos demais, como forma de observar se há diferença na produção de sinais dependendo do tipo de exposição à língua de sinais, visto que esses indivíduos estão em contato com a LS desde o nascimento, enquanto os demais indivíduos oscilam em relação à idade em que entraram em contato com a LS (há indivíduos que adquiriram a LS na primeira infância enquanto outros iniciaram o contato na fase adulta)²⁰. Já os dados do teste de

²⁰ Esta questão está relacionada à existência de um período crítico para a aquisição da linguagem, tendo como pressuposto que a linguagem é inata (Lennenberg, 1967). Segundo o autor, o período crítico se inicia por volta dos 2 anos e se encerra por volta da puberdade. É chamado de crítico porque seria aquele mais sensível à aquisição da linguagem.

compreensão são referentes a 75 indivíduos surdos. Destes, 6²¹ são filhos de pais surdos e 69 são filhos de pais ouvintes. Têm-se ainda, entre os participantes da pesquisa, dois indivíduos surdos com baixa visão (um deles com 5% de visão e o outro com 10% de visão), o que os diferencia dos demais informantes. A análise desses dois indivíduos não será levada em consideração nesta análise quantitativa, por ser bem específica e ter suas peculiaridades. Entretanto, será feito um breve relato, na seção 6.2.1.1., sobre os dados levantados desses indivíduos, pois há questões interessantes que foram observadas. Desta forma, os dados analisados no teste de compreensão referem-se a 73 indivíduos.

6.2.1 Teste de compreensão

Com relação ao teste de compreensão, observou-se que, de maneira geral, os informantes acertaram²² menos do que o esperado. Nenhum deles conseguiu acertar todos os 25 itens, como também nenhum deles zerou todas as questões. De modo geral, o desempenho foi parecido entre os participantes, sendo que o menor número de acertos foi nove e os informantes que acertaram mais tiveram dezoito acertos. Na Tabela 6.1, é apresentada a relação entre o número de informantes e o número de acertos que eles obtiveram no teste.

²¹ Na verdade, um deles tem o pai surdo e a mãe ouvinte, intérprete de língua de sinais. Como a mãe também é usuária fluente da Libras, este indivíduo teve desde o seu nascimento contato com a língua de sinais de forma natural, o que o inclui nesta categoria.

²² Quando me refiro a “acertos” no teste de compreensão, estou me referindo à resposta esperada para cada um dos itens, com base na identificação do sinal e sua correspondência com uma das figuras apresentadas.

Tabela 6.1: Relação entre o número de informantes e o número de acertos no teste de compreensão

Número de acertos no teste de compreensão	Número de participantes por acerto
9	2 (2,74%)
11	9 (12,33%)
12	9 (12,33%)
13	15 (20,55%)
14	7 (9,59%)
15	18 (24,66%)
16	7 (9,59%)
17	3 (4,11%)
18	3 (4,11%)
Total de participantes:	73 (100%)

Outro aspecto interessante observado é que alguns itens do teste de compreensão ofereceram mais dificuldade aos informantes do que outros, no que se refere à identificação do sinal e sua correspondência com as figuras apresentadas. Em alguns poucos casos, não houve dúvida em relação à figura correspondente, o que pode ser indicativo de que o par de nome e de verbo apresenta claramente uma diferença na sua realização. Entretanto, outros pares parecem que apresentam uma similaridade maior, sendo difícil perceber se o sinal produzido é relativo a um nome ou a um verbo quando produzidos isoladamente, sem contexto, como no caso do teste em questão. A seguir, é apresentada a Tabela 6.2, onde é possível visualizar o número de informantes que acertaram cada um dos itens do teste de compreensão.

Como é possível perceber, os itens que tiveram mais acertos²³ foram TESOURA, PENSAR, CARRO, NADAR, PASSAR-ROUPA e CADEIRA. Esse resultado suscita duas possibilidades: é provável que estes itens sejam realmente bem distintos na sua produção em relação ao seu par, o que será analisado com mais rigor na seção 6.3, entretanto, não se pode descartar a possibilidade de que as figuras não tenham sido tão claras na distinção entre o par de nome e verbo no teste, fato que pode ser pensado para o caso mais específico dos nomes abstratos e verbos estativos, que são mais difíceis de serem representados.

²³ Foram considerados com maiores acertos os itens lexicais onde mais de 60 informantes acertaram a figura correspondente ao sinal produzido.

Tabela 6.2: Número de informantes que acertaram cada item do teste de compreensão

Sinal produzido no vídeo por ordem de visualização	Número de participantes que acertaram a figura correspondente ao sinal
ABRIR-PORTA	30 (41,09%)
BICICLETA	59 (80,82%)
BEBER	52 (71,23%)
BRINQUEDOS	25 (34,25%)
CASAMENTO	18 (24,66%)
CHORAR	51 (69,86%)
CHUVA	40 (54,79%)
CHUTAR	49 (67,12%)
COMIDA	44 (60,27%)
CONSTRUÇÃO	19 (26,02%)
CORRER	34 (46,57%)
TESOURA	71 (97,26%)
CARRO	67 (91,78%)
NADAR	67 (91,78%)
NEVE	2 (2,74%)
PASSAR-ROUPA	66 (90,41%)
PENSAR	68 (93,15%)
PENTEAR	35 (47,94%)
LADRÃO	4 (5,48%)
CADEIRA	65 (89,04%)
SORRISO	45 (61,64%)
TELEFONAR	27 (36,99%)
VENTO	3 (4,11%)
EXPLOSÃO	50 (68,49%)
SONHAR	14 (19,18)
Total de participantes:	73 (100%)

Já os itens que tiveram poucos acertos²⁴, como NEVE, LADRÃO e VENTO, podem ser pensados com sendo difíceis de serem diferenciados no seu par ou ainda que sua representação por figura não ficasse tão clara para os informantes. Os demais itens do teste tiveram uma variação bem grande quanto ao número de acertos pelos informantes demonstrando, de modo geral, que a identificação de um sinal por meio de figuras não foi uma tarefa tão simples. Na maioria dos casos, as figuras estavam bastante claras em relação ao que representavam, sendo possível diferenciar o nome e o verbo sem problemas. A dificuldade se encontrava justamente na produção do sinal, ou seja, se o sinal produzido se referia ao nome ou ao verbo, demonstrando que a diferença entre ambos não é tão clara aos informantes. Desta forma, contestar a afirmação de Supalla e Newport (1978) tem fundamento, pois a diferença no padrão de movimento nem sempre é marca suficiente para diferenciar os pares de nomes e verbos, pelo menos no que diz respeito à compreensão dos sinais.

Ao fazer um refinamento dos dados quantitativos, no sentido de focalizar nos sujeitos surdos filhos de pais surdos, percebe-se que os resultados não diferem em relação aos demais sujeitos. Ao olhar somente para os dados deste grupo específico de indivíduos, verifica-se que eles também não relacionaram os sinais às figuras de acordo com a previsão do teste de forma consistente. A seguir, é apresentada a Tabela 6.3, onde é possível visualizar o número de acertos de cada indivíduo no teste.

Tabela 6.3: Relação entre o número de informantes surdos filhos de pais surdos e o número de acertos no teste de compreensão

Número de acertos no teste de compreensão	Número de participantes surdos filhos de pais surdos por acerto
15	4 (66,66%)
16	1 (16,67%)
18	1 (16,67%)
Total de participantes:	6 (100%)

²⁴ Foram considerados com menos acertos os itens lexicais onde menos de 10 informantes acertaram a figura correspondente ao sinal produzido.

De acordo com os dados da tabela acima, esses indivíduos não tiveram um desempenho diferente dos demais informantes. Seus acertos ficaram entre 15 e 18, dados parecidos com a maioria dos demais informantes. Em relação aos itens acertados, o desempenho também foi semelhante, tanto para os itens mais acertados quanto para os itens menos acertados, conforme mostra a Tabela 6.4:

Tabela 6.4: Número de informantes filhos de pais surdos que acertaram cada item do teste de compreensão

Sinal produzido no vídeo por ordem de visualização	Número de participantes filhos de pais surdos que acertaram a figura correspondente ao sinal
ABRIR-PORTA	5 (83,33%)
BICICLETA	5 (83,33%)
BEBER	3 (50%)
BRINQUEDOS	2 (33,33%)
CASAMENTO	1 (16,66%)
CHORAR	5 (83,33%)
CHUVA	4 (66,66%)
CHUTAR	6 (100%)
COMIDA	5 (83,33%)
CONSTRUÇÃO	2 (33,33%)
CORRER	4 (66,66%)
TESOURA	6 (100%)
CARRO	6 (100%)
NADAR	6 (100%)
NEVE	0
PASSAR-ROUPA	5 (83,33%)
PENSAR	6 (100%)
PENTEAR	4 (66,66%)
LADRÃO	0
CADEIRA	5 (83,33%)
SORRISO	5 (83,33%)
TELEFONAR	2 (33,33%)
VENTO	0
EXPLOSÃO	5 (83,33%)
SONHAR	2 (33,33%)
Total de participantes:	6 (100%)

Como pode ser percebido, os itens acertados por todos os participantes filhos de pais surdos (CHUTAR, TESOURA, CARRO, NADAR e PENSAR) são os mesmos que aparecem como os mais acertados por todos os informantes na Tabela 6.2, com exceção do item CHUTAR. Com relação aos itens que nenhum dos informantes filhos de pais surdos acertou (NEVE, LADRÃO e VENTO) correspondem aos itens menos acertados por todos os informantes na Tabela 6.2. Esses dados demonstram que o fato de ter adquirido a língua de sinais desde o nascimento pelos pais surdos não foi um diferencial para ter um desempenho melhor no teste de compreensão. Na seção 6.3, referente à análise qualitativa, essa questão será mais bem detalhada.

Para finalizar, cabe ressaltar que a figura que não estava relacionada ao par de nome e verbo não foi marcada por nenhum dos indivíduos, conforme o esperado.

6.2.1.1 Desempenho dos informantes surdos com baixa visão

Nesta seção, serão apresentados os dados obtidos por meio da participação de dois informantes surdos com baixa visão no teste de compreensão. Em virtude de suas especificidades, os dados desses participantes não foram computados juntamente com os demais. Entretanto, é interessante observar que eles conseguiram ter um desempenho satisfatório, apesar da dificuldade de visão. A seguir será feito um breve relato de como foi a participação de cada um desses informantes, para depois apresentar os dados dos mesmos.

O primeiro indivíduo testado foi o participante que possui 10% de visão. Ele chegou à sala sozinho e se sentou para realizar o teste. Como ele tem dificuldade em focar a visão no sinalizante e a questão da iluminação é importante, foi feita uma modificação na disposição das cadeiras, para que a luminosidade vinda da janela não atrapalhasse sua visão. Depois de explicado o teste, foi ajustado o notebook na mesa de forma que ele pudesse visualizar o vídeo. Algumas vezes o informante conseguiu entender a sinalização na primeira vez, outras vezes, foi necessário repetir o vídeo, para que ele pudesse compreender os sinais produzidos. Após visualizar cada vídeo, o informante verificava cada figura com detalhe, aproximando as mesmas do seu rosto, para focalizar a imagem. Diferentemente dos demais indivíduos, foi a pesquisadora que preencheu a ficha com as respostas dadas pelo participante e também com os dados de identificação do mesmo, que ele ia fornecendo conforme perguntado.

Já o segundo informante, que possui apenas 5% de visão, chegou à sala acompanhado pelo guia-intérprete. Após rearranjar as cadeiras para todos os presentes, foi explicado o teste para o participante. Como ele tem dificuldade para visualizar a sinalização, o guia-intérprete repetiu a mesma, utilizando a língua de sinais tátil. Após posicionar o notebook para o informante, foi iniciado o teste. Este indivíduo apresentou bastante dificuldade em realizar o teste. Na maioria das vezes, foi necessário o guia-intérprete repetir o sinal realizado no vídeo, por meio da língua de sinais tátil. Após algumas repetições do sinal, o informante olhava cada uma das três figuras com atenção e depois informava qual delas representava o sinal produzido. Pode-se perceber que o teste foi um esforço muito grande para o indivíduo, que algumas vezes se mostrou um pouco nervoso.

De modo geral, pode se dizer que o desempenho desses informantes foi bom e ficou na média dos acertos dos demais participantes. O primeiro deles teve 14 acertos e o segundo teve 15 acertos. Se considerarmos a dificuldade de visão, poderia se dizer que o desempenho deles foi superior aos demais, pois eles tinham um fator complicador que é a dificuldade em focalizar a visão no indivíduo sinalizante do vídeo e nas figuras do teste. Assim como ocorreu com o indivíduo anterior, foi a pesquisadora que preencheu a ficha com seus dados e suas respostas, conforme ele ia fornecendo as informações.

Em relação aos itens do teste de compreensão, por serem apenas dois indivíduos, os dados apresentados se referem aos itens que os dois acertaram e os itens que nenhum deles acertou. Foi possível perceber semelhanças com os demais indivíduos testados, pois alguns itens foram comuns nos dois grupos de informantes, tanto em relação aos itens mais acertados quanto aos itens menos acertados. A seguir é apresentada a Tabela 6.5, onde é possível verificar o desempenho destes participantes.

Como é possível visualizar, os itens não acertados por estes indivíduos foram CASAMENTO, COMIDA, NADAR, LADRÃO e VENTO, sendo que há dois itens em comum com os demais participantes (LADRÃO e VENTO). Quanto aos acertos, os itens que os dois participantes acertaram foram BICICLETA, CHORAR, CHUVA, CONSTRUÇÃO, CORRER, TESOURA, CARRO, PASSAR-ROUPA E CADEIRA, sendo que os itens em comum com os demais participantes foram TESOURA, CARRO e CADEIRA. Já o item NADAR foi o único que mostrou diferença em relação aos demais participantes, visto que foi um dos mais acertados pela maioria dos participantes, enquanto que para os indivíduos surdo-cegos este item não foi acertado.

Tabela 6.5: Número de informantes surdos com baixa visão que acertaram cada item do teste de compreensão

Sinal produzido no vídeo por ordem de visualização	Número de participantes filhos de pais surdos que acertaram a figura correspondente ao sinal
ABRIR-PORTA	1 (50%)
BICICLETA	2 (100%)
BEBER	1 (50%)
BRINQUEDOS	1 (50%)
CASAMENTO	0
CHORAR	2 (100%)
CHUVA	2 (100%)
CHUTAR	1 (50%)
COMIDA	0
CONSTRUÇÃO	2 (100%)
CORRER	2 (100%)
TESOURA	2 (100%)
CARRO	2 (100%)
NADAR	0
NEVE	1 (50%)
PASSAR-ROUPA	2 (100%)
PENSAR	1 (50%)
PENTEAR	1 (50%)
LADRÃO	0
CADEIRA	2 (100%)
SORRISO	1 (50%)
TELEFONAR	1 (50%)
VENTO	0
EXPLOSÃO	1 (50%)
SONHAR	1 (50%)
Total de participantes:	2 (100%)

Outra questão que se difere dos demais participantes é o fato de que houve, por parte do indivíduo com mais dificuldade de visão, a correspondência do sinal produzido com a figura que não tinha relação com o par de nome e verbo. Isto ocorreu duas vezes, com os itens PENSAR e SONHAR.

6.2.2 Teste de Eliciação

O teste de eliciação foi realizado com 35 indivíduos surdos. Destes, 5 são filhos de pais surdos, ou seja, tiveram contato com a Libras desde o seu nascimento, configurando-os como sinalizantes nativos.

Neste teste foi possível observar que há bastante variação na produção de cada um dos itens lexicais solicitados no teste. Entretanto, apesar dessa variação, é possível encontrar aspectos nos indivíduos testados que levam a uma diferenciação na realização do par de nomes e verbos, embora alguns informantes não façam a distinção entre o par na sua produção. A seguir, a análise quantitativa vai detalhar a produção de cada um dos 25 pares do teste nos indivíduos surdos filhos de pais ouvintes, que é a maioria dos indivíduos testados (30 informantes). A análise dos demais participantes, que são filhos de pais surdos, será realizada separadamente, na seção 6.2.2.1.

Durante a análise quantitativa dos dados do teste de eliciação, foi possível organizar os indivíduos em grupos, de acordo com as semelhanças em suas produções. Assim, para cada um dos 25 pares de nomes e verbos do teste, procurou-se agrupar a produção dos informantes em pelo menos cinco grandes grupos: a) realização de um sinal para o par com a mesma CM e L, mas com diferença no M para denominar o nome ou o verbo, b) produção do mesmo sinal tanto para o nome quanto para o verbo, c) realização de sinais distintos para cada um dos itens do par, d) utilização de um sinal composto para denominar um dos itens do par e e) realização de um sinal totalmente inesperado para o nome, para o verbo ou para ambos (ou seja, um sinal não esperado para o que estava sendo proposto no vídeo).

- **ABRIR-PORTA** e **PORTA**: neste par, 33,33% dos indivíduos produziram os sinais do par com CM diferentes, isto é, utilizando as variantes com a mão fechada ou com a mão aberta, enquanto 26,67% dos indivíduos não fizeram distinção entre o nome e o verbo. Destes, a maioria optou pela CM fechada nos dois itens do par. Já 20% dos informantes, utilizaram as mesmas CM e L, mas diferente M para diferenciar nome de verbo. Na sua maioria, os verbos apresentaram movimento único e longo, enquanto os nomes apresentaram movimentos curtos e repetitivos. Porém, também foi encontrado movimento longo para denominar o nome. Outros indivíduos (20%) utilizaram um sinal composto para denominar um dos itens do par. Neste caso, todas as ocorrências foram observadas no nome. Não houve

nenhuma produção de sinal não esperado. A seguir, é apresentado um resumo das produções dos indivíduos, de acordo com as características semelhantes encontradas:

	ABRIR-PORTA	PORTA
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	<ul style="list-style-type: none"> - CM fechada, 1x movimento longo: quatro indivíduos; - CM fechada, 1x movimento longo com a mão de apoio aberta: um indivíduo; - CM aberta, 1x movimento longo: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - CM fechada e 4x movimento curto: um indivíduo; - CM fechada e 2x movimento curto: um indivíduo; - CM fechada e 1x movimento curto: um indivíduo; - CM aberta e 3x movimento curto: um indivíduo; - CM fechada e 1x movimento curto com mão apoio aberta: um indivíduo; - CM aberta com as duas mãos, sem movimento: um indivíduo.
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	<ul style="list-style-type: none"> - sete indivíduos produziram o sinal para o par com a CM fechada e um único movimento longo; - um indivíduo produziu o sinal para o par com a CM fechada e um único movimento curto. 	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - CM fechada e 1x movimento longo: oito indivíduos; - CM fechada + mão apoio aberta e 1x movimento longo: um indivíduo - CM aberta e 1x movimento longo: um indivíduo 	<ul style="list-style-type: none"> - CM aberta e 1x movimento longo: um indivíduo; - CM fechada e 1x movimento longo com mão apoio aberta: dois indivíduos; - CM aberta e 1x movimento longo com mão apoio: dois indivíduos; - CM aberta e movimento de fechar a

		porta: um indivíduo; - CM aberta e sem movimento: um indivíduo; - CM aberta, com duas mãos e 1x movimento curto: um indivíduo; - CM aberta, com duas mãos e 2x movimentos curtos: um indivíduo; - CM aberta, com duas mãos e 4x movimento curto: um indivíduo.
Realização de sinal composto para um dos itens do par	- CM fechada e 1x movimento longo: seis indivíduos	- CL contorno-porta + CM fechada com 1x movimento longo: quatro indivíduos; - CM fechada 1x movimento curto + ALTO: um indivíduo; - CM fechada 1x movimento longo + CL contorno-porta: um indivíduo.
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinal não esperado para este par.	

Quadro 6.1: Dados do par ABRIR-PORTA e PORTA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Como pode ser percebido no quadro acima, o padrão de produção do verbo, em relação ao movimento, foi semelhante entre os indivíduos testados. Praticamente todos os indivíduos, com exceção de um único sujeito, produziram o movimento único e longo para o verbo, embora os outros parâmetros tenham tido diferenças. Porém, quando observados os dados para o nome, é possível perceber uma grande diversidade na produção dos indivíduos. Pouco mais da metade dos informantes produziu o mesmo movimento longo e único utilizado para o verbo, em detrimento do movimento curto esperado para o nome. Houve variação

também na CM, no uso de compostos, no número de repetições do movimento, ou seja, não é percebido um padrão de produção para o nome PORTA.

- **ANDAR-BICICLETA** e **BICICLETA**: neste par, a grande maioria dos indivíduos (76,67%) utilizou a mesma CM e L, diferenciando o par apenas pelo número de repetições do M. Para 10% dos informantes, não houve diferenciação entre os itens do par, sendo produzidos sinais com as mesmas CM, L e M, embora haja diferença entre os participantes quanto ao número de repetições do movimento. Outros 10% dos indivíduos utilizaram um sinal composto para denominar o verbo, diferenciando-se assim do nome. Alguns participantes produziram sinais compostos para os dois itens do par. Porém, os sinais compostos utilizados pelos participantes apresentaram variação em relação às escolhas lexicais. Somente 1 participante (3,33%) utilizou um sinal não esperado para denominar um dos itens do par, no caso o verbo. Segue abaixo o Quadro 6.2 com os dados mais detalhados.

	ANDAR-BICICLETA	BICICLETA
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	- 2x movimento circular: dez indivíduos;	- 1x movimento circular: dois indivíduos;
	- 3x movimento circular: quatro indivíduos;	- 2x movimento circular: cinco indivíduos;
	- 4x movimento circular: três indivíduos;	- 3x movimento circular: três indivíduos;
	- 5x movimento circular: dois indivíduos;	- 4x movimento circular curto: um indivíduo;
	- 2x movimento circular lento: um indivíduo;	- 5x movimento circular: um indivíduo;
	- 3x movimento circular lento: um indivíduo;	- 1x e meia o movimento circular curto: um indivíduo;
	-5x movimento circular de um lado para o outro: um indivíduo.	- 2x movimento circular bem curto: seis indivíduos;
		- 3x e meia o movimento circular:

		um indivíduo; - 2x movimento circular com as mãos bem unidas: dois indivíduos; - 4x movimento circular com as mãos bem unidas: um indivíduo;
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	- 3x movimento circular: dois indivíduos; - 2x movimento circular: um indivíduo.	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais distintos para este par.	
Realização de sinal composto para um dos itens do par	- CLbicicleta + 2x mov circular + CLbicicleta: um indivíduo; - 2x mov circular bem lento + PASSEAR: um indivíduo; - 1x movimento circular + CLvolta: um indivíduo.	- 1x movimento circular + CLbicicleta-parada: um indivíduo; - 3x movimento circular curto: um indivíduo; - 1x movimento circular + CLum-atrás-outro: um indivíduo.
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- 3x movimento curto do sinal PASSEAR: um indivíduo.	- 2x movimento circular: um indivíduo.

Quadro 6.2: Dados do par ANDAR-BICICLETA e BICICLETA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Diferentemente do par anterior, este par não apresenta um padrão definido entre os informantes em relação ao verbo e ao nome. Ambos apresentam o mesmo movimento circular com o mesmo número de repetições (de 1 a 5 repetições, dependendo do informante). A diferença entre o número de repetições do movimento para o par é muito pequena, na maioria dos casos. Isto é, os informantes diferem o nome do verbo com um movimento a mais ou a menos para o verbo ou para o nome, não sendo possível definir uma tendência de produção. É possível perceber, no entanto, que alguns indivíduos utilizam, juntamente com o

sinal, um movimento do corpo de um lado para outro na produção do verbo, talvez como forma de mostrar a ação. Percebe-se também que, em alguns casos, a diferenciação ocorre na velocidade do movimento, sendo que o verbo costuma ser mais lento do que o nome. Outras vezes, pode-se perceber que o movimento do nome é mais curto do que o do verbo. Entretanto, é preciso verificar os demais pares para afirmar se a velocidade e a extensão do movimento podem ser um elemento que distingue nome de verbo.

- **BEBER** e **BEBIDA**: para este par, 40% dos indivíduos utilizaram um sinal composto para denominar o nome, diferenciando-o do verbo. Entretanto, somente um dos sinais escolhidos foi o mesmo para todos os participantes, no mais eles tiveram bastante diferença na escolha lexical para compor o composto. Já 26,67% dos participantes utilizaram sinais com CM distintas para o par de nome e verbo, enquanto 10% utilizaram a mesma CM e L, diferenciando o par somente pelo número de repetições do movimento. Apenas 6,67% utilizaram o mesmo sinal para os dois itens do par. Outros 16,67% produziram sinais não esperados para um dos itens do par. No Quadro 6.3, a seguir os dados são detalhados:

	BEBER	BEBIDA
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	- 2x movimento curto: dois indivíduos; - 3x movimento bem curto: um indivíduo.	- 1x movimento longo: um indivíduo; - 1x movimento curto: um indivíduo; - 2x movimento bem curto: um indivíduo.
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	- 2x movimento curto: um indivíduo; - 1x movimento curto: um indivíduo.	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	- 1x movimento curto BEBER: um indivíduo; - 1x movimento longo CL beber-copo: seis indivíduos - 2x movimento curto CL beber-copo: um indivíduo.	- CL garrafas: um indivíduo; - 2x movimento curto BEBER: dois indivíduos; - 1x movimento curto BEBER: dois indivíduos; - 3x movimento curto BEBER: dois indivíduos; - 6x movimento curto BEBER: um indivíduo.

<p>Realização de sinal composto para um dos itens do par</p>	<p>- 2x movimento curto BEBER: um indivíduo; - 1x movimento longo CL beber-copo: sete indivíduos - ÁGUA + 1x movimento curto CL beber-copo: um indivíduo; - 2x movimento curto CL beber-copo: um indivíduo; - 4x movimento curto: um indivíduo; - 3x movimento curto CL beber-copo: um indivíduo.</p>	<p>- GARRAFAS + 2x movimento curto BEBER: um indivíduo; - 2x BEBER + CL garrafas + 2x BEBER: um indivíduo; - 1x BEBER + CL garrafas: dois indivíduos; - COISAS + 2x BEBER: um indivíduo; - REFRIGERANTE + 1x BEBER: um indivíduo; - 2x BEBER + GARRAFAS: um indivíduo; - GARRAFAS + 1x BEBER + GARRAFAS: um indivíduo; - COISAS + 3x BEBER: um indivíduo; - 3x BEBER + DIFERENTES: um indivíduo; - 4x BEBER + DIFERENTES: um indivíduo; - VINHO + 1x BEBER: um indivíduo.</p>
<p>Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par</p>	<p>- sinal ÁGUA: um indivíduo; - CL beber-copo 1x movimento longo: dois indivíduos; - sinal COMER 4x movimento curto: um indivíduo; - CL beber-copo 2x movimento bem curto: um indivíduo.</p>	<p>- sinal ÁGUA: um indivíduo; - soletração manual não identificada: um indivíduo; - sinal GARRAFAS: um indivíduo; - 2x movimento curto: um indivíduo; - sinal não identificado: um indivíduo.</p>

Quadro 6.3: Dados do par BEBER e BEBIDA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Para este par, também não ficou evidente um padrão de produção entre os indivíduos. Para o verbo, houve tanto a produção de movimento longo quanto de movimento curto, independentemente do tipo de CM utilizada. Para o nome, houve predomínio do movimento curto, mas o movimento longo também ocorreu. Grande parte dos indivíduos fez a diferenciação do par por meio de sinal composto. Neste caso, indiferentemente da posição dos elementos no composto, houve bastante diversidade na escolha dos itens lexicais. Portanto, é difícil encontrar um padrão de produção que diferencie o par.

- **BRINCAR** e **BRINQUEDO**: neste par, 46,67% dos indivíduos utilizaram um sinal composto para diferenciar o nome do verbo. Porém, houve variação na escolha lexical de um dos sinais do composto. Outros 30% dos participantes utilizaram sinais com a mesma CM e L, diferenciando-os somente pelo número de repetições do M. Para 10% dos informantes não houve distinção entre os itens lexicais do par, produzindo um mesmo sinal, enquanto outros 13,33% produziram um sinal não esperado para um dos itens do par. Não houve sinais com diferença na CM e L. Abaixo, o Quadro 6.4 mostra os detalhes encontrados neste par.

	BRINCAR	BRINQUEDO
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	<ul style="list-style-type: none"> - 4x movimento circular: um indivíduo; - 3x movimento circular: quatro indivíduos; - 1x movimento circular: um indivíduo; - 2x movimento circular: dois indivíduos; - 2x movimento circular bem lento: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - 3x movimento circular: dois indivíduos; - 6x movimento circular: um indivíduo; - 2x movimento circular: um indivíduo; - 5x movimento circular: um indivíduo; - 3x movimento circular em posições diferentes do espaço: um indivíduo; - 2x movimento circular em posições diferentes do espaço: um indivíduo; - 4x movimento circular: um indivíduo;

		- 2x movimento circular rápido: um indivíduo;
Realização do mesmo sinal tanto para o nome quanto para o verbo	- 2x movimento circular: três indivíduos.	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais distintos para este par.	
Realização de sinal composto para um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento circular: um indivíduo; - 2x movimento circular: três indivíduos; - 3x movimento circular: três indivíduos; - 4x movimento circular: três indivíduos; - 5x movimento circular: dois indivíduos; - 7x movimento circular: um indivíduo; - 2x movimento circular + COISAS: um indivíduo.	<ul style="list-style-type: none"> - 2x movimento circular + COISAS: um indivíduo; - 1x movimento circular + VÁRIOS: dois indivíduos; - 3x movimento circular: um indivíduo; - 1x movimento circular + MATERIAL + 1x movimento circular: um indivíduo; - 1x movimento circular + COISAS: três indivíduos; - 2x movimento circular + COISAS + 2x movimento circular: um indivíduo; - TUDO + 2x movimento circular: um indivíduo; - 1x movimento circular + CL vários: um indivíduo; - COISAS + 2x movimento circular + COISAS: um indivíduo; - 2x movimento circular + VÁRIOS: um indivíduo; - COISAS + 3x

		movimento circular: um indivíduo;
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- CLmexer-balde: dois indivíduos; - AREIA 3x movimento: um indivíduo; - CONVERSAR: um indivíduo.	- 1x movimento circular + VÁRIOS EM-PÉ: um indivíduo; - 2x movimento circular + VÁRIOS: um indivíduo; - 3x movimento circular: um indivíduo; - 5x movimento circular em diferentes pontos do espaço: um indivíduo;

Quadro 6.4: Dados do par BRINCAR e BRINQUEDO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Este par apresentou produção semelhante tanto para o nome quanto para o verbo em relação ao número de repetições do movimento. Houve bastante variação no número de repetições, desde uma única repetição até sete repetições. Entretanto, houve equilíbrio em relação ao item que teve maior número de repetições. Algumas vezes foi o verbo que teve mais repetições do movimento, outras vezes foi o nome, não sendo possível encontrar um padrão. Outra questão observada é que vários indivíduos fizeram a diferenciação do par por meio de um sinal composto para o nome. No entanto, houve variação em relação aos itens lexicais escolhidos para o composto e também em relação à posição dos itens dentro do composto. Outros indivíduos, ainda, fizeram o sinal para o nome em diferentes posições no espaço, como forma de diferenciar do verbo. Com os dados deste par, também não é possível determinar um padrão de produção.

- **CASAR e CASAMENTO**: a maioria dos indivíduos, 56,67%, não fez distinção entre o nome e o verbo, utilizando um mesmo sinal para ambos os casos. 36,67% dos informantes utilizaram um sinal composto para diferenciar os itens do par, enquanto 6,67% produziram um sinal não esperado. Não houve exemplos de produção de sinais distintos para o par, nem mesmo sinais com a mesma CM e L, mas com diferença no movimento, conforme Quadro 6.5 a seguir.

	CASAR	CASAMENTO
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais com a mesma CM e L, mas com diferença no movimento para este par.	
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	- Sinal CASAR sem movimento: treze indivíduos; - Sinal ANEL + CASAR sem movimento: quatro indivíduos;	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais distintos para este par.	
Realização de sinal composto para um dos itens do par	- 1x sinal CASAR sem movimento: quatro indivíduos; - ANEL + CASAR: seis indivíduos; ANEL + ALEGRE: um indivíduo.	- 1x CASAR sem movimento + VÉU: dois indivíduos; - CASAR sem movimento + ANEL: um indivíduo; - 1x sinal CASAR sem movimento: quatro indivíduos; - 4x sinal CASAR com movimento curto: um indivíduo; - 1x sinal CASAR + FAMÍLIA + 1x sinal CASAR: um indivíduo. - ANEL + CASAR: dois indivíduos.
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- 1x sinal CASAR: um indivíduo; - sinal HOMEM + ANEL: um indivíduo.	- sinal FOTO: um indivíduo; - sinal FELIZ: um indivíduo.

Quadro 6.5: Dados do par CASAR e CASAMENTO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Os dados encontrados para este par mostram claramente a dificuldade em diferenciar o nome do verbo, pois mais da metade dos indivíduos utilizou o mesmo sinal para os itens lexicais do par. No entanto, a forma encontrada por alguns informantes foi utilizar um sinal

composto para fazer a diferenciação. Porém, o uso de sinais compostos não foi realizado somente para um dos itens do par, pois houve um equilíbrio na produção de sinais compostos para o nome e também para o verbo. Portanto, não é possível dizer, em um primeiro momento, os elementos que possam estar diferenciando o verbo do nome nesse par.

- **CHORAR** e **CHORO**: neste par, 63,33% dos indivíduos produziram sinais distintos para os itens do par. Foram considerados aqui como distintos também se os sinais foram realizados com 1 ou 2 mãos para um item e ao contrário para o outro item. Entretanto, 20% dos informantes produziram sinais com as mesmas CM e L, fazendo diferenciação entre o nome e o verbo apenas pelo número de repetições do M. Não houve a produção de sinais compostos. Apenas 1 participante (3,33%) utilizou o mesmo sinal para representar os dois itens do par. 13,33% dos informantes não produziram o sinal esperado para o nome e foram unânimes na escolha do item lexical optado. A seguir, no Quadro 6.6, será descrita em detalhes a produção desses indivíduos:

	CHORAR	CHORO
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	<ul style="list-style-type: none"> - 4x movimento curto e rápido com uma mão: um indivíduo; - 3x movimento curto com uma mão: dois indivíduos; - 2x movimento curto com uma mão: um indivíduo; - 6x movimento curto com duas mãos: um indivíduo; - 10x movimento curto com duas mãos: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo e lento com uma mão: dois indivíduos; - 2x movimento curto com uma mão: um indivíduo; - 4x movimento curto com uma mão: um indivíduo; - 1x movimento longo com duas mãos: um indivíduo; - 2x movimento curto com duas mãos: um indivíduo.
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	<ul style="list-style-type: none"> - 4x movimento curto com uma mão: um indivíduo. 	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo com movimento interno dos dedos com duas mãos: cinco indivíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo com uma mão: catorze indivíduos; - 2x movimento curto com uma mão: três

	<ul style="list-style-type: none"> - 6x movimento curto e rápido com duas mãos: dois indivíduos; - 3x movimento curto e rápido com duas mãos: dois indivíduos; - 6x movimento curto e rápido alternado com duas mãos: um indivíduo; - 4x movimento curto com duas mãos: seis indivíduos; - 2x movimento curto com duas mãos fechadas: um indivíduo; - 4x movimento curto com duas mãos alternadas: um indivíduo; - 5x movimento com duas mãos: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> indivíduos; - 4x movimento curto com uma mão: um indivíduo; - 6x movimento curto com uma mão: um indivíduo.
Realização de sinal composto para um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais compostos para este par.	
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 4x movimento curto com duas mãos: um indivíduo; - 4x movimento curto com duas mãos fechadas: um indivíduo; - 1x movimento longo com duas mãos: um indivíduo; - 6x movimento curto e rápido com duas mãos: um indivíduo. 	- TRISTE: quatro indivíduos.

Quadro 6.6: Dados do par CHORAR e CHORO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Neste par, foi possível encontrar bastante diversidade no que se refere ao uso de uma ou duas mãos combinado ao uso de movimento longo ou curto. Entretanto, foi observado que na maioria dos indivíduos, o verbo produzido teve movimento curto, enquanto que o nome teve movimento longo. Por outro lado, levando em consideração o uso de uma ou duas mãos na produção do sinal, observou-se que para o verbo os informantes preferem o uso de duas mãos enquanto que para o nome a preferência foi por uma mão apenas.

- **CHOVER** e **CHUVA**: para este par 53,33% dos indivíduos produziram sinais com as mesmas CM e L, modificando apenas o número de repetições do M. Já 23,33% dos informantes utilizaram sinais com diferença na CM e/ou L. Isto inclui sinais produzidos com 1 ou 2 mãos para um dos itens lexicais e o contrário para o outro, ou seja, não há simetria entre a produção do nome e do verbo. Para 13,33% dos participantes, não há diferença na produção do nome e do verbo, pois os sinais produzidos foram idênticos. Outros 10% produziram sinais não esperados, todos para o item relacionado ao nome. Não houve produção de sinais compostos. Abaixo, é apresentado o resumo das considerações feitas sobre este par.

	CHOVER	CHUVA
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	<ul style="list-style-type: none"> - 2x movimento com duas mãos (1x longo e 1x curto): um indivíduo. - 7x movimento curto com duas mãos: dois indivíduos; - 5x movimento curto com duas mãos: um indivíduo. - 5x movimento longo com duas mãos: um indivíduo. - 4x movimento curto com duas mãos: um indivíduo. - 4x movimento longo com duas mãos: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - 6x movimento curto com uma mão: um indivíduo. - 4x movimento curto com uma mão: um indivíduo. - 2x movimento curto com uma mão: dois indivíduos. - 6x movimento curto com duas mãos: um indivíduo. - 5x movimento curto com duas mãos: dois indivíduos. - 4x movimento curto com duas mãos: dois indivíduos. - 4x movimento longo

	<ul style="list-style-type: none"> - 4x movimento longo com duas mãos (2x com mãos alternadas: um indivíduo. - 3x movimento curto com duas mãos: dois indivíduos. - 3x movimento longo com duas mãos: dois indivíduos. - 6x movimento longo com uma mão: um indivíduo. - 3x movimento curto com uma mão: um indivíduo. - 3x movimento longo com uma mão: um indivíduo. - 2x movimento curto com uma mão: um indivíduo. 	<p>com duas mãos: um indivíduo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3x movimento curto com duas mãos: um indivíduo. - 2x movimento curto com duas mãos: quatro indivíduos. - 2x movimento longo com duas mãos: um indivíduo.
<p>Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 4x movimento curto com uma mão: dois indivíduos; - 4x movimento curto com duas mãos: um indivíduo; - 3x movimento curto com duas mãos: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> com uma mão: dois indivíduos; com duas mãos: um indivíduo; com duas mãos: um indivíduo.
<p>Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 3x movimento longo com duas mãos: um indivíduo. - 2x movimento curto com duas mãos + 2x movimento curto com uma mão: um indivíduo. - 3x movimento curto com duas mãos: um indivíduo. - 2x movimento longo com uma mão: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo com duas mãos + 3x movimento curto com duas mãos: um indivíduo. - 2x movimento curto com duas mãos: três indivíduos. - 2x movimento curto com uma mão: um indivíduo. - 4x movimento curto com duas mãos: um indivíduo.

	<ul style="list-style-type: none"> - 6x movimento curto com uma mão: um indivíduo. - 4x movimento curto com duas mãos alternadas: um indivíduo. - 2x movimento curto com duas mãos + 1x movimento curto com uma mão: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - 3x movimento curto com duas mãos simultâneas: um indivíduo.
Realização de sinal composto para um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais compostos para este par.	
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 4x movimento curto e rápido com duas mãos: dois indivíduos; - 3x movimento curto e forte com duas mãos: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - sinal SORRISO 4x movimento rápido e curto: um indivíduo; - sinal AMOR: um indivíduo; - sinal NAMORAR: um indivíduo.

Quadro 6.7: Dados do par CHOVER e CHUVA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Para este par não foi observada uma diferença significativa em relação à produção do nome e do verbo de forma a identificar um padrão. De modo geral, tanto o nome quanto o verbo foram produzidos pela maioria dos informantes com duas mãos e com movimento curto. O movimento longo e o uso de uma mão na realização dos sinais foram encontrados em ambos os casos (nome e verbo), mas com uma ocorrência bem menor. Outro aspecto levado em consideração foi o número de repetições do movimento. Pode-se observar que para o verbo, houve um número maior de repetições do que para o nome, em grande parte dos indivíduos. Como não houve produção de sinais compostos, que pudessem diferenciar nomes de verbos e como a produção de sinais distintos para o par levou em consideração somente o número de mãos utilizadas na produção do sinal, o único elemento que poderia estar diferenciando o par seria a repetição do movimento. Porém, fica difícil afirmar como padrão de diferença apenas a repetição do movimento, pois não foi algo que tenha se destacado na produção

dos informantes, pois na maioria dos casos, a repetição do verbo foi uma vez mais do que a do nome, ou seja, uma diferença muito sutil.

- **CHUTAR e FUTEBOL**: neste par 40% dos informantes produziram sinais distintos para o par, ou seja, sinais com diferente CM, L e M, enquanto 23,33% dos indivíduos produziram sinais com a mesma CM e L, variando apenas no padrão e no número de repetições do M. Apenas 1 participante (3,33%) produziu o mesmo sinal para ambos os itens lexicais. Já 23,33% dos indivíduos produziram sinais compostos tanto para o nome quanto para o verbo, embora fossem sinais distintos. Outros 10% dos participantes produziram um sinal não esperado para um dos itens do par. Os dados mais detalhados estão no Quadro 6.8 abaixo.

	CHUTAR	FUTEBOL
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	- 1x movimento longo: sete indivíduos.	- 4x movimento de um lado para outro: dois indivíduos; - 2x movimento curto: dois indivíduos; - 7x movimento curto: um indivíduo; - CL-correr 2x movimento alternado: um indivíduo; - CL-correr 6x movimento alternado: um indivíduo.
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	- 1x movimento longo sinal CHUTAR	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	- CL-chutar (bola + goleira): seis indivíduos; - 1x movimento longo: seis indivíduos.	- sinal FUTEBOL ²⁵ : dez indivíduos; - CL-driblar-passar-um-pelo-outro: um indivíduo; - CL-palma-aberta-em-direção-goleira: um indivíduo.

²⁵ Este sinal FUTEBOL não é o sinal com a mesma CM, L e M que o verbo CHUTAR.

Realização de sinal composto para um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - CL-chutar (bola + goleira): quatro indivíduos; - CHUTAR + CL-bola-em-direção-gol: um indivíduo; - FUTEBOL + 1x movimento longo: um indivíduo; - BOLA + 2x movimento curto: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - FUTEBOL + CL-palma-aberta-passando-um-pelo-outro: um indivíduo; - FUTEBOL + 2x movimento curto: um indivíduo; - COMPETIR + FUTEBOL: um indivíduo; - FUTEBOL: dois indivíduos; - FUTEBOL + CL-driblar: dois indivíduos.
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo CHUTAR: um indivíduo; - sinal ESPORTE: um indivíduo. - sinal FUTEBOL: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - sinal NERVOSO: um indivíduo; - sinal ESPORTE: um indivíduo; - sinal FUTEBOL: um indivíduo.

Quadro 6.8: Dados do par CHUTAR e FUTEBOL dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Este par teve uma produção difícil de ser analisada, pois tanto para o verbo quanto para o nome as produções foram muito variadas. Isto ocorreu porque os informantes utilizaram diferentes possibilidades para designar o verbo e o nome. Dentre as possibilidades estão o sinal esperado para cada item lexical do par, o uso de sinais classificadores, onde o objeto está incorporado na ação e outras variações de sinal que estão relacionadas ao par. Desta forma, fica difícil encontrar um padrão na diferenciação do par. Pode se dizer que, para os usos esperados, houve sim uma diferenciação entre o nome e o verbo que está de acordo com a generalização de Supalla e Newport (1978). Neste caso, o verbo foi realizado com um único movimento longo pela maioria dos indivíduos que utilizaram esta variante, enquanto o nome foi realizado com vários movimentos curtos (o número de repetições do movimento variou entre os informantes). Em relação ao uso de CL, vários informantes utilizaram o mesmo CL, demonstrando que o mesmo é recorrente na Libras.

- **COMER** e **COMIDA**: neste par foi observado que 50% dos participantes produziram sinais compostos para o nome, diferenciando-o assim do verbo. Outros 26,67% dos informantes realizaram sinais com as mesmas CM e L, modificando apenas o número de repetições do movimento. Outros 13,33% dos indivíduos produziram sinais distintos para os itens lexicais do par, incluindo verbos classificadores, em que o objeto utilizado na ação é incorporado ao verbo. Apenas 6,67% dos participantes produziram sinais idênticos para o par e somente um indivíduo (3,33%) produziu um sinal não esperado para o nome.

	COMER	COMIDA
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	- 3x movimento curto: três indivíduos; - 8x movimento curto: um indivíduo; - 2x movimento curto: três indivíduos; - 1x movimento curto: um indivíduo.	- 4x movimento curto: dois indivíduos; - 2x movimento curto: um indivíduo; - 3x movimento curto: três indivíduos; - 1x movimento curto: dois indivíduos.
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	- 4x movimento curto: um indivíduo; - 3x movimento curto: um indivíduo.	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	- 2x movimento alternado mãos CL-segurando-colher-até-boca: um indivíduo; - 1x movimento mãos CL-segurando-colher-até-boca: um indivíduo; - 4x movimento alternado mãos CL-segurando-colher-até-boca: dois indivíduos	- 2x movimento curto: um indivíduo; - 3x movimento curto: um indivíduo; - 4x movimento curto: um indivíduo; - 8x movimento curto balançando perto da boca: um indivíduo.
Realização de sinal composto para um dos itens do par	- 3x movimento curto: dois indivíduos; - 5x movimento curto: dois indivíduos; - 2x movimento CL-segurando-colher uma mão: dois indivíduos; - 6x movimento CL-	- 1x movimento curto + COISAS: cinco indivíduos; - COISAS + 2x movimento curto: um indivíduo; - DIFERENTE + 3x movimento curto: um

	segurando-colher com mãos alternadas: três indivíduos; - 4x CL-segurando- colher com mãos alterandas: três indivíduos; - 2x movimento curto: um indivíduo; - 2x movimento curto CL-segurando-colher mãos alternadas: um indivíduo; - 8x movimento mãos alternadas CL- segurando-colher: um indivíduo	indivíduo; - TUDO + 1x movimento curto: um indivíduo; - 2x movimento curto + COISAS-EM-PÉ-UM- LADO-OUTRO: um indivíduo; - DIFERENTE + 2x movimento curto: um indivíduo; - 2x movimento curto + COISAS: dois indivíduos; - COISAS + 3x CL- comer + 1x movimento curto: um indivíduo; - 3x movimento curto + DIFERENTE: um indivíduo; - 2x movimento curto + DIFERENTES: um indivíduo.
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- 6x movimento curto CL-segurando-colher-até-boca: um indivíduo.	- sinal CAFÉ + MANHÃ: um indivíduo.

Quadro 6.9: Dados do par COMER e COMIDA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Neste par, observou-se que a metade dos indivíduos utilizou um sinal composto para diferenciar o par, sendo que o sinal composto foi encontrado somente para o nome. Não teve ocorrência para o verbo. Nos demais casos, quando o sinal utilizado foi o sinal padrão para o nome e o verbo, o mesmo não teve diferença em relação ao padrão de movimento. Tanto na produção do verbo quanto na produção do nome, o movimento realizado foi curto e repetitivo, sendo que o número de repetições foi variado nos dois casos. Para o verbo foram utilizados dois sinais basicamente: um deles é o sinal esperado para COMER e o outro é um verbo classificador, em que os talheres são incorporados à ação de comer. Em relação ao nome, em todas as ocorrências foi utilizado o sinal esperado para COMIDA, que faz o par com o verbo e que tem as

mesmas CM, L e M. A única diferença ocorreu nos sinais compostos, onde foi acrescentado a este sinal outro sinal com significado mais genérico (apesar de também ter tido variação no mesmo, permaneceu a mesma base de significado), que dá a ideia de pluralidade. Estes sinais foram glosados como COISAS, DIFERENTES, TUDO.

- **CONSTRUIR** e **CONSTRUÇÃO**: para este par, 43,33% dos indivíduos produziram sinais compostos, sendo sua maioria para denominar o nome. 20% dos informantes produziram sinais idênticos para o par, não apresentando diferenciação em nenhum dos parâmetros dos sinais. Outros 20% produziram sinais não esperados para um dos itens do par, principalmente para o nome. Já 13,33% dos participantes produziram sinais com as mesmas CM e L, variando apenas no número de repetições do movimento. Apenas um indivíduo (3,33%) produziu sinais distintos para cada um dos itens do par, conforme é apresentado no Quadro 6.10 abaixo.

	CONSTRUIR	CONSTRUÇÃO
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	- 4x movimento alternado das mãos: um indivíduo; - 6x movimento alternado das mãos: um indivíduo; - 5x movimento alternado das mãos: um indivíduo; - 2x movimento curto OBRA: um indivíduo;	- 6x movimento alternado das mãos: um indivíduo; - 4x movimento alternado das mãos: um indivíduo; - 7x movimento alternado das mãos: um indivíduo; - 5x movimento curto OBRA: um indivíduo;
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	- 5x movimento alternado das mãos: três indivíduos; - 4x movimento alternado das mãos: dois indivíduos; - 3x movimento alternado das mãos: um indivíduo.	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	- 5x movimento alternado das mãos: um indivíduo.	- 6x movimento sinal OBRA: um indivíduo.
Realização de sinal composto para um dos itens do par	- 3x movimento alternado das mãos: um indivíduo; - 2x OBRA + 2x movimento alternado	- 4x movimento alternado das mãos + PRÉDIO: dois indivíduos; - 3x OBRA: um

	<p>das mãos: um indivíduo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - 5x movimento alternado das mãos: três indivíduos; - 4x movimento alternado das mãos: seis indivíduos; - 2x movimento alternado das mãos + C-Lcimentando-tijolo: um indivíduo; - CL-empilhando-tijolo + 2x movimento alternado das mãos + CL-empilhando-tijolo: um indivíduo. 	<p>indivíduo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2x OBRA + PRÉDIO: um indivíduo; - 3x movimento alternado das mãos + GRANDE: um indivíduo; - 3x movimento alternado das mãos + PRÉDIO: dois indivíduos; - 2x OBRA + PRÉDIO + 1x OBRA: um indivíduo; - 3x OBRA + 4x movimento alternado das mãos: um indivíduo; - PRÉDIO + 4x movimento alternado das mãos: dois indivíduos; - 4x movimento alternado das mãos + CASA: um indivíduo; - 2x OBRA + 3x movimento alternado das mãos: um indivíduo.
<p>Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 3x movimento alternado das mãos: um indivíduo; - 4x OBRA: um indivíduo; - 2x movimento alternado das mãos: um indivíduo; - CL-cimentando-tijolo: um indivíduo; - 4x movimento alternado das mãos: dois indivíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - CL-girar-acontecer: um indivíduo; - Sinal incompreensível: um indivíduo; - CL-andaime: um indivíduo; - PRÉDIO + GUINDASTE: um indivíduo; - PRÉDIO: dois indivíduos.

Quadro 6.10: Dados do par CONSTRUIR e CONSTRUÇÃO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

De modo geral, grande parte dos participantes utilizou um sinal composto para diferenciar o nome do verbo, sendo que a maioria dos casos ocorreu no nome. Entretanto, o sinal esperado, com movimentos alternados das mãos, ocorreu na maioria dos casos, não só como parte de um sinal composto, mas também nas demais ocorrências, tanto de sinais distintos como de sinais idênticos para o par. Assim como nos demais pares já analisados, o número de repetições do movimento não foi determinante para identificar o nome ou o verbo, já que em ambos os casos houve bastante variação no número de repetições, tanto para mais como para menos em relação ao outro item do par. Portanto, não foi possível identificar um elemento que fosse determinante na diferenciação de nome e de verbo.

- **CORRER** e **CORRIDA**: para este par, houve 43,33% dos indivíduos que produziram sinais com as mesmas CM e L, modificando apenas o número de repetições do movimento. A mesma porcentagem de indivíduos produziu sinais compostos para o nome, diferenciando-o assim do verbo. Apenas 1 informante (3,33%) produziu sinais distintos para os itens do par, enquanto 10% dos participantes produziram sinais idênticos tanto para o nome quanto para o verbo. Não houve produção de sinais não esperados. A seguir, os dados são apresentados de forma mais detalhada.

	CORRER	CORRIDA
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	<ul style="list-style-type: none"> - 3x movimento alternado dos braços: seis indivíduos; - 4x movimento alternado dos braços: três indivíduos; - 5x movimento alternado dos braços: um indivíduo; - 2x movimento alternado dos braços: três indivíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - 4x movimento alternado dos braços: quatro indivíduos; - 3x movimento alternado dos braços: seis indivíduos; - 2x movimento alternado dos braços: um indivíduo; - 6x movimento alternado dos braços: um indivíduo; - 5x movimento alternado dos braços: um indivíduo;
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	- 2x movimento alternado dos braços: três indivíduos;	

Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	- 3x movimento alternado dos braços: um indivíduo;	- CORRIDA (sinal realizado com as duas mãos e os polegares estendidos): um indivíduo.
Realização de sinal composto para um dos itens do par	- 2x movimento alternado dos braços: dois indivíduos; - 3x movimento alternado dos braços: nove indivíduos; - 5x movimento paralelo dos braços: um indivíduo; - 4x movimento alternado dos braços: um indivíduo.	- 1x movimento alternado dos braços + MULTIDÃO: três indivíduos; - MULTIDÃO + 1x movimento alternado dos braços: dois indivíduos; - 4x movimento alternado dos braços + MULTIDÃO: um indivíduo; - 2x movimento alternado dos braços + MULTIDÃO com uma mão: um indivíduo; - 2x PESSOA + 2x movimento alternado dos braços: um indivíduo; - MULTIDÃO + 2x movimento alternado dos braços: um indivíduo; - 2x movimento paralelo dos braços + MULTIDÃO: um indivíduo; - 2x movimento alternado dos braços + MULTIDÃO: três indivíduos;
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais não esperados para este par.	

Quadro 6.11: Dados do par CORRER e CORRIDA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Para este par, não houve um elemento que se sobressaísse na diferenciação do nome e do verbo. Em ambos os casos, os sinais utilizados possuíam as mesmas CM e L, variando apenas no número de repetições do movimento. Ambos os itens lexicais ficaram equilibrados em relação ao maior número de repetições. Em alguns casos, os indivíduos produziram mais repetições para o nome do que para o verbo. Em outros casos, aconteceu o contrário, ou seja, o número de repetições não foi capaz de indicar um padrão entre os sinalizantes. A escolha feita por grande parte dos participantes foi o uso de sinais compostos, sendo que os mesmos foram utilizados exclusivamente para identificar o nome. Os informantes também foram parecidos na escolha do item lexical que acompanha o sinal composto, onde o item glosado como MULTIDÃO foi a opção de praticamente todos os indivíduos (com exceção de um). Mais uma vez não foi possível identificar um padrão de produção para nenhum dos itens do par.

- **CORTAR-TESOURA** e **TESOURA**: a maioria dos indivíduos testados (73,33%) produziu sinais distintos para este par de nome e verbo, pois o verbo foi realizado com a mão dominante e a mão de apoio, enquanto o nome foi produzido somente com a mão dominante. Porém, 20% dos informantes realizaram os sinais com as mesmas CM e L, modificando apenas o número de repetições do movimento. Neste caso, os sinais para cada um dos itens lexicais foram produzidos com 2 mãos ou com 1 mão para ambos os itens lexicais. Apenas 6,67% dos participantes produziram sinais idênticos para o nome e para o verbo. Não houve produção de sinais compostos e nem de sinais não esperados, conforme mostra o Quadro 6.12 a seguir.

	CORTAR- TESOURA	TESOURA
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	- 1x movimento longo + 3 movimento interno: dois indivíduos; - 3x movimento interno: um indivíduo; - 2x movimento longo meio circular + mão passiva + movimento interno: um indivíduo; - 1x movimento longo	- 5x movimento interno: dois indivíduos; - 1x movimento interno: dois indivíduos; - 1x movimento longo meio circular + mão passiva + movimento interno: um indivíduo; - 1x movimento longo

	<p>para frente + sem mão apoio + 4x movimento interno: um indivíduo;</p> <p>- 1x movimento longo para cima + 4x movimento interno sem mão apoio: um indivíduo.</p>	<p>para frente sem mão apoio + 3x movimento interno: um indivíduo.</p>
Realização do mesmo sinal tanto para o nome quanto para o verbo	<p>- 1x movimento longo + 3x movimento interno: um indivíduo;</p> <p>- 4x movimento interno: um indivíduo.</p>	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	<p>- 1x movimento longo + movimento interno + mão de apoio: onze indivíduos;</p> <p>- 1x movimento em arco + movimento interno + mão de apoio: dois indivíduos;</p> <p>- 3x movimento para frente + mão de apoio: um indivíduo;</p> <p>- 1x movimento para cima + movimento interno + mão de apoio: um indivíduo;</p> <p>- 2x movimento longo + movimento interno + mão de apoio: dois indivíduos;</p> <p>- 4x movimento curto para frente + mão de apoio: um indivíduo;</p> <p>- 1x movimento longo para frente + mão de apoio + 4x movimento interno: três indivíduos;</p> <p>- 3x movimento interno para cima: um indivíduo.</p>	<p>- vários movimentos internos + 1x movimento curto da direita para a esquerda: um indivíduo;</p> <p>- 1x movimento interno: dois indivíduos;</p> <p>- 2x movimento curto + 1x movimento longo: um indivíduo;</p> <p>- 3x movimento interno: quatro indivíduos;</p> <p>- 2x movimento interno: quatro indivíduos;</p> <p>- 4x movimento interno + 1x movimento para frente: um indivíduo;</p> <p>- 5x movimento interno: um indivíduo;</p> <p>- 7x movimento interno: um indivíduo;</p> <p>- 4x movimento interno: quatro indivíduos;</p> <p>- 8x movimento interno: um indivíduo;</p> <p>- 3x movimento interno</p>

		+ movimento para frente: um indivíduo; - 3x movimento interno para o lado: um indivíduo.
Realização de sinal composto para um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais compostos para este par.	
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais não esperados para este par.	

Quadro 6.12: Dados do par CORTAR-TESOURA e TESOURA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Em relação a este par, foi possível perceber um padrão na produção dos itens do par, mesmo quando são realizados sinais com CM e L distintas. Na sua maioria, os indivíduos produziram um sinal longo para o verbo com algumas repetições de movimento interno do sinal, enquanto que para a produção do nome, na maioria dos casos, foi realizado somente o movimento interno do sinal, sem outros tipos de movimento. Entretanto, o número de repetições do mesmo foi bem variado, assim como o padrão do movimento (direção e extensão do mesmo). Outro elemento que diferenciou os itens do par foi o uso da mão passiva (como se estivesse segurando o papel a ser cortado) na produção do verbo. A maioria dos indivíduos utilizou a mão de apoio para o verbo, enquanto que no nome a ocorrência foi mínima. Não foi produzido nenhum sinal composto, ficando a diferenciação somente na realização do movimento do sinal.

- **DIRIGIR-CARRO e CARRO**: neste par, observou-se que 58,62% dos indivíduos produziram sinais com as mesmas CM e L para ambos os itens do par, com diferença somente no número de repetições do M. 20,69% dos informantes produziram o mesmo sinal para o par, enquanto 6,9% produziram sinais compostos para o verbo, diferenciando-o do nome. Já 13,79% dos participantes realizaram sinais distintos para o par, incluindo classificadores para denominar o verbo. Não houve a produção de sinais não esperados para este par, conforme indica o Quadro 6.13 abaixo.

	DIRIGIR-CARRO	CARRO
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	<ul style="list-style-type: none"> - 4x movimento alternado das mãos: quatro indivíduos; - 3x movimento alternado das mãos: nove indivíduos; - 5x movimento alternado das mãos: dois indivíduos; - 2x movimento alternado das mãos + movimento simultâneo das mãos para frente: um indivíduo; - 2x movimento alternado das mãos: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - 4x movimento alternado das mãos: três indivíduos; - 3x movimento alternado das mãos: um indivíduo; - 2x movimento alternado das mãos: doze indivíduos; - 1x movimento alternado curto das mãos: um indivíduo;
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	<ul style="list-style-type: none"> - 3x movimento alternado das mãos: quatro indivíduos; - 2x movimento alternado das mãos: dois indivíduos; 	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - CL-dirigir-carro com uma mão + mão apoio: dois indivíduos; - CL-dirigir-carro com uma mão sem mão apoio: dois indivíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> - 2x movimento alternado das mãos: dois indivíduos; - 1x movimento alternado das mãos: um indivíduo; - 3x movimento alternado das mãos: um indivíduo;
Realização de sinal composto para um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento alternado das mãos + CL-dirigir-carro sem mão de apoio: um indivíduo; - 2x movimento alternado das mãos + CL-dirigir-carro: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - 2x movimento curto alternado das mãos + CL-carro-parado: um indivíduo; - 4x movimento alternado das mãos: um indivíduo;

Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais não esperados para este par.
---	---

Quadro 6.13: Dados do par DIRIGIR-CARRO e CARRO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Para este par não foi possível encontrar um padrão de produção dos itens lexicais, pois a grande maioria dos indivíduos utilizou o mesmo sinal para ambos os casos, fazendo diferenciação apenas pelo número de repetições do movimento. Entretanto, não foi percebido um número maior de repetições para um dos itens. Ambos foram equilibrados quanto à quantidade de repetições. O uso de sinais distintos ocorreu com a utilização de um classificador para a ação verbal, que foi o mesmo por todos os indivíduos que não produziram o sinal padrão. O uso de sinais compostos também envolveu os classificadores associados ao sinal padrão.

- **NADAR e NATAÇÃO:** para este par, 48,28% dos informantes produziram sinais com as mesmas CM e L, modificando apenas o número de repetições do M, enquanto 17,24% produziram sinais idênticos para o par, com a mesma CM, L e M. Já 34,48% dos indivíduos optaram por produzir sinais compostos para o nome, diferenciando-o do verbo. Não houve produção de sinais distintos nem mesmo de sinais não esperados para este par, conforme detalhado no próximo Quadro.

	NADAR	NATAÇÃO
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	- 2x movimento alternado de braços: um indivíduo; - 3x movimento alternado de braços: dois indivíduos; - 4x movimento alternado de braços: oito indivíduos; - 6x movimento alternado de braços: dois indivíduos;	- 3x movimento alternado de braços: três indivíduos; - 4x movimento alternado de braços: três indivíduos; - 5x movimento alternado de braços: três indivíduos; - 6x movimento alternado de braços: três indivíduos;

	- 9x movimento alternado de braços: um indivíduo;	- 8x movimento alternado de braços: um indivíduo; - 10x movimento alternado de braços: um indivíduo;
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	- 3x movimento alternado de braços: dois indivíduos; - 4x movimento alternado de braços: dois indivíduos; - 5x movimento alternado de braços: um indivíduo.	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais distintos para este par.	
Realização de sinal composto para um dos itens do par	- 2x movimento alternado de braços: um indivíduo; - 3x movimento alternado de braços: um indivíduo; - 4x movimento alternado de braços: sete indivíduos; - CL braços-alternados-frente-trás: um indivíduo.	- 2x movimento alternado de braços + MULTIDÃO: um indivíduo; - 4x movimento alternado de braços + CL um-lado-outro: um indivíduo; - COMPETIR + 2x movimento alternado de braços: um indivíduo; - COMPETIR + 3x movimento alternado de braços: um indivíduo; - COMPETIR + 4x movimento alternado de braços: um indivíduo; - MULTIDÃO + 3x movimento alternado de braços: um indivíduo; - 2x movimento alternado de braços + MULTIDÃO + 2x movimento alternado de braços: um indivíduo; - 2x movimento alternado de braços +

		2x mov curto alternado + CL um-lado-outro: um indivíduo; - 2x movimento alternado de braços + CL competir: um indivíduo; CL competir-lado-a-lado + 5x movimento alternado de braços: um indivíduo
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais não esperados para este par.	

Quadro 6.14: Dados do par NADAR e NATAÇÃO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Para este par, os informantes também não apresentaram um padrão que pudesse diferenciar o nome do verbo. Todos os participantes utilizaram o sinal padrão para o par, diferenciando os itens apenas pelo número de repetições do movimento ou pelo uso de sinal composto. Em relação ao primeiro, não houve diferença entre os itens do par que indicasse um dos dois itens como tendo sua produção com mais repetições do que o outro. Já quanto ao uso de sinais compostos, os indivíduos que optaram por essa possibilidade utilizaram sinais compostos somente para o nome, não havendo ocorrências para o verbo. Além disso, os sinais escolhidos para acompanhar o sinal padrão davam a ideia de atividade coletiva, de vários participantes, como o uso dos sinais glosados como MULTIDÃO, COMPETIR e o uso de classificadores que mostravam a ação de competir.

- **NEVAR** e **NEVE**: para este par, mais da metade dos indivíduos (55,17%) produziu o mesmo sinal para ambos os itens lexicais, enquanto 34,48% utilizaram sinais compostos. Na sua maioria, os sinais compostos foram realizados para o nome, mas houve indivíduos que produziram sinais compostos distintos para ambos os itens do par. Apenas 10,34% dos participantes produziram sinais não esperados. Não houve produção de sinais distintos nem de sinais com as mesmas CM e L, mas com diferença no M. O Quadro 6.15 abaixo mostra os dados de forma mais detalhada.

	NEVAR	NEVE
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais com a mesma CM e L, mas com diferença no M para este par.	
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento para baixo com as duas mãos: 13 indivíduos; - 1x movimento para baixo com as duas mãos + BRANCO: dois indivíduos; - BRANCO + 1x movimento para baixo com as duas mãos: um indivíduo. 	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais distintos para este par.	
Realização de sinal composto para um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 2x movimento longo para baixo com as duas mãos: um indivíduo; - 1x movimento para baixo com as duas mãos: sete indivíduos; - 1x movimento para baixo com as duas mãos + gesto de frio: um indivíduo; - BRANCO + 1x movimento para baixo com as duas mãos: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento para baixo com as duas mãos + sinal FRIO: quatro indivíduos; - 1x movimento para baixo com as duas mãos + BRANCO: um indivíduo; - 4x FRIO + 1x movimento para baixo com as duas mãos: um indivíduo; - sinal FRIO + 1x movimento para baixo com as duas mãos + BRANCO: um indivíduo; - 1x movimento para baixo + BRANCO + CLem-cima-coisas: um indivíduo; - BRANCO + 1x movimento para baixo com as duas mãos + CLem-todo-lugar: um indivíduo; - FRIO + gesto de frio + 1x movimento para baixo

		com as duas mãos: um indivíduo.
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- sinal CHUVA 1x movimento longo: um indivíduo; - sinal TELEFONE + sinal RUA: um indivíduo; - 1x movimento para baixo com as duas mãos: um indivíduo.	- sinal RUA + sinal CARRO + sinal ESTACIONADO: um indivíduo; - 1x movimento para baixo com as duas mãos: um indivíduo; - sinal CHUVA + sinal BRANCO + sinal MONTE: um indivíduo.

Quadro 6.15: Dados do par NEVAR e NEVE dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Como pode ser percebido pelo quadro acima, mais da metade dos informantes utilizaram o mesmo sinal, com as mesmas CM, L e M, para a produção dos itens lexicais do par. Os indivíduos que fizeram uma diferenciação utilizaram sinais compostos, que foram produzidos para o verbo por alguns indivíduos, mas que foram produzidos para o nome em todas as ocorrências de compostos. O padrão de movimento foi o mesmo tanto para o nome quanto para o verbo. Nos dois casos, foi realizado um único movimento longo de cima para baixo com as duas mãos. O número de repetições do movimento não teve influência na diferenciação dos itens deste par.

- **PASSAR-ROUPA** e **FERRO**: neste par, foi observado que 58,62% dos participantes produziram sinais compostos para o verbo, diferenciando-o do nome. Houve também a produção de sinais compostos para ambos os itens. Além disso, 13,79% dos indivíduos utilizaram as mesmas CM e L para os dois itens lexicais, modificando apenas o número de repetições do M. Também 13,79% dos informantes utilizaram o mesmo sinal para ambos os itens do par. Já 13,79% produziram sinais distintos quanto à CM, no momento em que deixaram de utilizar a mão passiva ou nome ou no verbo. Não houve produção de sinais não esperados, conforme apresentado no Quadro 6.16 a seguir.

	PASSAR-ROUPA	FERRO
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	<ul style="list-style-type: none"> - 2x movimento longo vai-vem com mão apoio: dois indivíduos; - 2x movimento longo vai-vem sem mão apoio: um indivíduo; - 3x movimento longo vai-vem com mão apoio: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - 3x movimento longo vai-vem com mão apoio: um indivíduo; - 1x movimento longo vai-vem sem mão apoio: um indivíduo; - 1x movimento longo vai-vem com mão apoio: um indivíduo; - 2x movimento longo vai-vem com mão apoio: um indivíduo;
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	<ul style="list-style-type: none"> - 2x movimento curto vai-vem com mão apoio: um indivíduo; - 2x movimento longo vai-vem com mão apoio: dois indivíduos; - 2x movimento curto vai-vem sem mão apoio: um indivíduo. 	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 2x movimento curto vai-vem sem mão apoio: dois indivíduos; - 2x movimento longo vai-vem com mão apoio: um indivíduo; - 1x movimento longo vai-vem com mão apoio: um indivíduo; 	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo vai-vem com mão apoio: um indivíduo; - 5x movimento curto vai-vem sem mão apoio: um indivíduo; - 2x movimento curto vai-vem sem mão apoio: um indivíduo; - 2x movimento longo vai-vem com mão apoio: um indivíduo;
Realização de sinal composto para um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - ROUPA + 2x movimento vai-vem com mão apoio: dois indivíduos; - 1x movimento curto vai-vem com mão apoio + ROUPA: sete indivíduos; - 1x movimento longo vai-vem com mão 	<ul style="list-style-type: none"> - 4x movimento curto vai-vem com mão apoio: um indivíduo; - 2x movimento longo vai-vem com mão apoio + ROUPA: um indivíduo; - 2x movimento longo vai-vem com mão apoio: cinco

	<p>apoio + ROUPA + 1x movimento longo: um indivíduo;</p> <p>- 2x movimento longo vai-vem com mão apoio: três indivíduos;</p> <p>- 2x movimento longo vai-vem com mão apoio + ROUPA: um indivíduo;</p> <p>- 1x movimento longo vai-vem sem mão apoio + ROUPA: dois indivíduos;</p> <p>- 1x movimento longo vai-vem com mão apoio + 2x movimento curto: um indivíduo;</p>	<p>indivíduos;</p> <p>- 2x movimento longo vai-vem com mão apoio + EM-PÉ + 1x movimento longo: um indivíduo;</p> <p>- 1x movimento curto vai-vem com mão apoio + DEITADO: um indivíduo;</p> <p>- 3x movimento longo vai-vem com mão apoio: dois indivíduos;</p> <p>- 2x movimento curto vai-vem sem mão apoio: um indivíduo;</p> <p>- 1x movimento longo vai-vem com mão apoio + EM-PÉ: um indivíduo;</p> <p>- 4x movimento longo vai-vem com mão apoio: um indivíduo;</p> <p>- 2x movimento longo vai-vem com mão apoio + FERRO: um indivíduo;</p> <p>- 1x movimento longo vai-vem sem mão apoio + EM-PÉ: um indivíduo;</p> <p>- EM-PÉ + 1x movimento longo com mão apoio + EM-PÉ: um indivíduo.</p>
<p>Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par</p>	<p>- Não houve nenhuma ocorrência de sinais não esperados para este par.</p>	

Quadro 6.16: Dados do par PASSAR-ROUPA e FERRO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Para este par, mais da metade dos participantes diferenciaram os itens lexicais por meio do uso de sinais compostos, que foram utilizados tanto para diferenciar o nome quanto para diferenciar o verbo. Outro aspecto observado é que o número de repetições do movimento não foi determinante para mostrar um padrão de produção. Em alguns casos, o verbo teve mais repetições do que o nome e em outros casos ocorreu o contrário. Quanto à extensão do movimento, a preferência dos indivíduos foi por movimento longo em ambos os casos. O movimento curto também foi utilizado para o nome e para o verbo, mas em menor quantidade. Sendo assim, não é possível observar um padrão de produção que diferencie os itens lexicais do par.

- **PENSAR e PENSAMENTO**: 51,72% dos indivíduos produziram sinais distintos para esse par, alternando em torno de três possibilidades: os sinais glosados como PENSAR, SONHAR e TEORIA, os dois últimos ainda com a possibilidade de serem realizados com 1 ou 2 mãos. Porém, 27,59% dos indivíduos produziram sinais para o par com as mesmas CM e L, diferenciando apenas no número de repetições do movimento. Já 13,79% dos participantes produziram sinais compostos para o nome, para o verbo ou para ambos. Apenas 3,45% dos indivíduos produziram sinais idênticos para o par. A mesma porcentagem foi observada na produção de sinais não esperados.

	PENSAR	PENSAMENTO
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	- 2x movimento curto TEORIA: um indivíduo; - 1x movimento curto PENSAR: um indivíduo; - 3x movimento longo TEORIA: dois indivíduos; - 2x movimento curto PENSAR: um indivíduo; - 5x movimento curto PENSAR: um indivíduo; - 4x movimento curto	- 1x movimento curto com cada mão TEORIA: um indivíduo; - 2x movimento curto e rápido PENSAR: dois indivíduos; - 4x movimento amplo com mãos alternadas TEORIA: um indivíduo; - 5x movimento curto PENSAR: um indivíduo; - 1x movimento curto TEORIA: um indivíduo; - 4x movimento curto PENSAR: um indivíduo; - 1x movimento curto

	<p>TEORIA: um indivíduo;</p> <p>- 4x movimento curto</p> <p>PENSAR: um indivíduo;</p> <p>- 3x movimento curto</p> <p>PENSAR: um indivíduo;</p>	<p>PENSAR: um indivíduo;</p> <p>- 2x movimento curto</p> <p>TEORIA: um indivíduo;</p>
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	<p>- 2x movimento bem curto PENSAR: um indivíduo.</p>	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	<p>- vários movimentos curtos PENSAR: um indivíduo;</p> <p>- 5x movimento curto</p> <p>TEORIA: um indivíduo;</p> <p>- 1x movimento curto</p> <p>PENSAR: três indivíduos;</p> <p>- 4x movimento curto</p> <p>PENSAR: quatro indivíduos;</p> <p>- 2x movimento curto</p> <p>TEORIA: um indivíduo;</p> <p>- 3x movimento curto</p> <p>PENSAR: dois indivíduos;</p> <p>- 2x movimento curto</p> <p>PENSAR: dois indivíduos;</p> <p>- 6x movimento curto</p> <p>TEORIA: um indivíduo;</p>	<p>- 2x movimento (um de cada lado da cabeça)</p> <p>TEORIA: três indivíduos;</p> <p>- 3x movimento curto</p> <p>PENSAR: um indivíduo;</p> <p>- 2x movimento curto para cada lado com as duas mãos</p> <p>TEORIA: dois indivíduos;</p> <p>- 1x movimento com as mãos simultâneas</p> <p>TEORIA: um indivíduo;</p> <p>- 2x movimento curto</p> <p>PENSAR: um indivíduo;</p> <p>- 1x movimento longo</p> <p>SONHAR: um indivíduo;</p> <p>- 1x movimento curto</p> <p>TEORIA: dois indivíduos;</p> <p>- 1x movimento longo</p> <p>TEORIA: três indivíduos;</p> <p>- 5x movimento curto com as duas mãos, uma para cada lado</p> <p>TEORIA: um indivíduo;</p>

Realização de sinal composto para um dos itens do par	- 1x movimento curto PENSAR + 2x movimento longo TEORIA + 1x movimento curto PENSAR: um indivíduo; - 3x movimento curto com uma mão TEORIA: um indivíduo; - 1x movimento longo TEORIA + 2x movimento curto PENSAR: um indivíduo; - 1x movimento longo TEORIA: um indivíduo;	- 2x movimento curto PENSAR: um indivíduo; - 1x movimento curto PENSAR + 2x movimento longo TEORIA: um indivíduo; - 2x movimento curto TEORIA: um indivíduo; - 1x movimento longo PENSAR + 2x movimento curto TEORIA: um indivíduo;
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- 2x movimento curto TEORIA: um indivíduo.	- sinal DESENHO

Quadro 6.17: Dados do par PENSAR e PENSAMENTO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Para este par, o número de combinações de sinais para os itens lexicais foi muito grande, não sendo possível encontrar um padrão na produção dos indivíduos. Como a metade dos informantes utilizou sinais distintos para diferenciar o par, tanto com uma mão quanto com duas mãos, estabelecer um padrão não foi possível, pois os dois itens lexicais tiveram duas ou três formas distintas para representá-los. Em ambos os casos, houve a preferência por sinais com movimentos curtos e o número de repetições foi maior para o verbo do que para o nome, mas essa diferença foi pequena, na maioria dos casos foi uma repetição a mais do que no nome. Em relação aos sinais compostos, os mesmos foram utilizados tanto para o nome quanto para o verbo e sempre ocorrendo uma combinação entre dois sinais esperados para o par. Sendo assim, o único elemento que poderia fazer a diferenciação dos itens do par é o número de repetições do movimento, que foi maior para o verbo.

- **PENTEAR** e **PENTE**: a maioria dos participantes (75,86%) produziu sinais para o par com as mesmas CM e L, variando no padrão e no número de repetições do M. Nem sempre o padrão do verbo foi o movimento longo e único. Muitas vezes foram produzidos movimentos curtos, com repetições diversas. O mesmo aconteceu para o nome, que nem sempre foi realizado com pequenos movimentos repetidos. Algumas vezes, o nome foi realizado com movimentos longos e com diferentes números de repetições. Já 20,69% dos informantes realizaram o mesmo sinal para ambos os itens lexicais do par, embora o número de repetições do movimento tenha sido variado entre os participantes. Apenas um indivíduo (3,45%) utilizou um sinal composto para denominar o nome, diferenciando-o do verbo. Não houve produção de sinais distintos nem mesmo sinais não esperados. No Quadro 6.18 abaixo, são detalhados os dados aqui apresentados.

	PENTEAR	PENTE
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	<ul style="list-style-type: none"> - 2x movimento longo: cinco indivíduos; - 4x movimento curto: dois indivíduos; - 3x movimento curto: dois indivíduos; - 3x movimento curto meio circular: um indivíduo; - 3x movimento curto, uma vez para cada lado: um indivíduo; - 3x movimento longo: seis indivíduos; - 4x movimento longo e rápido: três indivíduos; - 2x movimento curto: dois indivíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo: um indivíduo; - 2x movimento curto: nove indivíduos; - 4x movimento curto: dois indivíduos; - 2x movimento curto meio circular: um indivíduo; - 1x movimento curto: um indivíduo; - 4x movimento longo: um indivíduo; - 5x movimento curto: um indivíduo; - 2x movimento longo: dois indivíduos; - 6x movimento curto: um indivíduo; - 3x movimento curto: três indivíduos;
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	<ul style="list-style-type: none"> - 2x movimento curto: dois indivíduos; - 3x movimento curto: um indivíduo; - 3x movimento longo: um indivíduo; - 4x movimento curto: dois indivíduos. 	

Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais distintos para este par.	
Realização de sinal composto para um dos itens do par	- 4x movimento longo: um indivíduo.	- 2x movimento curto + CL-comprido: um indivíduo.
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais não esperados para este par.	

Quadro 6.18: Dados do par PENTEAR e PENTE dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Para este par, os participantes utilizaram as mesmas CM e L para produzir os sinais do nome e do verbo, havendo modificação apenas no movimento. Entretanto, é possível encontrar um padrão pelo menos para o nome. Na grande maioria dos casos, o nome foi realizado com movimento curto. Já o verbo, não apresentou um padrão definido. Tanto o movimento longo quanto o movimento curto foram utilizados de forma equilibrada. Percebe-se, no entanto, que o número de repetições do movimento foi maior para o verbo do que para o nome. Esses dados mostram que esse par foge daquilo previsto como sendo a produção padrão, pelo menos no caso do verbo, já que o mesmo foi produzido com os dois tipos de movimento de forma equilibrada e o número de repetições foi alto, ao invés do movimento único esperado. O nome apresenta as características esperadas, ou seja, o movimento curto e repetitivo, mesmo sendo encontrada variação no número de repetições entre os indivíduos.

- **ROUBAR e LADRÃO**: para este par, 31,03% dos participantes produziram os sinais para o par com as mesmas CM e L, mas com diferença no número de repetições do movimento e também no padrão do mesmo. Já 27,59% dos informantes produziram o mesmo sinal para os dois itens do par. Em relação aos sinais compostos, 10,34% dos indivíduos produziram esse tipo de sinal, tanto para o nome quanto para o verbo. Sinais distintos produzidos para cada um dos itens do par foram observados em 3,45% dos informantes. Quanto a sinais não esperados, esse par teve uma porcentagem alta (27,59%). A seguir, são apresentados os dados detalhados.

	ROUBAR	LADRÃO
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	<ul style="list-style-type: none"> - 2x movimento curto: dois indivíduos; - 1x movimento longo: três indivíduos; - 3x movimento curto: um indivíduo; - 2x movimento longo + movimento de bochecha: um indivíduo; - 5x movimento curto + movimento de bochecha: um indivíduo; - 1x movimento curto: um indivíduo; 	<ul style="list-style-type: none"> - 3x movimento curto e rápido: um indivíduo; - 2x movimento curto e rápido: três indivíduos; - 1x movimento curto: dois indivíduos; - 1x movimento longo + movimento de bochecha: dois indivíduos; - 6x movimento curto: um indivíduo;
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo + movimento de bochecha: dois indivíduos; - 1x movimento longo e rápido: três indivíduos; - 5x movimento curto + movimento de bochecha: um indivíduo; - 2x movimento curto: um indivíduo; - 3x movimento curto: um indivíduo; 	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento sem mão de apoio: um indivíduo; 	<ul style="list-style-type: none"> - 3x movimento curto: um indivíduo;
Realização de sinal composto para um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo + ASSALTO: um indivíduo; - 1x movimento longo: dois indivíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - 4x movimento curto: um indivíduo; - MÁSCARA + 1x movimento curto e rápido: um indivíduo; - 1x movimento longo e rápido + ORGANIZAR: um indivíduo;
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo e rápido: três indivíduos; - CL quebrar-janela + 1x movimento longo + movimento de bochecha: um 	<ul style="list-style-type: none"> - FIOS + CONSERTAR: um indivíduo; - HOMEM + CONSERTAR: um indivíduo; - LUZ LANTERNA:

indivíduo; - 3x movimento curto + movimento de bochecha: um indivíduo; - JOGAR VIDRO QUEBRAR: um indivíduo; - VIDRO BATER QUEBRAR: um indivíduo; - ASSALTO: um indivíduo;	um indivíduo; - CL LADRÃO + MÁSCARA: um indivíduo; - HOMEM + (sinal não identificado): um indivíduo; - JOGAR QUEBRAR: um indivíduo; - 1x movimento longo + movimento de bochecha + MÁSCARA: um indivíduo; - 1x movimento de bochecha + 1x movimento longo;
---	---

Quadro 6.19: Dados do par ROUBAR e LADRÃO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Para este par, também não foi possível definir um padrão de produção dos indivíduos, já que tanto o nome quanto o verbo tiveram grande parte de sua produção com as mesmas CM, L e muitas vezes também de M. Porém, algumas considerações podem ser feitas, com relação ao movimento. Observou-se que para o verbo houve uma produção maior de movimento longo, enquanto que para o nome, houve equilíbrio entre movimento curto e movimento longo. Quanto à repetição do movimento, essa foi maior para os sinais produzidos para o nome, enquanto que o verbo teve menos repetições quando comparados os sinais dos pares de cada um dos indivíduos. Os sinais compostos produzidos parecem que foram realizados mais com o intuito de detalhar o vídeo assistido do que propriamente fazer uma possível distinção entre o nome e o verbo. Para o nome houve um número considerável de sinais não esperados, o que pode indicar que o vídeo não foi tão claro quanto ao que deveria ser eliciado.

- **SENTAR** e **CADEIRA**: este par apresentou 68,97% dos indivíduos com produção de sinais para os dois itens com as mesmas CM e L, diferenciando apenas no padrão e no número de repetições do M. Para o verbo, a maioria dos sujeitos realizou o sinal com um único movimento longo, embora tenham sido observados também movimentos curtos com

repetições diversas. Para o nome, o padrão de realização dos sinais foi de movimento curto, apesar de haver diferença no número de repetições do mesmo. Houve também vários indivíduos que produziram um único movimento longo. Além disso, 24,14% dos informantes produziram um mesmo sinal para os dois itens lexicais do par, enquanto 6,9% dos participantes produziram um sinal composto para o nome, diferenciando-o do verbo. Não houve produção de sinais distintos nem de sinais não esperados para o par. Abaixo, no Quadro 6.20 são apresentados os dados de forma detalhada.

	SENTAR	CADEIRA
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo: catorze indivíduos; - 3x movimento curto: dois indivíduos; - 2x movimento curto: dois indivíduos; - 1x movimento curto: dois indivíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo: um indivíduo; - 1x movimento curto: três indivíduos; - 2x movimento curto: um indivíduo; - 3x movimento curto: cinco indivíduos; - 4x movimento curto: quatro indivíduos; - 5x movimento curto: três indivíduos; - 6x movimento curto: um indivíduo; - 7x movimento curto: um indivíduo; - 8x movimento curto: um indivíduo;
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo: cinco indivíduos; - 2x movimento curto: dois indivíduos. 	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - Não houve nenhuma ocorrência de sinais distintos para este par. 	
Realização de sinal composto para um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo: um indivíduo; - 1x movimento curto: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo + FOFO: um indivíduo; - CL-contorno-cadeira + 4x movimento curto: um indivíduo.

Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais distintos para este par.
---	---

Quadro 6.20: Dados do par SENTAR e CADEIRA dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Para este par foi possível observar um padrão de produção entre os indivíduos. A grande maioria deles produziu os sinais para o par com as mesmas CM e L, sendo que o movimento foi o mesmo em alguns casos, mas também teve variação em outros casos. No entanto, é possível afirmar que a produção de movimento longo predominou para o verbo, enquanto o movimento curto predominou para o nome. Em relação à repetição do movimento, quando este não foi o mesmo para ambos os itens do par, houve um número maior de repetições para o nome do que para o verbo. Os dados observados neste par vão ao encontro do que é afirmado por Supalla e Newport (1978). Entretanto, não é possível desconsiderar os 24% de informantes que não fazem diferença entre os itens lexicais do par e produzem um mesmo sinal para ambos, nem mesmo os informantes que utilizam o movimento repetitivo para o verbo e o movimento longo para o nome.

- **SORRIR** e **SORRISO**: para este par, 41,38% dos informantes produziram sinais com as mesmas CM e L, diferenciando-se apenas pelo movimento, enquanto apenas 1 indivíduo (3,45%) realizou o mesmo sinal para os dois itens do par. Também apenas um indivíduo (3,45%) produziu sinais distintos para cada um dos itens do par. Os sinais compostos foram produzidos por 3,45% dos indivíduos para o nome, diferenciando-o do verbo. Já os sinais não esperados foram produzidos por 48,28% dos sujeitos, sendo que os mesmos foram produzidos tanto para o nome quanto para o verbo. No Quadro 6.21 abaixo é possível visualizar os dados de forma mais detalhada.

	SORRIR	SORRISO
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	- 4x movimento interno com uma mão: três indivíduos; - 5x movimento interno com uma mão: três indivíduos;	- 1x sem movimento interno com uma mão: nove indivíduos; - 1x movimento para o lado com uma mão: um indivíduo;

	<ul style="list-style-type: none"> - 6x movimento interno com uma mão: um indivíduo; - 3x movimento interno com uma mão: dois indivíduos; - 2x movimento interno com uma mão: três indivíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> - 2x movimento interno com uma mão: um indivíduo; - 3x movimento interno com uma mão: um indivíduo.
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	<ul style="list-style-type: none"> - 4x movimento interno com uma mão: um indivíduo. 	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 7x movimento interno com uma mão: um indivíduo; 	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo com duas mãos uma para cada lado: um indivíduo.
Realização de sinal composto para um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 4x movimento interno com uma mão: um indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1x sem movimento interno com uma mão + 1x movimento para os lados com duas mãos: um indivíduo.
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 3x movimento interno com duas mãos: um indivíduo; - 4x movimento interno com uma mão: um indivíduo; - sinal FELIZ: um indivíduo; - sinal TELEFONE: sete indivíduos; - sinal TELEFONE 2x movimento curto e rápido: um indivíduo; - TELEFONE + BRINCAR: um indivíduo; - 2x movimento com duas mãos + movimento interno: um indivíduo; 	<ul style="list-style-type: none"> - DENTE + PERFEITO: um indivíduo; - sinal BOCA: dois indivíduos; - 1x sem movimento interno com uma mão: quatro indivíduos; - sinal DENTES: um indivíduo; - sinal ALEGRE: um indivíduo; - 2x movimento interno com uma mão: um indivíduo; - 3x movimento interno com uma mão: dois indivíduos; - 6x movimento interno com uma mão:

	- 2x movimento com duas mãos + sinal ALEGRE: um indivíduo.	um indivíduo; - vários movimentos internos com uma mão: um indivíduo.
--	--	--

Quadro 6.21: Dados do par SORRIR e SORRISO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Este par apresentou um número elevado de produções não esperadas (praticamente metade dos informantes), ou seja, a produção de sinais que não tem relação com o par investigado. Entretanto, dos indivíduos que produziram sinais relativos ao par, foi possível observar que para o verbo houve movimento interno do sinal para todos os casos, apesar de haver variação no número de repetições do movimento. Já para o nome foi possível perceber uma variação na produção deste item lexical. Metade dos informantes produziu os sinais sem movimento interno e a outra metade produziu os sinais com movimento interno e/ou outros movimentos associados, como o movimento para os lados com uma ou duas mãos. Em relação ao número de repetições do movimento, para todas as ocorrências que não foram de sinais não esperados, os indivíduos produziram mais repetições para o verbo do que para o nome.

- **TELEFONAR** e **TELEFONE**: para este par, mais da metade dos informantes (58,62%) produziu o mesmo sinal para os dois itens, enquanto 27,59% realizaram os sinais com as mesmas CM e L, modificando apenas o padrão e o número de repetições do M. Apenas 3,45% realizaram sinais distintos para cada um dos itens. Outros 10,34% realizaram sinais compostos para o verbo, diferenciando-o do nome. Não houve produção de sinais não esperados para o par, conforme mostra o Quadro 6.22 a seguir.

	TELEFONAR	TELEFONE
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	- sinal sem movimento: dois indivíduos; - 2x movimento curto: um indivíduo; - 1x movimento da orelha para frente: um indivíduo; - 1x movimento CL-	- sinal sem movimento: quatro indivíduos; - 1x movimento do aparelho para a orelha: um indivíduo; - 3x movimento curto: um indivíduo; - 1x movimento de

	pegar-telefone-levar-orelha: três indivíduos; - 1x movimento da orelha para baixo: um indivíduo.	baixo para a orelha e para baixo novamente: dois indivíduos.
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	- sinal realizado sem movimento: dezessete indivíduos	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	CL-pegar-telefone-gancho-discar-alo: um indivíduo.	- sinal realizado sem movimento: um indivíduo.
Realização de sinal composto para um dos itens do par	- CL-pegar-telefone-gancho + sinal sem movimento: um indivíduo; - sinal sem movimento + CL-discar: um indivíduo; - sinal sem movimento + RESPONDER.	- sinal realizado sem movimento: um indivíduo; - 1x movimento da orelha para baixo: um indivíduo; - 2x movimento curto: um indivíduo.
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais não esperados para este par.	

Quadro 6.22: Dados do par TELEFONAR e TELEFONE dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Para este par não foi possível observar um padrão de produção que diferenciasse o nome do verbo, visto que mais da metade dos informantes utilizou o mesmo sinal para ambos os itens lexicais do par. Aqueles que fizeram uma diferenciação em relação ao movimento produziram sinais com diferença no padrão do movimento, como diferentes direções e extensão (da orelha para o aparelho telefônico e vice-versa). O número de repetições do movimento não foi elemento diferenciador neste caso. Alguns indivíduos fizeram a diferenciação com o uso de verbos classificadores, em que na ação é incorporado o objeto. Os sinais compostos também foram outra forma de diferenciação. Neste caso, foi utilizado somente para o verbo.

- **VENTAR** e **VENTO**: 51,72% dos indivíduos produziram sinais com as mesmas CM e L para os itens do par, diferenciando-os apenas pelo número de repetições do M, enquanto 27,59% dos informantes realizaram o mesmo sinal para os dois itens do par. Já 10,34% dos indivíduos produziram sinais distintos para cada um dos itens lexicais, mesma porcentagem dos sujeitos que realizaram sinais não esperados para o nome. Não houve produção de sinais compostos para este par, conforme mostra o Quadro 6.23 abaixo.

	VENTAR	VENTO
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	<ul style="list-style-type: none"> - 3x movimento amplo com mãos separadas: dois indivíduos; - 2x movimento amplo com mãos separadas: dois indivíduos; - 1x movimento longo das mãos + 3x movimento curto: um indivíduo; - 2x movimento longo das mãos: dois indivíduos; - 3x movimento longo das mãos: três indivíduos; - 5x movimento curto e rápido das mãos: dois indivíduos; - 5x movimento longo com mãos separadas: um indivíduo; - 4x movimento curto com mãos separadas: um indivíduo; - 6x movimento curto das mãos: um indivíduo; 	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento longo das mãos + 2x movimento curto: um indivíduo; - 1x movimento longo das mãos: um indivíduo; - 4x movimento longo das mãos: um indivíduo; - 2x movimento longo com mãos separadas: um indivíduo; - 4x movimento curto e rápido das mãos: dois indivíduos; - 3x movimento curto com mãos separadas: um indivíduo; - 1x movimento longo com mãos separadas: um indivíduo; - 2x movimento longo das mãos: um indivíduo; - 3x movimento curto das mãos: um indivíduo; - 3x movimento longo com mãos separadas:

		dois indivíduos; - 2x movimento curto das mãos: três indivíduos.
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	- 3x movimento longo das mãos: dois indivíduos; - 2x movimento curto e circular das mãos: um indivíduo; - 5x movimento curto das mãos: um indivíduo; - 3x movimento curto das mãos: dois indivíduos; - 3x movimento amplo com as mãos afastadas: um indivíduo; - 2x movimento curto com as mãos afastadas: um indivíduo.	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	- 3x movimento circular das mãos + movimento interno: um indivíduo; - 4x movimento curto com as mãos separadas: um indivíduo; - 6x movimento curto das mãos: um indivíduo.	- 4x movimento curto e rápido: um indivíduo; - 3x movimento longo com uma mão: um indivíduo; - 2x movimento curto e mãos unidas: um indivíduo.
Realização de sinal composto para um dos itens do par	- Não houve nenhuma ocorrência de sinais compostos para este par.	
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- 2x movimento curto das mãos: um indivíduo; - 3x movimento curto e circular das mãos: um indivíduo; - 2x movimento amplo com as mãos separadas: um indivíduo.	- ÁRVORE + JUNTO + CLárvore-caída: um indivíduo; - ÁRVORE + CLair: um indivíduo; - ÁRVORE + CLárvore-balançar: um indivíduo.

Quadro 6.23: Dados do par VENTAR e VENTO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Para este par houve uma proporção grande de indivíduos que realizaram os sinais para os itens lexicais do par como as mesmas Cm e L, modificando apenas o número de repetições do movimento e/ou o padrão do mesmo, ou seja, se foi mais amplo ou mais curto. Com isso, pode-se observar que a extensão do movimento não foi elemento diferenciador, pois houve equilíbrio na produção de sinais amplos e curtos para ambos os itens do par. Já com relação ao número de repetições do movimento, observou-se que foi maior para o verbo do que para o nome. Entretanto, boa parte dos indivíduos não diferenciou os sinais, pois produziram o mesmo sinal para ambos os itens. Houve também outros elementos que diferenciaram os sinais, como a posição das mãos (se unidas ou separadas) e a velocidade de realização do sinal, se mais lento ou mais rápido. Entretanto, estes elementos não foram capazes de determinar um padrão de produção do nome e do verbo.

- **EXPLODIR e EXPLOSÃO**: 34,48% dos indivíduos produziram sinais distintos para cada um dos itens do par, enquanto 6,9% produziram sinais com as mesmas CM e L, diferenciando-se apenas pelo padrão do movimento, ou seja, se este é curto ou longo. Porém, 31,03% dos informantes realizaram o mesmo sinal para os dois itens lexicais do par. Já 27,59% dos participantes realizaram sinais compostos para o nome, diferenciando-o do verbo. Não houve produção de sinais não esperados. No Quadro 6.24 abaixo, os dados são apresentados de forma detalhada.

	EXPLODIR	EXPLOSÃO
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	- 2x movimento curto com as duas mãos: um indivíduo; - 1x movimento longo com as duas mãos: um indivíduo;	- 1x movimento longo com as duas mãos: um indivíduo; - 2x movimento longo com as duas mãos: um indivíduo;
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	- 1x movimento longo com as duas mãos: sete indivíduos; - 1x movimento longo com as duas mãos CL-explodir (formato da explosão): um indivíduo; - 1x movimento amplo que termina com as mãos abertas: um indivíduo;	com as duas mãos: sete indivíduos;
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	- 1x movimento longo que termina com as mãos abertas: um	- 1x movimento amplo com CM-O terminando com as mãos abertas:

	<p>indivíduo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento amplo com as duas mãos: sete indivíduos; - CL-bomba-explodir: um indivíduo; - 1x movimento curto com as duas mãos: um indivíduo; 	<p>um indivíduo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - FOGO 2x movimento com uma mão: um indivíduo; - FOGO 3x movimento com as duas mãos: um indivíduo; - FOGO 2x movimento com as duas mãos: um indivíduo; - CL-explodir: dois indivíduos; - FOGO 6x movimento com as mãos alternadas: quatro indivíduos;
Realização de sinal composto para um dos itens do par	<ul style="list-style-type: none"> - 1x movimento amplo com as duas mãos: sete indivíduos; - 1x movimento longo CL-explodir: um indivíduo; 	<ul style="list-style-type: none"> - FOGO + CL-explodir: dois indivíduos; - FOGO 2x + EXPLODIR + FOGO 2x: um indivíduo; - 1x movimento longo com as duas mãos + FOGO 2x: dois indivíduos; - FOGO + EXPLODIR movimento curto + FOGO: um indivíduo; - CL-explodir + FOGO: um indivíduo; - BOMBA + 1x movimento amplo: um indivíduo;
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	<p>- Não houve nenhuma ocorrência de sinais não esperados para este par.</p>	

Quadro 6.24: Dados do par EXPLODIR e EXPLOÇÃO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

No caso deste par, observou-se bastante variação na produção dos itens lexicais. Vários indivíduos produziram o mesmo sinal para ambos os itens do par, já outros produziram sinais com as mesmas CM e L, mas com diferença no número de repetições do M. Outra parte dos indivíduos utilizou sinais distintos para diferenciar o nome do verbo, enquanto outro grupo utilizou sinais compostos, que foram produzidos somente para o nome. Em relação ao movimento, pode-se dizer que há preferência pelo movimento longo e único para o verbo, enquanto que para o nome o padrão é o mesmo, mas há mais diversidade na CM dos sinais. Alguns indivíduos utilizaram classificadores para designar tanto o verbo quanto o nome. O número de repetições do movimento é maior para o nome do que para o verbo, mas essa diferença é muito pequena.

- **SONHAR** e **SONHO**: para este par, 37,93% dos indivíduos produziram o mesmo sinal para os dois itens lexicais, enquanto 24,14% dos informantes produziram sinais com as mesmas CM e L, modificando apenas o padrão e o número de repetições do M. Já 10,34% dos sujeitos produziram sinais distintos para os itens do par, sendo que foram utilizados três sinais distintos, glosados como PENSAR, SONHAR e TEORIA. Para os sinais compostos encontrou-se 24,14% do total da produção dos indivíduos, que foram realizados somente para o nome, somente para o verbo e também para ambos. Apenas um indivíduo (3,45%) produziu um sinal não esperado para o nome. No Quadro 6.25 abaixo, os dados são detalhados.

	SONHAR	SONHO
Realização de um sinal com mesma CM e L, mas com diferença no movimento	<ul style="list-style-type: none"> - 2x movimento (um longo e um curto) TEORIA: um indivíduo; - 3x movimento longo TEORIA: um indivíduo; - 1x movimento longo SONHAR: um indivíduo; - vários movimentos em círculo na frente: um indivíduo; - 1x movimento 	<ul style="list-style-type: none"> - 3x movimento (um longo e dois curtos) TEORIA: um indivíduo; - 2x movimento curto TEORIA: um indivíduo; - 1x movimento longo TEORIA: um indivíduo; - 2x movimento longo SONHAR: um indivíduo; - vários movimentos

	<p>longo TEORIA: dois indivíduos; - 2x movimento curto TEORIA: um indivíduo;</p>	<p>em círculo na frente e depois para o lado: um indivíduo; - 2x movimento (um longo e um curto) TEORIA: um indivíduo; - 2x movimento longo TEORIA: um indivíduo;</p>
Realização do mesmo sinal tanto para nome quanto para o verbo	<p>- 1x movimento longo SONHAR: dois indivíduos; - DORMIR + SONHAR 1x movimento longo: um indivíduo; - 1x movimento longo TEORIA: sete indivíduos; - 5x movimento curto TEORIA: um indivíduo;</p>	
Realização de sinais distintos para cada um dos itens do par	<p>- 1x movimento longo TEORIA: um indivíduo; - 2x movimento (um longo e um curto) TEORIA: um indivíduo; - 1x movimento longo SONHAR: um indivíduo;</p>	<p>- 5x movimento (4x curto e 1x longo) SONHAR: um indivíduo; - 1x movimento longo TEORIA: um indivíduo; - 3x movimento curto PENAR: um indivíduo;</p>
Realização de sinal composto para um dos itens do par	<p>- 1x movimento longo SONHAR: um indivíduo; - 1x movimento longo TEORIA: um indivíduo; - DORMIR + 3x movimento curto TEORIA: um indivíduo; - DORMIR + 1x movimento longo SONHAR: um</p>	<p>- DORMIR + 1x movimento longo TEORIA: um indivíduo; - DEITADO + 1x movimento longo SONHAR: dois indivíduos; - DORMIR + 2x movimento curto TEORIA: um indivíduo; - 1x movimento longo</p>

	indivíduo; - DORMIR + 1x movimento longo TEORIA: um indivíduo; - DORMIR + 2x movimento longo TEORIA: um indivíduo; - 2x movimento longo TEORIA: um indivíduo;	TEORIA: um indivíduo; - 2x movimento longo TEORIA: um indivíduo; - 2x movimento curto PENSAR + 2x movimento curto TEORIA: um indivíduo;
Realização de um sinal não esperado para um dos itens do par	- 4x movimento longo TEORIA: um indivíduo	- DESCANSAR: um indivíduo

Quadro 6.25: Dados do par SONHAR e SONHO dos informantes surdos filhos de pais ouvintes

Para este par, também foi difícil encontrar elementos que diferenciassem o nome do verbo, visto que boa parte dos indivíduos produziu o mesmo sinal para ambos os itens do par. Além disso, os informantes produziram três sinais distintos que podem representar a ação e o nome solicitados no teste. Por isso, a diversidade de opções foi maior do que em outros pares. Em relação ao movimento, houve a produção de movimento longo e curto para ambos os itens. Entretanto, para o verbo a produção de movimento longo foi a predominante, o mesmo acontecendo em relação ao nome. Quanto ao número de repetições do movimento, pode-se observar que não houve diferença significativa, fazendo com que o mesmo não seja um elemento diferenciador dos itens do par. Em relação aos sinais compostos, os mesmos foram realizados tanto para o nome quanto para o verbo. Sendo assim, sua produção não foi relevante para a definição de um padrão de produção dos sinais do par.

6.2.2.1 Análise dos indivíduos surdos filhos de pais surdos

De modo geral, a produção desses informantes apresentou muitos aspectos em comum, embora muitas vezes a sinalização de um nome e/ou verbo tenha sido distinta entre alguns participantes. O importante

foi constatar que há certa regularidade nos elementos que distinguem nomes de verbos, apesar de nem sempre ser possível fazer essa distinção. Da mesma forma como foi realizada para os demais indivíduos, a análise a seguir está separada para cada par de nomes e verbos constantes no teste. Como esses indivíduos são em menor número, foi possível detalhar a produção de cada um deles, ao invés de agrupá-los por suas características, como foi feito com os demais informantes.

- **ABRIR-PORTA** e **PORTA**: houve diferença na realização dos sinais para o nome e para o verbo entre os 5 indivíduos testados, apesar de a maioria utilizar a mesma forma para representar os sinais. Para o verbo, 4 indivíduos utilizaram o sinal com a CM fechada, enquanto somente um indivíduo utilizou a CM aberta. Por outro lado, todos os cinco indivíduos realizaram o sinal com o mesmo movimento, ou seja, com um único movimento longo. Já para o nome, quatro indivíduos utilizaram a CM aberta para realizar o sinal e somente um utilizou a CM fechada, acrescentada de um classificador que representava o contorno da porta. Em relação ao movimento, a maioria dos indivíduos realizou movimentos curtos e repetitivos, com a diferença ocorrendo no número de repetições do movimento. Segue abaixo, o Quadro 6.26 com o resumo da produção desses indivíduos:

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
ABRIR- PORTA	CM aberta + 1x movimento longo	CM fechada + 1x movimento longo	CM fechada + 1x movimento longo	CM fechada + 1x movimento longo	CM fechada + 1x movimento longo
PORTA	CM aberta + 6x movimento curto	CM fechada + CL para contorno da porta + 1x movimento mais curto e mais rápido	CM aberta + 4x movimento curto	CM aberta + 3x movimento curto	CM aberta + 2x movimento curto

Quadro 6.26: Dados do par ABRIR-PORTA e PORTA dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **ANDAR-BICICLETA** e **BICICLETA**: houve pouca diferença na realização do nome e do verbo pelos participantes. A maioria deles (4 indivíduos) realizou o mesmo sinal para os dois itens lexicais, inclusive com o mesmo número de repetições do movimento, sendo que em dois casos a única diferença estava na distância entre as duas mãos dos participantes (no verbo as mãos estavam mais afastadas do que no nome) e para um dos indivíduos o sinal do nome foi acompanhado pela articulação da palavra “bici” em PB. O outro indivíduo realizou os sinais com a mesma CM e L, diferenciando o nome do verbo pelo número de repetições do movimento, conforme mostra o Quadro 6.27.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
ANDAR- BICICLETA	Mesma CM, L e M(3x). No verbo as mãos estavam mais afastadas do que no nome.	Mesma CM, L e M(3x). No verbo as mãos estavam mais afastadas e movimento mais lento do que no nome. Houve a articulação da palavra “bicicleta” em PB	Mesma CM, L e M(3x).	Mesma CM e L, porém no Verbo há 2x a repetição do movimento e no nome há 4x, sendo que as duas primeiras são mais lentas que as demais repetições.	Mesma CM, L e M(2x). Houve a articulação da palavra “bici” em PB
BICICLETA					

Quadro 6.27: Dados do par ANDAR-BICICLETA e BICICLETA dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **BEBER e BEBIDA:** neste par houve bastante variação entre os informantes quanto à produção dos sinais. Somente um indivíduo produziu o mesmo sinal para os dois itens lexicais. Outro participante realizou os sinais com a mesma CM, mas com diferença no padrão do movimento. Os demais informantes produziram sinais diferentes para o par, sendo que um deles produziu um sinal composto e os outros dois produziram o sinal GARRAFAS para o item lexical BEBIDA, conforme mostra o Quadro 6.28 a seguir.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
BEBER	Mesma CM com 6x repetições no movimento + a articulação da palavra “bebe” em PB	Usou um CL para BEBER + 1x movimento longo	Mesma CM com 1x movimento longo + articulação da palavra “beber” em PB	Mesma CM e L. No verbo realizou 1x movimento longo e no nome 3x movimento curto e rápido	Mesma CM, L e M(2x). No nome houve a articulação da palavra “bebe” em PB
BEBIDA	Realizou o sinal GARRAFA	Produziu um sinal composto: GRUPO-COISAS-BEBER(1x)	Produziu o sinal GARRAFA com repetições (plural)		

Quadro 6.28: Dados do par BEBER e BEBIDA dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **BRINCAR e BRINQUEDO:** houve semelhança entre os participantes na produção do verbo, sendo que a diferença ocorreu no número de repetições do movimento circular do sinal. Já para o nome, todos os informantes utilizaram sinais compostos, apesar de haver variação na produção dos mesmos em relação ao número de repetições do movimento e na seleção de um dos itens lexicais do composto.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
BRINCAR	Mesma CM, L e M(1x) circular. No nome, o sinal composto produzido foi	Mesma CM e L + 4x movimento circular	Produziu um CL para a ação brincada (mexer a areia no balde)	Mesma CM e L + 3x movimento circular	Mesma CM e L + 2x movimento circular
BRINQUE DO	BRINCAR + COISAS	Sinal composto BRINCAR (2x) + COISAS	Sinal composto BRINCAR (2x) + COISAS	Sinal composto BRINCAR (1x) + VÁRIOS	Sinal composto MATERIAL + BRINCAR (2x)

Quadro 6.29: Dados do par BRINCAR e BRINQUEDO dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **CASAR e CASAMENTO**: neste par de nome e verbo houve bastante semelhança na produção dos informantes. Três deles produziram os mesmos sinais para o par, sendo que o verbo foi produzido com um sinal composto e o nome com um sinal simples. Já os outros dois informantes produziram o mesmo sinal para os dois itens lexicais.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
CASAR	Sinal composto ANEL + CASAR	Sinal composto ANEL + CASAR	Sinal composto ANEL + CASAR	Apenas o sinal CASAR	Apenas o sinal CASAR
CASAMENTO	Apenas o sinal CASAR	Apenas o sinal CASAR	Apenas o sinal CASAR	Apenas o sinal CASAR	Apenas o sinal CASAR + articulação da palavra “casa” em PB

Quadro 6.30: Dados do par CASAR e CASAMENTO dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **CHORAR** e **CHORO**: houve bastante diferença na realização dos itens lexicais do par, tanto em relação às repetições do movimento quanto à utilização de uma ou duas mãos na realização do sinal. Não houve um padrão que diferenciasse o nome do verbo, já que ambos foram realizados tanto com movimentos longos quanto com movimentos curtos. Para o nome houve semelhança na produção da maioria dos informantes.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
CHORAR	Mesma CM e L + 5x movimentos curtos com uma mão	Mesma CM e L + movimentos alternados com as duas mãos	Mesma CM e L + 6x movimento curto com as duas mãos	Mesma CM e L + 3x movimento curto com as duas mãos	Mesma CM e L + 1x movimento longo com as duas mãos e com movimento internos dos dedos
CHORO	Mesma CM e L + 1x movimento longo com uma mão	Mesma CM e L + 1x movimento longo com uma mão	Mesma CM e L + 5x movimento longo com uma mão	Mesma CM e L + 1x movimento longo com uma mão	Mesma CM e L + 3x movimento curto com uma mão

Quadro 6.31: Dados do par CHORAR e CHORO dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **CHOVER** e **CHUVA**: para este par houve bastante diferença na produção dos informantes em relação ao número de repetições do movimento, tanto para o nome quanto para o verbo. A maioria dos indivíduos produziu os sinais com a mesma CM e L e com as duas mãos. Somente um indivíduo produziu o verbo com uma mão, mas o nome foi produzido com duas mãos.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
CHOVER	Sinal produzido com as duas mãos, mesma CM e L + 1x movimento longo	Sinais produzidos com as duas mãos, mesma CM e L + 3x movimento Curto. No nome oralizou “chuva” em PB simultaneamente com o sinal.	Sinal produzido com as duas mãos, mesma CM e L + 5x movimento	Sinal produzido com as duas mãos, mesma CM e L + 4x movimento rápido e curto + movimento dos lábios (assoprando)	Sinal produzido com uma mão, mesma CM e L + 2x movimento
CHUVA	Sinal produzido com as duas mãos, mesma CM e L + 2x movimento mais rápido		Sinal produzido com as duas mãos, mesma CM e L + 6x movimento mais curto	Mesma produção do verbo, porém o movimento é mais lento	Sinal produzido com as duas mãos, mesma CM e L + 3x movimento + articulação de “Chu” em PB

Quadro 6.32: Dados do par CHOVER e CHUVA dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **CHUTAR** e **FUTEBOL**: houve semelhança entre todos os participantes na produção do verbo, onde a CM, M e L foram os mesmos. Na produção do nome, a maioria dos informantes produziu o sinal mais conhecido para FUTEBOL, que não era o sinal que faz o par com o verbo CHUTAR. Somente um indivíduo produziu um sinal diferente para o nome, com a mesma CM e L do sinal para o verbo, mas com movimento totalmente distinto, como se fosse um CL para pessoa e esta pessoa estivesse driblando no futebol.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
CHUTAR	Mesma CM, L e M (1x) longo	Mesma CM, L e M (1x) longo	BOLA + Mesma CM, L e M (1x) longo	Mesma CM, L e M (1x) longo	Mesma CM, L e M (1x) longo
FUTEBOL	Sinal para FUTEBOL	Sinal para FUTEBOL	Sinal para FUTEBOL	Mesma CM e L, mas movimento distinto, como se estivesse driblando o adversário	Sinal para FUTEBOL

Quadro 6.33: Dados do par CHUTAR e FUTEBOL dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **COMER e COMIDA:** houve semelhança na produção do sinal para o verbo pela maioria dos informantes, com diferença apenas no número de repetições do movimento. Somente um deles utilizou um sinal distinto dos demais, um CL como se estivesse segurando uma colher em cada uma das mãos e levando à boca alternadamente. Em relação ao nome, a diferença foi maior entre os participantes, tanto em relação ao número de repetições do movimento, quanto aos sinais produzidos, visto que alguns indivíduos utilizaram sinais compostos, que variaram em relação a um dos itens lexicais.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
COMER	Mesma CM, L e 5x movimento curto	Mesma CM, L e 3x movimento curto + oralização de “come” em PB	Mesma CM, L e 5x movimento curto + gesto de mastigar com a boca simultâneo ao sinal	CL (mãos segurando colher e levando à boca com movimentos alternados de braços) + gesto de mastigar com a boca simultâneo ao sinal	Mesma CM, L e 3x movimento curto e rápido

COMIDA	Sinal composto COMER(2x) + COISAS	Sinal composto MATERIAL + COISAS + COMER(2x)	Mesma CM, L e 5x M curto	Sinal composto COMER(2x) + VÁRIOS	Mesma CM, L e 3x movimento curto e rápido
---------------	---	---	--------------------------------	---	---

Quadro 6.34: Dados do par COMER e COMIDA dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **CONSTRUIR** e **CONSTRUÇÃO**: houve semelhança entre os participantes para a produção do verbo, diferindo somente no número de repetições do movimento. Para o nome houve mais diferenças, sendo que foram realizados sinais distintos, como sinais compostos e sinais com CM diferentes. Não há um padrão que diferencie os itens lexicais do par.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
CONSTRUIR	Mesma CM, L e 5x movimento alternado das mãos	Mesma CM, L e 3x movimento alternado das mãos	Mesma CM, L e 6x movimento alternado das mãos	Mesma CM, L e 3x movimento alternado das mãos	Mesma CM, L e 3x movimento alternado das mãos + oralização “uuuuu”
CONSTRUÇÃO	Sinal composto CONSTRUIR (2x) + PRÉDIO	CM distinta do verbo (mãos fechadas glosado como OBRA) + 5x movimento	CM distinta do verbo (mãos fechadas glosado como OBRA) + 6x movimento	Sinal composto CONSTRUIR (3x) + PRÉDIO	CM distinta do verbo (mãos fechadas glosado como OBRA) + 2x movimento + articulação de OBRA em PB

Quadro 6.35: Dados do par CONSTRUIR e CONSTRUÇÃO dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **CORRER e CORRIDA**: houve semelhança entre os informantes quanto à produção do verbo, tendo diferença somente no número de repetições do movimento. Para o nome, alguns indivíduos usaram sinais compostos (que se diferenciam entre si), outro utilizou um sinal distinto do verbo e ainda houve um indivíduo que produziu o mesmo sinal para os dois itens lexicais do par, com uma pequena diferença no número de repetições do movimento.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
CORRER	Mesma CM, L e 3x movimento alternado de braços	Mesma CM, L e 4x movimento alternado de braços	Mesma CM, L e 3x movimento alternado de braços	Mesma CM, L e 2x movimento alternado de braços + oralização “corre” em PB	Mesma CM, L e 3x movimento alternado de braços
CORRIDA	Sinal composto CORRER(1x) + MULTIDÃO	Sinal composto CORRER(3x) + CORRIDA	Mesma CM, L e 3x movimento alternado de braços	Sinal Composto CORRER (2x) + MULTIDÃO + movimento lábios	Sinal para CORRIDA

Quadro 6.36: Dados do par CORRER e CORRIDA dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **CORTAR-TESOURA e TESOURA**: em relação a este par houve bastante variação entre as produções dos indivíduos, principalmente no que se refere ao tipo de movimento e ao número de repetições do mesmo, tanto para o verbo quanto para o nome. Na produção do verbo, observou-se na maioria dos informantes a utilização da mão passiva como se estivesse segurando o papel a ser cortado. Somente um indivíduo não utilizou a mão passiva. Na produção do nome, alguns sujeitos só utilizaram o movimento interno do sinal, já outros utilizaram além deste, o movimento mais amplo, que variou de direção entre os participantes. Todos os indivíduos utilizaram a mesma CM e a mesma L, tanto no nome quanto no verbo.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
CORTAR- TESOURA	2x movimento interno do sinal + movimento para frente e para trás	Movimento em arco + utilização da mão passiva segurando o papel	Movimento interno do sinal + movimento para cima + utilização da mão passiva segurando o papel	3x movimento para cima + mão passiva segurando o papel	3x movimento para frente + mão passiva segurando o papel + oralização “corta” em PB.
TESOURA	2x movimento interno	4x movimento interno do sinal	5x movimento curto da direita para a esquerda do sinalizante	Vários movimentos internos do sinal, sem movimento amplo	3x movimento da esquerda para a direita do sinalizante

Quadro 6.37: Dados do par CORTAR-TESOURA e TESOURA dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **DIRIGIR-CARRO** e **CARRO**: em relação a este par, houve semelhança entre os indivíduos, tanto para o nome quanto para o verbo. No geral, os sinais produzidos para cada um dos itens lexicais foram iguais na CM e na L, variando somente em relação ao número de repetições do movimento circular. Apenas dois indivíduos produziram um sinal diferente para o verbo, realizado com uma mão mais a mão passiva, como se fosse um CL.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
DIRIGIR- CARRO	4x movimento circular	5x movimento circular + vibração dos lábios	3x movimento circular produzido mais rápido do que o nome	4x movimento do sinal com uma mão + mão passiva	3x movimento do sinal com uma mão + mão passiva

CARRO	3x movimento circular	3x movimento circular	5x movimento circular mais lento do que o verbo	2x movimento circular rápido e curto	3x movimento circular do sinal + oralização da palavra “carro” em PB
--------------	-----------------------------	-----------------------------	--	--	---

Quadro 6.38: Dados do par DIRIGIR-CARRO e CARRO dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **NADAR** e **NATAÇÃO**: os sinais para este par foram realizados por todos os sinalizantes de forma semelhante, com a mesma CM e L, variando na maioria das vezes em relação ao número de repetições do movimento. Na produção do nome, três indivíduos produziram sinais compostos, porém, cada um deles utilizou itens lexicais diferentes em pelo menos um dos sinais.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
NADAR	5x movimento alternado de braços	2x movimento alternado de braços	4x movimento alternado de braços	2x movimento alternado de braços	2x movimento alternado de braços
NATAÇÃO	Sinal composto NADAR (2x) + MULTIDÃO	3x movimento alternado de braços	5x movimento alternado de braços	Sinal composto NADAR (1x) + CORRIDA + CL(passar- um-pelo- outro de forma alternada)	Sinal composto ESPORTE + NADAR (3x) + oralização da palavra “natação” em PB

Quadro 6.39: Dados do par NADAR e NATAÇÃO dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **NEVAR** e **NEVE**: em relação a este par, a diferença entre o nome e o verbo não é clara na produção da maioria dos sinalizantes. Três deles produziram os sinais do par da mesma forma, com a mesma CM, L e M. Já outros informantes produziram sinais compostos, mas que se diferem entre si. Entretanto, o radical de todos esses sinais produzidos é o mesmo, com a mesma CM, L e M.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
NEVAR	1x movimento longo de cima para baixo	Sinal composto FRIO (2x) + NEVE	1x movimento longo de cima para baixo + oralização da palavra “neve” em PB	1x movimento longo de cima para baixo	1x movimento longo de cima para baixo + oralização da palavra “neve” em PB
NEVE	2x movimento longo de cima para baixo + MUITO	Sinal composto FRIO (2x) + g(frio)2x + NEVE	1x movimento longo de cima para baixo + oralização da palavra “neve” em PB	1x movimento longo de cima para baixo	1x movimento longo para baixo, porém diferença na CM (mãos iniciam fechadas) + oralização da palavra “neve” em PB

Quadro 6.40: Dados do par NEVAR e NEVE dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **PASSAR-FERRO** e **FERRO**: houve grande semelhança na produção dos sinais do par por todos os informantes. A maioria deles produziu os sinais para o nome e para o verbo com a mesma CM, L e M, sendo que o número de repetição do movimento foi diferente entre os participantes. Um dos informantes produziu o sinal para o verbo sem a mão de apoio e outro sinalizante realizou o sinal do verbo com um sinal composto.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
PASSAR- FERRO	3x movimento	Sinal composto 1x movimento + ROUPA	3x movimento	2x movimento mais longo	2x movimento sem a mão de apoio
FERRO	1x movimento	3x movimento	3x e meia movimento	4x movimento mais curto	2x movimento com o apoio de mão + oralização da palavra “ferro” em PB

Quadro 6.41: Dados do par PASSAR-FERRO e FERRO dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **PENSAR e PENSAMENTO**: houve bastante diferença na produção deste par pelos informantes. Como existem mais de uma opção para este item no léxico da Libras, alguns participantes utilizaram uma das formas para o par, enquanto outros indivíduos utilizaram outro sinal para o par. Alguns deles utilizaram um sinal para o nome e outro para o verbo e às vezes, deram as duas opções disponíveis no léxico. Houve diferença no número de repetições do movimento do sinal, sendo que a diferenciação entre nome e verbo não fica clara somente pelo padrão do movimento, pois este pareceu aleatório entre os itens do par. Teve um dos participantes que produziu outro sinal, que não está relacionado ao par. Para facilitar a compreensão dos dados, uma das opções de sinal foi glosada como TEORIA e a outra como PENSAR.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
PENSAR	TEORIA 2x movimento	PENSAR 1x + TEORIA 3x	PENSAR 4x movimento curto	PENSAR 2x movimento curto e rápido	PENSAR 4x movimento
PENSAMENTO	Sinal para TRISTE	TEORIA 4x movimento	TEORIA 1x movimento longo e lento	TEORIA 2x movimento curto	TEORIA 2x movimento

Quadro 6.42: Dados do par PENSAR e PENSAMENTO dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **PENTEAR** e **PENTE**: apesar de esse par apresentar aparentemente uma distinção entre o nome e o verbo, não foi o que se percebeu na produção dos informantes. Os sinais para o nome e para o verbo apresentaram a mesma CM, L e M, sendo que este último se diferenciou em relação ao número de repetições e não em relação ao seu padrão (único e longo x curto e repetitivo), como é apresentado na literatura (ver QUADROS; KARNOPP, 2004).

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
PENTEAR	4x movimento	3x movimento mais amplo e mais lento	3x movimento mais longo e mais lento do que o nome	2x movimento longo	3x movimento curto e rápido
PENTE	2x movimento	3x movimento mais amplo e mais lento	5x movimento menos longo e mais rápido do que o verbo	3x movimento curto e rápido	3x movimento curto e rápido + oralização da palavra “pente” em PB

Quadro 6.43: Dados do par PENTEAR e PENTE dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **ROUBAR e LADRÃO**: na produção deste par houve semelhança entre os informantes em relação aos sinais produzidos para o verbo, em relação à CM, L e M. Entretanto, houve oscilação na questão da marca não manual associada a este sinal. Três dos informantes realizaram o movimento de bochecha característico enquanto os outros dois não produziram essa marca. Houve diferença também em relação à duração do movimento. Alguns indivíduos fizeram o movimento mais demorado, enquanto outros fizeram um movimento rápido. Com relação ao nome, houve variação quanto ao número de repetições do movimento, mas em todos os casos, o movimento foi curto e repetitivo. Apenas um informante não apresenta os dados relativos ao nome, em função de uma falha na filmagem do teste.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
ROUBAR	1x movimento longo sem movimento da bochecha	1x movimento longo e lento + movimento da bochecha simultâneo ao sinal	1x movimento longo e rápido + movimento da bochecha simultâneo ao sinal	1x movimento longo + movimento da bochecha	1x movimento longo sem movimento da bochecha
LADRÃO	3x movimento curto e sem movimento da bochecha	3x movimento curto e rápido + movimento da bochecha simultâneo ao sinal	7x movimento rápido e sem movimento da bochecha	5x movimento com as mãos alternadas e sem a mão de apoio + movimento da bochecha simultâneo ao sinal	Não há imagem no vídeo (falha na filmagem)

Quadro 6.44: Dados do par ROUBAR e LADRÃO dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **SENTAR** e **CADEIRA**: este par mostrou claramente a diferença referenciada na literatura das línguas de sinais sobre o padrão de movimento que distingue nomes e verbos. Todos os participantes produziram os sinais para o verbo com um único movimento longo e para o nome com movimentos curtos e repetidos. A única diferença entre eles se refere ao número de repetições do movimento do nome.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
SENTAR	1x movimento longo	1x movimento longo	1x movimento longo	1x movimento longo	1x movimento longo
CADEIRA	7x movimento curto	6x movimento curto	7x movimento curto e rápido	3x movimento curto	2x movimento curto + oralização da palavra “cadeira” em PB

Quadro 6.45: Dados do par SENTAR e CADEIRA dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **SORRIR** e **SORRISO**: houve bastante variação na produção deste par de sinais pelos informantes. Para o verbo, a diferença observada refere-se ao número de repetições do movimento e também em relação ao número de mãos envolvidas na produção do sinal (se 1 ou 2 mãos). Houve também dois indivíduos que produziram outros sinais que não aqueles esperados para um dos itens do par. Outra questão que oscilou entre os indivíduos foi o uso ou não de expressões faciais simultâneas ao sinal. De modo geral, os sinalizantes produziram os sinais com a mesma CM e L, diferenciando-se mais quanto ao movimento dos sinais.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
SORRIR	4x movimento rápido com uma mão	4x movimento com as duas mãos + expressão	7x movimento com uma mão + expressão	Sinal ALEGRE com 3x movimento com as duas	Sinal de BRINCAR 2x movimento

		facial de sorriso	facial de sorriso	mãos + oralização da palavra “feliz” em PB	
SORRISO	2x movimento com uma mão + oralização da palavra “sorrir” em PB	1x sem movimento com uma mão + expressão facial de sorriso	1x sem movimento com uma mão + expressão facial de sorriso	4x movimento com uma mão + expressão facial de sorriso	1x sem movimento com uma mão + expressão facial de sorriso

Quadro 6.46: Dados do par SORRIR e SORRISO dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **TELEFONAR** e **TELEFONE**: houve semelhança entre todos os participantes na produção do nome, em que a CM, L e o M foram idênticos, observando-se somente diferenças em relação à oralização ou não da palavra em PB. Em relação ao verbo, observou-se semelhança com a produção do nome pela maioria dos informantes. Apenas dois indivíduos produziram o sinal para o verbo com uma modificação no padrão de movimento em relação ao nome, mas mesmo estes indivíduos se diferenciaram em sua produção.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
TELEFONAR	1x movimento longo da orelha para frente	1x movimento de pegar o telefone e colocar na orelha	1x sem movimento + oralização da palavra “alô” em PB	1x sem movimento	1x sem movimento
TELEFONE	1x sem movimento	1x sem movimento	1x sem movimento + oralização da palavra “alô” em PB + diferença na	1x sem movimento	1x sem movimento + oralização da palavra “telefone” em PB

			inclinação da cabeça em relação ao verbo		
--	--	--	--	--	--

Quadro 6.47: Dados do par TELEFONAR e TELEFONE dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **VENTAR** e **VENTO**: todos os informantes produziram os sinais do par com a mesma CM e L, variando em relação ao número de repetições e do padrão do movimento. Outra questão observada é quanto à marca não manual. Alguns indivíduos produziram uma marca não manual simultânea ao sinal, enquanto outros se utilizaram de oralização.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
VENTAR	4x movimento amplo	4x movimento amplo + assoprar com a boca	4x movimento amplo + oralização da palavra “vento” em PB	3x movimento amplo + assoprar com a boca	5x movimento rápido + assoprar com a boca
VENTO	2x movimento mais curto	3x movimento amplo + assoprar com a boca	3x movimento amplo + oralização da palavra “vento” em PB	Mesmo sinal e mesma expressão não manual do verbo	3x movimento mais lento + assoprar com a boca

Quadro 6.48: Dados do par VENTAR e VENTO dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **EXPLODIR** e **EXPLOSÃO**: houve semelhança na produção do verbo por todos os participantes, sendo que a única diferença foi com relação à marca não manual. Quanto ao nome, houve bastante diferença na realização dos sinais, enquanto alguns informantes realizaram o sinal esperado, outros indivíduos não produziram o sinal esperado para o vídeo assistido, mas em compensação realizaram o mesmo sinal, demonstrando que talvez o vídeo não tenha ficado tão claro para a identificação do sinal desejado. Um dos indivíduos produziu um sinal composto.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
EXPLODIR	1x movimento amplo	1x movimento amplo + a oralização da onomatopeia “bum”	1x movimento amplo + a oralização da onomatopeia “bum”	1x movimento amplo + a oralização da onomatopeia “bum”	1x movimento amplo + a articulação de “p”
EXPLOSÃO	Sinal composto EXPLODIR + FOGO(3x)	Sinal FOGO com 2x movimento alternado das mãos	Sinal FOGO com 6x movimento alternado das mãos	1x movimento, mesmo sinal do verbo	1x movimento, mesmo sinal do verbo + articulação de “p”

Quadro 6.49: Dados do par EXPLODIR e EXPLOSÃO dos informantes surdos filhos de pais surdos

- **SONHAR** e **SONHO**: assim como o par PENSAR e PENSAMENTO, este par apresentou bastante variação entre os informantes, inclusive na escolha do item lexical. Além disso, houve diferença com relação ao número de repetições do movimento e na velocidade de execução do sinal. Para facilitar a compreensão dos dados analisados, os sinais foram glosados como SONHAR, TEORIA e PENSAR.

	Informante 1	Informante 2	Informante 3	Informante 4	Informante 5
SONHAR	TEORIA 1x movimento lento	SONHAR 1x movimento longo e mais lento	TEORIA 1x movimento longo e lento + a oralização de “soooo”	TEORIA 2x movimento curto	TEORIA 2x movimento + oralização da palavra “sonho” em PB
SONHO	TEORIA 1x movimento mais rápido do que o verbo	SONHAR 2x movimento longo e mais rápido	PENSAR 3x movimento curto + oralização	TEORIA 2x movimento curto, mesmo sinal do	TEORIA 2x movimento (1 longo e 1 curto) + oralização

		do que o verbo	da palavra “pensa” em PB ou TEORIA 1x movimento longo + oralização de “soooo”	verbo	da palavra “sonho” em PB
--	--	----------------	---	-------	--------------------------

Quadro 6.50: Dados do par SONHAR e SONHO dos informantes surdos filhos de pais surdos

6.2.2.2 Análise comparativa entre os informantes filhos de pais ouvintes e filhos de pais surdos

Nesta seção, serão feitas considerações a partir dos dados descritos nas duas seções anteriores, com o intuito de verificar se há diferença entre a produção de indivíduos filhos de pais surdos em relação aos indivíduos filhos de pais ouvintes, visto que a idade em que eles entraram em contato com a língua de sinais e a forma de contato com a mesma são diferentes. Os filhos de pais surdos têm contato com a Libras desde seu nascimento, no convívio familiar. Já os filhos de pais ouvintes iniciam o contato com a Libras mais tardiamente do que os filhos de pais surdos, sendo que, muitas vezes, esse contato inicia na adolescência ou até mesmo na vida adulta. Além disso, o contato é feito por meio de outras pessoas que não os familiares, como os professores ou até mesmo outros indivíduos surdos na escola ou nas associações de surdos. Dentro da família, é comum que a língua de sinais não seja conhecida pelos demais membros. Em virtude dessas questões, a análise foi feita separadamente e agora esses dados serão entrecruzados para avaliar semelhanças e/ou diferenças entre esses indivíduos quanto à produção dos itens lexicais dos pares testados.

Primeiramente, foi observado se os indivíduos possuem diferenças em relação ao tipo de produção para os itens do par, ou seja, em relação aos cinco grupos organizados para distinguir a produção dos informantes: se produziram sinais idênticos para os dois itens do par, se produziram sinais compostos, se produziram sinais distintos em relação à CM, L e M, se os sinais são semelhantes quanto à CM e L, havendo mudanças somente em relação ao movimento e, finalmente, se os sinais produzidos não tinham relação com o par testado.

No que se refere aos sinais idênticos, foi possível verificar que tanto filhos de pais surdos quanto filhos de pais ouvintes produziram o mesmo sinal para os dois itens do par em algumas situações. Entretanto, nota-se que há uma porcentagem maior de sinais idênticos na produção individual dos filhos de pais ouvintes, sendo que alguns deles com quase ou mais da metade de sua produção sem diferenciar o nome do verbo.

Em relação aos sinais compostos, todos os filhos de pais surdos fizeram uso dessa produção como forma de diferenciar os itens dos pares. Já nos filhos de pais ouvintes, a grande maioria também utilizou sinais compostos. Porém, houve dois indivíduos que não produziram nenhuma ocorrência.

Quanto aos sinais não esperados, nos filhos de pais surdos praticamente não houve ocorrências, sendo que para cada indivíduo com esse tipo de produção, só foi encontrado um caso. Já nos filhos de pais ouvintes, foram percebidos vários casos, sendo que alguns deles com várias ocorrências por indivíduo.

No caso de sinais com as mesmas CM e L, mas com diferença no movimento, os dados foram bem diversificados entre os informantes dos dois grupos. O mesmo ocorreu para o caso dos sinais distintos produzidos para cada um dos itens lexicais dos pares. Entretanto, é possível perceber que tanto a maioria dos filhos de pais surdos (80%) quanto dos filhos de pais ouvintes (70%) deram preferência aos sinais com as mesmas CM e L, fazendo a diferenciação entre os nomes e verbos apenas pelo movimento.

De acordo com o exposto acima, é possível perceber que não há diferenças significativas nas produções dos filhos de pais surdos e dos filhos de pais ouvintes. Talvez a diferença que ocorra seja referente ao uso mais precoce da Libras pelos filhos de pais surdos em relação aos filhos de pais ouvintes. Ao observar, por exemplo, o caso dos sinais idênticos para os dois itens do par, foi percebido que nos indivíduos que tiveram mais ocorrências de sinais idênticos em sua produção (acima de 30% dos pares), 57% iniciaram o contato com a Libras já na fase adulta. Entretanto, os outros 43% iniciaram o contato com a Libras ainda na primeira infância. Talvez, esses indivíduos, mesmo tendo contato cedo com a Libras, tenham tido seu uso restrito ao ambiente escolar, sem que a família também tivesse aprendido a Libras. Entretanto, essas são apenas suposições, já que as informações coletadas sobre os indivíduos não foram aprofundadas. Sendo assim, não é possível fazer afirmações a respeito da diferenciação entre indivíduos filhos de pais surdos ou ouvintes.

6.3 Análise qualitativa dos dados dos testes

Nesta seção, os dados analisados também estão organizados de acordo com os dois testes realizados. Serão feitas considerações a partir dos levantamentos de dados obtidos na análise quantitativa e também a partir das impressões obtidas no momento da aplicação do teste. Cabe ressaltar que, nesta etapa, serão comentados os resultados independentemente do número de produções obtidas, visto que isto já foi mostrado nas seções anteriores. Porém, se forem relevantes para uma possível diferenciação entre o nome e o verbo constantes nos pares, serão mencionadas nas seções seguintes.

6.3.1 Teste de Compreensão

Em relação ao teste de compreensão, foi possível perceber que o desempenho dos indivíduos foi bastante semelhante, não havendo diferenças em virtude do tipo de aquisição da Libras, ou seja, se o indivíduo é filho de pais surdos e teve contato com a Libras desde o seu nascimento de forma natural ou se o informante é filho de pais ouvintes e teve o contato com a Libras tardiamente. A média de acertos dos indivíduos no teste de compreensão ficou em torno da metade dos itens. Esse resultado não era o esperado. A hipótese era que os indivíduos não teriam dificuldades em identificar os sinais produzidos no vídeo e correspondê-los às figuras. Essa hipótese se intensificou principalmente após a realização dos testes de produção, quando foi percebido que os indivíduos produziram com certa frequência sinais compostos para diferenciar os itens do par.

Entretanto, o que pode ser comprovado é que mesmo para os indivíduos que produziram sinais compostos no teste de produção, houve dúvidas no momento de escolher a figura que representava o sinal produzido no vídeo, no caso do teste de compreensão. Ficou claro que os participantes não estavam em dúvida sobre o que cada figura estava representando (com exceção de dois casos de pares com conceitos abstratos, em que se verificou que a escolha das figuras deixou dúvidas em relação ao que representavam), mas sim o que aquele sinal produzido sem contexto algum estava representando: o nome ou o verbo. Muitos indivíduos começavam a rir logo após ver o sinal produzido no vídeo, como se fosse algum tipo de brincadeira. Ficavam algum tempo pensando nas possibilidades, sempre descartavam a figura que não tinha relação com o par e às vezes solicitavam para ver novamente a produção do vídeo.

Duas questões observadas são interessantes para serem comentadas, pois mostram como é complexa a percepção dos participantes durante o teste. O primeiro exemplo é em relação ao par PASSAR-ROUPA e FERRO. O item escolhido para ser filmado no teste de compreensão foi o verbo PASSAR-ROUPA. O surdo filmado produziu um sinal composto para representar a figura da ação verbal, ou seja, produziu PASSAR-ROUPA + ROUPA. Além disso, percebe-se durante sua sinalização que ele faz uso de oralização juntamente com o sinal. Mesmo assim, a maioria dos indivíduos demorou a escolher a figura correspondente e ainda 10% dos indivíduos não marcaram a resposta correta.

A outra questão é justamente a oralização do indivíduo filmado durante a produção dos sinais. Ele foi orientado a evitar fazer uso da língua falada durante sua sinalização, mas como isso ocorre de forma espontânea, houve momentos em que ele produziu algumas palavras ou partes de uma palavra (como uma sílaba). Mesmo nesses casos, nem todos os indivíduos acertaram a figura correspondente, ou seja, os participantes testados estavam atentos à sinalização do indivíduo filmado e não prestaram atenção a outras “pistas” que estavam sendo dadas.

6.3.2 Teste de Eliciação

Após a análise quantitativa, quando os verbos e nomes dos pares são descritos em detalhes, é possível organizar os dados obtidos de forma a tentar encontrar um padrão na produção desses pares. É possível fazer um agrupamento dos verbos e dos nomes a partir de certas características encontradas em sua produção.

Em relação aos dados obtidos no teste de eliciação, é possível perceber que, apesar de haver muita diversidade na produção dos itens lexicais dos pares, algumas características comuns foram observadas para alguns itens. Quanto aos verbos, o padrão esperado com um único movimento longo foi encontrado para os seguintes casos: ABRIR-PORTA, CHUTAR, CORTAR-TESOURA, NEVAR, PASSAR-ROUPA, ROUBAR, SENTAR, EXPLODIR e SONHAR. Entretanto, os nomes correspondentes a esses verbos não apresentam um padrão semelhante entre si, com exceção de NEVE, FERRO e SONHO, nos quais o padrão de movimento foi igual ao do verbo, ou seja, foi também de movimento longo. Outra exceção foram os nomes FUTEBOL, TESOURA e CADEIRA, nos quais o padrão de movimento foi curto e

repetitivo. Os demais nomes tiveram produção equilibrada em relação a movimentos longos e curtos.

Já outro grupo de verbos apresentou características distintas daquelas esperadas, sendo produzidos com movimentos curtos e repetitivos. A repetição do movimento não tem um padrão, de forma que foram encontrados diferentes números de repetição. Os verbos que se enquadram neste grupo são: CHORAR, CHOVER, COMER e PENSAR. Já seus nomes correspondentes apresentam padrões distintos também. Os nomes CHUVA, COMIDA e PENSAMENTO também apresentam movimentos curtos e repetitivos como os verbos, mas todos os verbos apresentam maior repetição de movimentos do que seus nomes correspondentes. Já o nome CHORO apresentou movimento único e longo, distinto dos demais itens deste grupo.

Além disso, foi possível agrupar verbos que, por suas características de produção não conseguem ser realizados com um movimento único e longo, visto que os movimentos são ou circulares ou alternados, o que inviabiliza a produção do movimento dito padrão. Os verbos que se encaixam nessa classificação são: ANDAR-BICICLETA, BRINCAR, CONSTRUIR, CORRER, DIRIGIR-CARRO, NADAR e VENTAR. Seus nomes correspondentes se assemelham quanto ao movimento, mudando somente o número de repetições. Em alguns casos, foi possível observar que os nomes foram diferenciados do verbo por um sinal composto, como em BRINQUEDO, CONSTRUÇÃO, CORRIDA e NATAÇÃO.

Outros verbos, como BEBER e PENTEAR, aparentemente possuem a característica esperada de movimento longo e único. Porém, ao analisar os dados, é percebido um equilíbrio na produção, tanto de movimento longo quanto de movimento curto pelos participantes, demonstrando que essa característica não é tão evidente para os indivíduos testados. Os nomes correspondentes apresentam as características esperadas, tendo a maioria das produções o movimento curto e repetitivo, apesar da variação no número de repetições.

Finalmente, os verbos CASAR, SORRIR e TELEFONAR apresentam características que não se enquadram nos grupos acima. O primeiro verbo, CASAR, não apresenta diferença na sua produção em relação ao nome CASAMENTO quando produzidos como sinais simples. Alguns indivíduos fazem a diferenciação utilizando sinal composto, tanto para o nome quanto para o verbo. Sendo assim, não há um padrão definido. Já o verbo SORRIR apresenta como padrão o movimento interno do sinal, enquanto o seu nome correspondente oscila entre ausência de movimento e movimento interno semelhante ao verbo.

Quando ocorre este último, o verbo tende a ter mais repetições no movimento. Para o verbo TELEFONAR, era esperado um movimento longo e único, entretanto houve a predominância de sinal sem movimento igual ao nome correspondente. As tentativas de diferenciação ficaram por conta de produção de sinais compostos para o verbo, em que a ação de telefonar era descrita por meio da direção e extensão do movimento e de verbos classificadores.

Um aspecto interessante observado é que os indivíduos, de maneira geral, fizeram uso da oralização juntamente com a sinalização para denominar os itens do par. Esse uso de *mouthing*, denominação utilizada para a produção de palavras, sílabas ou sons relacionados ao sinal produzido, foi identificado também por Johnston (2001), conforme apresentado na seção 3.3, e também foi estudado por pesquisadores como Sutton-Spence e Woll (1999), Sutton-Spence e Day (2001) e Sutton-Spence (2007) sobre a língua de sinais britânica (BSL). Em vários casos em que os indivíduos produziram sinais idênticos para os itens do par, o único elemento diferenciador foi a utilização da oralização, ora para o nome, ora para o verbo e ora para ambos, às vezes com formas iguais, outras vezes com formas diferentes. Ao fazer uma análise mais detalhada dessa produção, foram observados quatro tipos diferentes de *mouthing* para cada item do par: a) a produção de um verbo correspondente à ação ou ao nome apresentado no vídeo, b) a produção de um nome correspondente à ação ou ao nome apresentado no vídeo, c) a produção de uma ou mais sílabas da palavra que representava a ação ou o nome apresentado no vídeo e d) movimentos dos lábios²⁶, como vibração, assopro, etc. Porém, os indivíduos que fizeram uso desse recurso²⁷ para diferenciar o nome do verbo nem sempre utilizaram uma palavra da classe gramatical daquilo que estava sendo mostrado. Muitas vezes, para se referenciar ao verbo o indivíduo utilizou um nome e vice-versa.

Ao fazer um levantamento do tipo de *mouthing* realizado para os verbos e para os nomes, foi observado que, no caso dos verbos, houve um equilíbrio na produção oral de nomes, verbos e sílabas das palavras que representavam a ação. Já para o caso dos nomes, houve uma produção oral maior do nome correspondente ao que estava sendo

²⁶ Sutton-Spence (2007), na verdade, se refere a esses movimentos dos lábios como *mouth gestures*, visto que eles não podem ser remetidos diretamente a uma língua falada, mas podem ser gestos idiomáticos produzidos pelos lábios. Já o *mouthing* é derivado de uma língua falada.

²⁷ Estão sendo referidos nesta análise apenas os três primeiros itens, que se referem propriamente ao *mouthing*.

mostrado no vídeo, em detrimento da palavra que representava a ação verbal correspondente ou à produção de sílabas isoladas. Entretanto, apesar de haver uma produção maior de *mouthing* para os itens correspondentes aos nomes dos pares, a diferença não foi significativa.

Outra questão observada foi quanto ao uso de *mouthing* como diferenciador dos itens do par, isto é, quando o *mouthing* foi utilizado em somente um dos itens, como forma de diferenciá-lo do outro item do par. O que pode ser percebido em relação a isso é que houve preferência pelo uso de *mouthing* apenas para os nomes; porém, a diferença não foi significativamente maior em relação aos verbos. Percebeu-se também que o *mouthing* foi utilizado, em vários casos para ambos os itens do par. Algumas vezes, foi utilizada a mesma produção de *mouthing* para ambos os itens, ou seja, nesses casos o *mouthing* não foi um elemento diferenciador. Já em outros casos de menor ocorrência, foram realizados *mouthing* para ambos os itens, mas com produção de palavras diferentes para cada item do par.

Um aspecto interessante observado na produção dos indivíduos é com relação aos sinais compostos. Estes foram utilizados na sua maioria para produzir o nome dos pares, sendo que em alguns pares, eles foram produzidos exclusivamente para os nomes, não apresentando ocorrências nos verbos. Este é o caso dos pares BEBER/BEBIDA, COMER/COMIDA, CORRER/CORRIDA, NADAR/NATAÇÃO e EXPLODIR/EXPLOSAO. Destes, o único par que destoa dos demais em relação ao tipo de sinal produzido no composto é EXPLODIR/EXPLOSAO. Ao analisar os vídeos, percebeu-se que os indivíduos estavam tentando enfatizar e explicar a situação ocorrida no vídeo, utilizando dois sinais com significado semelhante. Na verdade, em outras produções, esses sinais foram utilizados pelos indivíduos para representar a situação dos vídeos, ou seja, foram tratados como duas possibilidades de produção para o nome e o verbo do par. Já os demais pares apresentam características semelhantes na formação do composto. Todos eles formaram o composto com o sinal atribuído ao verbo, juntamente com outro sinal de significado mais genérico, que dá a ideia de pluralidade, como os sinais utilizados com a glosa COISAS, VÁRIOS, DIFERENTES, MATERIAL, TUDO, para os itens que se referem à BEBIDA e COMIDA que são os hiperônimos dos objetos visualizados no vídeo pelos participantes. Já os sinais MULTIDÃO, COMPETIÇÃO e outros classificadores que dão a mesma ideia de competição e disputa são sinais que também dão a ideia de pluralidade, visto que indicam que várias pessoas estão realizando a ação que o nome referencia. A questão que chama a atenção no caso desses compostos é

que o núcleo do composto, ou seja, o sinal que tem relação direta com o verbo do par varia quanto à sua posição entre os indivíduos testados. Em todos os pares acima mencionados, percebeu-se o uso de sinais compostos com variação da posição do sinal principal (núcleo) do composto, aparecendo ora na primeira posição, ora na segunda posição.

Esses achados sobre a posição do núcleo do composto causam estranheza, visto que Quadros²⁸ aponta como gramatical a primeira posição para o núcleo, sendo que a segunda posição é considerada agramatical. Em vista do exposto acima, será feita uma análise mais detalhada sobre os compostos na próxima seção.

6.3.2.1 Os sinais compostos em Libras

Após verificar que a produção de sinais compostos é produtiva em Libras para fazer a diferenciação entre nomes e verbos, principalmente para os sinais que indicam o nome, realizou-se uma análise mais detalhada dessa produção. O intuito é observar como são formados esses compostos, quais os elementos que os compõem. De toda a produção dos indivíduos testados, separaram-se os pares em que houve a realização de um sinal composto para pelo menos um dos itens do par e verificou-se como eles foram organizados para cada par. A partir dessa análise, podem-se fazer algumas considerações sobre os sinais compostos.

Primeiramente, observou-se que alguns pares de nome e verbo não tiveram produção de sinais compostos. Este foi o caso para CHORAR e CHORO, CHOVER e CHUVA, CORTAR-TESOURA e TESOURA, VENTAR e VENTO. Além disso, foi observado que os compostos criados tiveram uma função diferente dependendo do par. Por exemplo, alguns itens que foram produzidos com sinais compostos foram realizados com o intuito de ênfase do que estava sendo eliciado e não como um elemento diferenciador do par. Este foi o caso para BICICLETA, CARRO, FERRO, PENTE. Os sinais compostos para esses nomes mostraram como os objetos estavam dispostos no vídeo, ou então mostravam alguma característica específica do objeto, mas não eram elementos que diferenciavam o nome do verbo.

Já alguns casos relacionados aos verbos de estado e seus nomes abstratos, como em PENSAR e PENSAMENTO, SONHAR e SONHO,

²⁸ QUADROS, R. M. de (A estrutura das Línguas de Sinais, disciplina ministrada na PGL da UFSC). Comunicação pessoal, 2005.

os compostos produzidos demonstravam a intenção de dar ênfase ao que estava sendo produzido. Tanto para o nome quanto para o verbo, os sinais compostos também foram utilizados separadamente por outros indivíduos como sinais simples. Desta forma, o composto foi formado por dois sinais que remetem à ação produzida no vídeo, sendo possível considerar ambos os sinais como possibilidades de núcleo do composto. Assim, nesses casos, seria difícil afirmar qual deles seria o núcleo do composto.

Outros sinais compostos produzidos para alguns verbos mostram que o composto é formado por dois verbos (ou dois sinais que representam a ação verbal), mas não no sentido de dar ênfase como os exemplos anteriores (PENSAR e SONHAR), mas no sentido de complementar a ação ocorrida no vídeo. Esse foi o caso para os verbos ANDAR-BICICLETA, CONSTRUIR, DIRIGIR, ROUBAR e TELEFONAR.

Finalmente, outros sinais compostos produzidos foram utilizados apenas para o nome do par, sendo que o composto foi realizado utilizando o sinal para a ação verbal juntamente com um sinal de significado mais genérico, que dá a ideia de pluralidade, de vários elementos fazendo parte da cena do vídeo. Este foi o caso de BEBIDA, BRINQUEDO, COMIDA, CORRIDA, NATAÇÃO e EXPLOSÃO (única exceção em relação à pluralidade). Em todos os casos, houve a realização do sinal núcleo do composto nas duas posições possíveis, ou seja, como primeiro elemento do composto ou como o segundo. Entretanto, conforme mencionado anteriormente, a posição considerada gramatical para o núcleo é a posição inicial. Em vista disso, resolveu-se investigar o porquê dessa variação da posição do núcleo, quais os indivíduos que estavam realizando esse tipo de produção (se filhos de pais surdos e/ou filhos de pais ouvintes) e se haveria algum fator que pudesse explicar essa produção dita *a priori* como agramatical. Uma possibilidade levantada foi a aquisição tardia da Libras e a consequente influência do português na estrutura do composto, visto que nessa língua é possível encontrar o núcleo em ambas as posições, de acordo com Figueiredo-Silva e Sell, no prelo,

...para decidir a posição do núcleo nos compostos do português, é preciso observar que (...) temos compostos com bases presas, algumas das quais provenientes do latim e do grego, que se instalaram na língua portuguesa, mas de qualquer modo aportaram aqui com as restrições de

posição, por exemplo, das línguas de que essas bases provêm – uma dessas restrições é a preferência pela ordem DT-DM. Em português, por outro lado, o que se observa já no sintagma nominal é a ordem DM-DT; assim, não é surpreendente que com bases presas de origem grega ou latina (ou mesmo germânica) o núcleo do composto esteja à direita, mas com bases efetivamente portuguesas o núcleo esteja à esquerda.

Para verificar essa hipótese, foi analisada cada uma das produções de compostos em todos os indivíduos que produziram esse tipo de estrutura. Logo após, selecionaram-se somente os indivíduos que produziram o sinal composto na ordem não esperada, ou seja, com o núcleo na segunda posição. Após essa análise, foram verificadas nos dados de cada indivíduo informações sobre a idade em que cada um iniciou o contato com Libras. O que foi constatado é que vinte dos trinta indivíduos filhos de pais ouvintes produziram essa ordem. Alguns deles somente uma vez, o que não foi nem considerado na análise. Porém, alguns indivíduos tiveram várias ocorrências e nesses casos foi observada a idade de aquisição da Libras de cada um dos informantes. Foi constatado que a grande maioria adquiriu a Libras depois dos 11 anos de idade, tendo alguns deles adquirido quando adultos, o que pode ser considerado aquisição tardia. Em contrapartida, também foi observada a ordem não esperada em quatro indivíduos filhos de pais surdos, dos cinco que foram testados. Porém, somente um indivíduo teve várias ocorrências (sete ao total), enquanto os outros tiveram apenas uma ou duas ocorrências.

Em função do exposto acima, percebe-se que a idade de aquisição pode estar sendo um fator que contribui para uma ordem não esperada para os compostos em Libras, onde o uso do português pode ter influenciado na produção desses sinais. O fato de os filhos de pais surdos também produzirem essa ordem não inviabiliza essa hipótese, pois todos sofrem a influência do português em suas vidas, mesmo que não seja de forma tão acentuada.

6.4 Conclusão

Após realizar uma descrição detalhada da produção dos informantes e das análises realizadas, é possível fazer algumas considerações sobre os dados obtidos. Primeiramente, percebe-se que os

dados dos informantes filhos de pais surdos são semelhantes aos dados de filhos de pais ouvintes, tanto em relação ao teste de produção quanto ao de compreensão. Além disso, é possível observar que há bastante diversidade em relação à produção dos pares de nomes e verbos, sendo difícil encontrar um padrão comum a todos os pares investigados. Porém, foi possível agrupá-los de acordo com características apresentadas no parâmetro movimento, entretanto, foi constatado que não é possível fazer a generalização de Supalla e Newport (1978) para os dados da Libras, pois nem todos os pares preenchem os requisitos de movimento longo e único para o verbo e movimento curto e reduplicado para o nome. Muitas vezes, essa impossibilidade ocorreu devido a restrições de formação do próprio sinal, quando não é possível produzir um movimento único e longo em virtude do movimento circular e do movimento alternado próprios de alguns verbos e nomes. Há, também, diversidade em relação à formação de compostos, cujo sinal núcleo aparece em ambas as posições (inicial e final), dependendo do indivíduo. Os dados revelam que, apesar de a maioria dos casos ocorrerem com filhos de pais ouvintes que tiveram a aquisição da Libras tardiamente, é possível encontrar essa estrutura em filhos de pais surdos também. O que pode ser considerado para tal é que a influência do PB pode estar contribuindo para essa situação, visto que todos os indivíduos estão em contato com o PB em suas vidas, principalmente na sua escolarização.

O trabalho realizado nesta tese buscou identificar elementos que distinguíssem os nomes de verbos na Libras, partindo do trabalho de Supalla e Newport (1978) sobre a ASL, em que os autores afirmam que há uma diferença no padrão do movimento entre os nomes e verbos. Segundo eles, o movimento realizado no verbo é único e longo, já o movimento realizado no nome é curto e reduplicado. Essa generalização foi estendida para a Libras, visto que foram encontrados alguns pares de nomes e verbos que apresentavam o mesmo padrão da ASL, como mostram Quadros e Karnopp (2004). Entretanto, percebeu-se que esse padrão não se estendia a todos os pares de nomes e verbos da Libras e em virtude disso, com base nos estudos tipológicos de línguas faladas e de línguas de sinais, elaborou-se um teste que pudesse eliciar nomes e verbos relacionados com o intuito de verificar como é a produção dos mesmos. Também foi elaborado um teste de compreensão, para observar como os indivíduos surdos percebem a produção desses pares de nomes e verbos. Os testes foram aplicados em indivíduos surdos adultos, tanto filhos de pais surdos quanto filhos de pais ouvintes, para verificar se há diferença na produção e compreensão entre esses indivíduos, visto que a aquisição da Libras ocorreu de forma diferente para cada um desses grupos.

Os resultados obtidos mostram que há bastante variação na produção dos indivíduos. Nem sempre foi observado o padrão esperado para a produção dos nomes e verbos, principalmente para aqueles pares que apresentam ou um movimento circular do sinal ou um movimento alternado de mãos e braços para realizar o sinal. Muitas vezes, os indivíduos não diferenciavam na sua produção o nome e o verbo, produzindo o mesmo sinal para ambos os casos. Em outras situações, a diferenciação ocorreu por meio do uso de sinais compostos, principalmente na produção dos nomes. Houve ainda a diferenciação dos pares por meio do uso de *mouthing* na produção simultânea do sinal para o nome e/ou para o verbo. Além disso, não se observou diferença significativa na produção entre indivíduos filhos de pais surdos e filhos de pais ouvintes, o mesmo ocorrendo para o teste de compreensão, em que houve bastante dúvida na identificação da figura que se relacionava com o sinal produzido no vídeo. Para muitos indivíduos, tanto a figura relacionada ao nome quanto aquela relacionada ao verbo poderia

representar o sinal produzido no vídeo, demonstrando que os sinais produzidos sem contexto são difíceis de serem identificados quanto à classe gramatical a que pertencem. A partir desse contexto apresentado, foi possível fazer algumas considerações sobre os pares de nomes e verbos testados e também algumas generalizações para outros pares.

A primeira consideração é que os pares em que o nome remete a elementos que podem ser quantificados, como COMIDA, BEBIDA, BRINQUEDOS, geralmente são diferenciados por meio de sinais compostos para o nome, quando primeiramente é produzido o verbo e depois é produzido um sinal genérico que dá a ideia de “diversos”, “vários”. Da mesma forma, é possível encontrar sinais compostos para os nomes relacionados aos esportes, como NATAÇÃO e CORRIDA, em que é utilizado o verbo correspondente à ação e mais um sinal com significado também genérico, mas relacionado à quantidade de pessoas. Outros pares, cujos itens lexicais apresentam movimento circular ou alternado, como ANDAR-BICICLETA e BICICLETA, CONSTRUIR e COONSTRUÇÃO, DIRIGIR-CARRO e CARRO, não conseguem apresentar o padrão esperado e a diferenciação fica por conta, muitas vezes, da diferença no número de repetições do movimento ou na velocidade do movimento.

Em compensação, outros pares parecem apresentar o padrão esperado de produção, como ABRIR-PORTA e PORTA, CHOVER e CHUVA, PASSAR-ROUPA e FERRO, PENTEAR e PENTE, ROUBAR e LADRÃO, SENTAR e CADEIRA, CHUTAR e FUTEBOL. Porém, há diferença no número de reduplicações para os nomes. Os demais pares não apresentam um padrão comum que possa associá-los a um mesmo grupo.

Apesar desta tentativa de organizar os pares em grupos com características semelhantes, esta separação não pode ser definitiva, haja vista que houve muita diversidade na produção dos pares, inclusive com produção idêntica para ambos os itens dos pares, assim como observado na análise dos dicionários existentes de Libras, nos quais também apareceu bastante variação para os itens lexicais dos pares. Muitos indivíduos não conseguiram fazer a diferenciação entre nomes e verbos, mesmo naqueles pares que parecem ser transparentes no padrão esperado. A alternativa encontrada por alguns informantes foi o uso de *mouthing* para diferenciar o nome do verbo, bem como o uso de compostos em outros pares que não os mencionados acima. Muitas vezes, a ideia que os indivíduos transmitiam era que não havia diferença na produção dos itens do par, mas que era necessário fazê-la de alguma forma e então as alternativas apresentadas acima eram produzidas.

Talvez essa necessidade de fazer a diferenciação venha da influência do PB, visto que nessa língua existe a diferenciação entre os itens lexicais dos pares. Como todos os indivíduos testados são bilíngues, a influência do PB pode estar exercendo essa diversidade de produção na Libras.

A partir dessa consideração sobre a influência do PB na produção da Libras é possível fazer outra, como a possibilidade de não haver diferenciação entre nomes e verbos na Libras e todos os nomes serem percebidos pela função que exercem, ao invés de serem percebidos como nomes propriamente ditos. Por exemplo, quando um indivíduo surdo vê um “pente” na sua frente, ele pensa na função que aquele objeto tem, ou seja, “ele é feito para pentear”. O mesmo poderia ocorrer para os demais casos: “a cadeira é feita para sentar”, “a bicicleta é feita para pedalar” e assim por diante. Isso explicaria porque os indivíduos nem sempre identificam no teste de compreensão a figura correspondente, pois ambas serviriam para o sinal produzido. Além disso, isso explicaria também a escolha de alguns indivíduos, no teste de compreensão, pela figura do FERRO quando o sinal produzido no vídeo foi um sinal composto PASSAR-ROUPA + ROUPA, conforme relatado no capítulo 6. Se os indivíduos surdos percebem os objetos pela função que eles têm, o sinal composto produzido poderia indicar “aquilo que serve para passar roupa”, ou seja, o objeto “ferro”. Hoiting (2006) observa que as crianças surdas, durante o processo de aquisição da linguagem, claramente fazem uso de vários sinais que representam a ação, mesmo quando eles se referem a entidades. Esses dados de Hoiting vêm corroborar com os dados encontrados na produção dos indivíduos adultos testados nessa tese. Essa possibilidade ainda necessita de mais investigações para poder ser confirmada, mas caso seja real, abre novos caminhos para o estudo da Libras e, conseqüentemente, para os estudos das línguas de sinais.

7.1 Trabalhos futuros

Os dados obtidos nesta tese abrem um leque de possibilidades de trabalhos futuros para aprofundar certas questões e também para confirmar certas possibilidades levantadas. Primeiramente, seria interessante aplicar os testes em mais indivíduos, para verificar se a variação no padrão de produção permanece elevada e também para confirmar as generalizações realizadas sobre os pares de nomes e verbos testados. Além de ampliar a análise com os surdos, seria interessante analisar também a produção de sinalizantes ouvintes, para ver se há diferença entre sinalizantes de L1 e de L2 da Libras. Além disso, seria

interessante realizar um teste com os itens dos pares em contexto para ver como se dá a produção dos mesmos dentro de diferentes contextos (poderia ser por meio de histórias em gravuras ou em vídeo ou por meio de fala espontânea, apesar de que nesta última opção é mais difícil controlar a produção dos pares que se quer testar). Outra possibilidade é ampliar o número de pares de nomes e verbos do teste, o que seria interessante para fazer uma generalização das classes gramaticais como um todo, e não somente a partir de uma amostra das mesmas.

O estudo do *mouthing* e também de *mouth gestures* que acompanham a produção de sinais manuais seria muito produtivo, pois é evidente a presença desse tipo de elemento na produção dos surdos e seria interessante identificar qual seu verdadeiro papel na diferenciação de nomes e verbos, se é que existem realmente na Libras essas duas classes gramaticais.

Além disso, o estudo dos sinais compostos, não só aqueles que fazem a diferenciação de nomes e verbos, mas também os outros tipos de compostos (conforme apresentado por Figueiredo-Silva e Sell, no prelo) podem contribuir muito para os estudos das línguas de sinais, principalmente para o processo de formação de sinais na Libras.

Os estudos sobre a Libras ainda têm muitos caminhos pela frente no que se refere à descrição da língua. Ainda é preciso fazer pesquisas com caráter mais descritivo, pois muitos aspectos da Libras, principalmente na área da morfologia, precisam ser mais bem detalhados. Este estudo sobre os nomes e verbos na Libras foi realizado com o intuito de descrever e mostrar em detalhes como é a produção desses elementos da língua. Durante todo o processo, procurou-se estudar a Libras por ela mesma, sem a interferência de outra língua que pudesse influenciar nos resultados obtidos. Entretanto, isso não foi uma tarefa fácil e em muitos momentos houve a influência do PB durante o processo. Um exemplo disso foi o estudo dos dicionários de Libras. Por mais que se quisesse pensar somente em Libras, isso não foi possível, pois as entradas dos dicionários estavam em português, gerando uma influência involuntária. Por outro lado, durante a aplicação do teste, conseguiu-se manter a condução das etapas do teste somente na Libras, não havendo interferência do PB na realização do mesmo.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANWARD, J. (2001). Parts of Speech. In: Haspelmath, Martin; König, Ekkehard; Oesterreicher, Wulf; Raible, Wolfgang (eds.). Language typology and language universals: An International Handbook. Vol. 1. Berlin; New York: de Gruyter, pp. 726-735 (Handbooks of Linguistics and Communication Sciences; 20.1).
- ARONOFF, M.; MEIR, I.; SANDLER, W. Universal and particular aspects of sign language morphology. University of Maryland Working Papers in Linguistics, vol. 10, 1-33, 2000.
- ARONOFF, M.; MEIR, I.; PADDEN, C.; SANDLER, W. Morphological universals and the sign language type. Geert Booij and Jaap van Marle (eds), Yearbook of Morphology, 2004. p. 19-38.
- ARONOFF, M.; MEIR, I.; SANDLER, W. The paradox of sign language morphology. Language, volume 81, number 2, 2005.
- BELLUGI, U.; POIZER, H.; KLIMA, E. (1989) Language, modality and the brain. Trends in neurosciences - reviews – TINS, vol. 12, nº 10, p. 380-388.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue. Língua de Sinais Brasileira. Libras. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- CORREA, R. C. A complementaridade entre língua e gestos nas narrativas de sujeitos surdos. Florianópolis: UFSC. Dissertação de Mestrado, 2007.
- CROFT, W. Typology and Universals. 2nd Edition. New York: Cambridge University Press, 2003.
- COMRIE, B. Language Universals and Linguistic Typology. 2nd Edition. Chicago: University of Chicago Press, 1981, 1989.

ESTELITA, M. ELIS – Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática. Florianópolis: UFSC. Tese de Doutorado, 2008.

FELIPE, T. A. A estrutura frasal na LSCB. In: Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989.

_____. Os processos de formação de palavras na LIBRAS. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.199-216, jun. 2006.

FERREIRA BRITO, Lucinda. *Por uma gramática línguas de sinais*. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro 1995

FIGUEIREDO SILVA, M. C. e SELL, F. F. S. Algumas notas sobre compostos em português brasileiro e em Libras. (no prelo).

GOLDIN-MEADOW, S. (1993). When does gesture become language? A study of gesture used as a primary communication system by deaf children of hearing parents. In Tools, Language and Cognition in Human Evolution. Kathleen R. Gibson, Tim Ingold et al. (eds.), 63-85. Cambridge England UK: Cambridge University Press.

GROCE, N. E. (1985). Everyone here spoke sign language: hereditary deafness on Martha's Vineyard. Cambridge, MA: Harvard University Press.

HENGEVELD, Kees. 1992. Parts of Speech. In: Fortescue, Michael; Harder, Peter; Kristoffersen, Lars (eds.). Layered Structure and Reference in a Functional Perspective. Amsterdam: Benjamins, pp. 29-56.

HOITING, N. (2006) Deaf children are verb attenders: Early sign vocabulary development in Dutch toddlers. In: Schick, B.; Marschark, M.; Spencer, P. (Eds) Advances in the sign language development of deaf children. New York: Oxford University Press, pp. 161-188.

- JOHNSTON, T. 2001. Nouns and verbs in Auslan (Australian Sign Language): an open and shut case? *Journal of Deaf Studies and Deaf Education* 6 (4), pp. 235-257.
- KLIMA, E.; BELLUGI, U. *The signs of language*. London: Harvard University Press, 1979.
- LENNENBERG, E. H. *Biological foundations of language*. New York: Wiley, 1967.
- MEIR, I. (1998) Syntactic-semantic interaction in Israeli Sign Language verbs: the case of backward verbs. *Sign Language and Linguistics* 1.1:3-37.
- PADDEN, C. A. *Interaction of morphology and syntax in American Sign Language*. New York/London: Garland Publishing, [1983], 1988.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B.. (2004). *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed.
- QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F. *Língua Brasileira de Sinais I*. Material didático do curso de Letras LIBRAS a distancia. (Revisado), Florianópolis: UFSC, 2009a.
- QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F. *Língua Brasileira de Sinais II*. Material didático do curso de Letras LIBRAS a distancia. (Revisado), Florianópolis: UFSC, 2009b.
- QUADROS, R. M. de; QUER, J. (2008). Revertendo os verbos reversos e seguindo em frente: sobre concordância, auxiliares e classes verbais em línguas de sinais. *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. TISLR 9, pp. 69-85
- _____ (2010). A caracterização da concordância nas línguas de sinais. In: SALLES, H. M. M. L. & NAVES, R. R. *Estudos de língua de sinais brasileira e aquisição do Português (L2) por surdos*. Goiânia: Cãnone Editorial. p. 27- 52.
- SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. *Sign language and linguistic universals*. Cambridge University Press, 2006.

- SCHWAGER, W. e ZESHAN, U. (2008). Word Classes in Sign Languages: Criteria and Classifications. *Studies in Language* 32:3, 509-545
- SUPALLA, T.; NEWPORT, E.L. 1978. How many seats in a chair? The derivation of nouns and verbs in American Sign Language. In: Siple, P. (ed.). *Understanding language through sign language research*. New York: Academic Press, pp. 91-132.
- SUTTON-SPENCE, R. e WOLL, B. (1999). *The linguistics of British Sign Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- SUTTON-SPENCE R. e DAY L. (2001) Mouthings and mouth gestures in British Sign Language. In Penny Boyes Braem & Rachel Sutton-Spence. *The Hands are the head of the mouth. The mouth as articulator in sign languages*. Hamburg: Signum Press (pp69-85)
- SUTTON-SPENCE, R (2007) 'Mouthings and Simultaneity in British Sign Language' In Miriam Vermeerbergen, Lorraine Leeson and Onno Crasborn (eds) *Simultaneity in Signed Languages: Form and Function*. Amsterdam: Benjamins (pp147-162)
- ZESHAN, U. Interrogative and Negative Constructions in Sign Languages. *Sign Language Typology Series*, N° 1. Nijmegen: Ishara Press, 2006a.

_____ Raízes, folhas e ramos – A tipologia de línguas de sinais. *TISLR* 9, 2006b.

Sites Consultados:

www.librasnet.com.br (último acesso em 14/09/2010)

<http://www.acesobrasil.org.br/libras/> (último acesso em 09/11/2010)

www.youtube.com (último acesso em 15/03/2010)

APÊNDICE A: Ficha utilizada no Teste de Compreensão.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

Dados do participante da pesquisa:

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: () F () M Você foi oralizado(a)? () Sim () Não

Você tem pai e mãe surdos? () Sim () Não

Com que idade você começou a usar LIBRAS? _____

Qual é o seu grau de surdez? () Leve () Moderado () Severo () Profundo

Respostas do Teste de Compreensão

1) () A () B () C

2) () A () B () C

3) () A () B () C

4) () A () B () C

5) () A () B () C

6) () A () B () C

7) () A () B () C

8) () A () B () C

9) () A () B () C

10) () A () B () C

11) () A () B () C

12) () A () B () C

13) () A () B () C

14) () A () B () C

15) () A () B () C

16) () A () B () C

17) () A () B () C

18) () A () B () C

19) () A () B () C

20) () A () B () C

21) () A () B () C

22) () A () B () C

23) () A () B () C

24) () A () B () C

25) () A () B () C

APÊNDICE B: Termo de consentimento preenchido pelos participantes



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 Programa de Pós-graduação em Linguística
 Campus Universitário – Trindade - 88040-900 – Florianópolis – SC – Brasil
 Fone: (048) 3721-6586 - libras@ead.ufsc.br

Termo de consentimento livre e esclarecido

Declaro que aceito participar das pesquisas na área da lingüística da língua de sinais brasileira, por meio da minha participação no teste de eliciação e compreensão de sinais por meio de vídeos e gravuras. Esta pesquisa objetiva verificar os elementos que distinguem as classes de palavras na língua de sinais brasileira. As filmagens utilizadas farão parte dos dados analisados na tese de Aline Lemos Pizzio. Algumas das imagens poderão ser utilizadas para demonstração dos aspectos analisados em encontros científicos mediante autorização específica abaixo.

Nome completo: _____

Assinatura: _____

Autorização específica para utilização de imagens em encontros científicos

Autorizo a utilização de algumas imagens em encontros científicos e publicações dos resultados da pesquisa: () sim () não

Assinatura: _____

Local e data: _____

Dados sobre a pesquisa:

Doutoranda: Aline Lemos Pizzio

Professora orientadora: Dra. Ronice Muller de Quadros – ronice@cce.ufsc.br

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Comunicação e Expressão

Programa de Pós-Graduação em Lingüística